SPORTING-PORTO EM DIFERIDO NA RTP

Futebol para hoje à tarde corridas de «S. Silvestre» pouco antes do «reveillon»

É o desporto a marcar pontos na despedida de 1988. Há futebol ao vivo durante a tarde, um Sporting-Porto que a RTP já tem sssegurado para servir como aperitivo aos apreciadores, antes do «reveillon». Mas, também a anteceder do minuto zero, várias corridas de S. Silvestre mobilizam alguns dos nossos melhores atletas. **Págs. 11 e 12**

ANTÓNIO SILVA HOJE NA RTP

O «tio da América» de uma Lisboa pequena

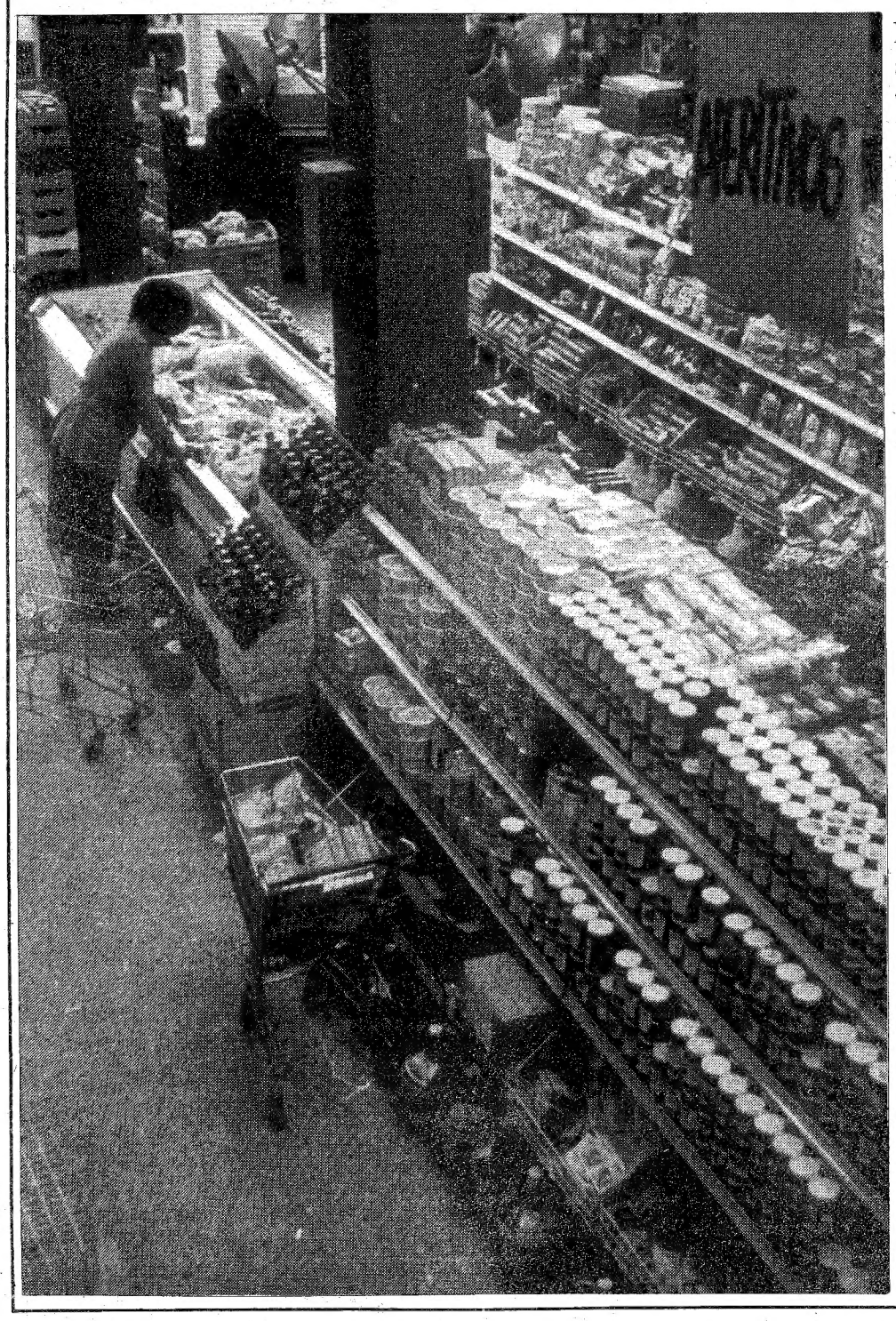
Pág. 15

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 854 Sabado, 31 de Dezembro de 1988 Preço 50$00

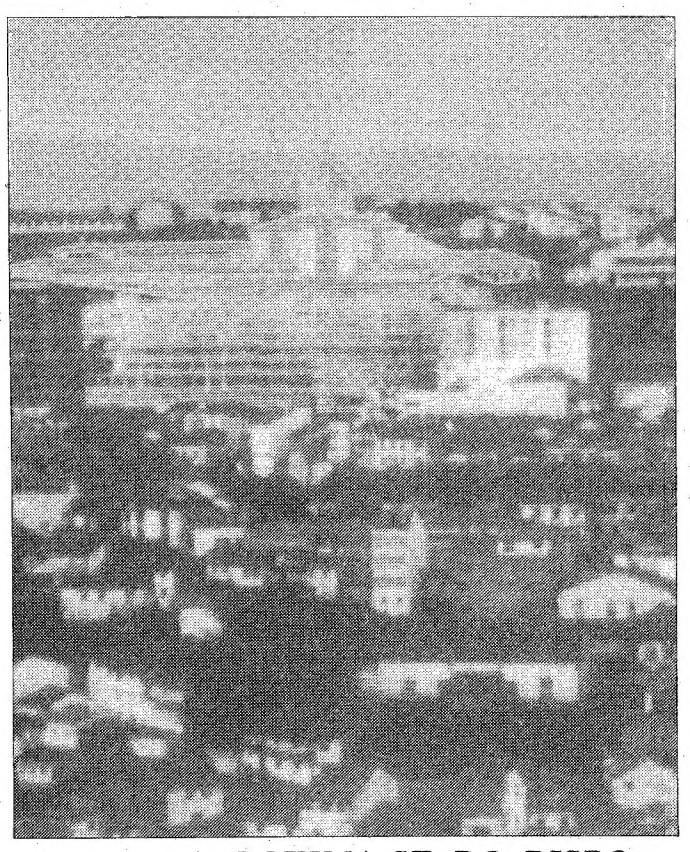
Despeça-se esta noite, amanhã começam as subidas

NOVO ANO TRAZ ALTA DE PREÇOS



Foi prenda de Natal antecipada mas também constitui um bom quebra-cabeças para grande parte da população portuguesa, particularmente a de pequenos rendimentos. Com o começo do novo ano, sobem de imediato os preços dos produtos essenciais, do pão ao gás, passando pelos transportes indispensáveis às deslocações de quem diariamente tem de se deslocar para agenciar o seu mais ou menos parco sustento. É que, ao mesmo tempo, o Governo escuda-se na sua recusa de fazer aumentos de salários proporcionais, pelo menos, às taxas de inflação que reconhece serem mais altas do que o prometido no princípio do ano que agora finda. Por isso, leitor, é despedir-se esta noite, ainda com os preços dos últimos 366 dias. Depois é esperar que do «mal o menos».

Págs. 6 e 7



CAVACO APROXIMA-SE DO BISPO

Governo apoia a construção da nova catedral de Bragança

Pág. 2

Cavaco Silva deposita em 1989 muita confiança e optimismo

O Primeiro-Ministro vai passar o «reveillon» na Madeira, local onde poderá assistir ao espectáculo pirotécnico na noite de São Silvestre, o principal cartaz de promoção da região junto dos mercados turísticos no estrangeiro. Ao chegar ontem ao aeroporto do Funchal, Cavaco Silva disse que encarava 1989 «com confiança, muita esperança e algum optimismo».

Numa declaração dirigida aos madeirenses, o chefe do Governo afirmou ser necessário que, no próximo ano, «todos os portugueses se empenhem fortemente no trabalho para fazer de Portugal um país moderno e desenvolvido». Acrescentou ainda que «esse é o nosso grande desafio, mas estou convicto de que o próximo ano representará um passo em frente».

Cavaco Silva, sublinhando o carácter privado da visita, admitiu que terá oportunidade de falar com o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim. Depois enviou aos madeirenses uma mensagem de «sucesso no desenvolvimento económico, social e cultural e na melhoria do bem-estar das populações».

Fez ainda um voto de confiança no Governo Regional da Madeira, dizendo: «Estou certo de que os orgão de Governo próprio, em boa articulação com o Governo da República, vão dar mais uma vez uma resposta positiva aos anseios e justas aspirações das populações resolvendo os problemas».

O chefe do Governo e a mulher participam hoje, no Funchal, no «Te Deum», na Sé Catedral. A cerimónia será presidida pelo bispo da diocese, D. Teodoro de Faria. Ainda hoje, Cavaco Silva e a mulher participam num jantar, numa unidade hoteleira local, com as principais entidades regionais e outras personalidades que nesta epóca se encontram no Funchal, nomeadamente o comissário europeu Cardoso e Cunha e o embaixador de Portugal na UNESCO, José Augusto Seabra.

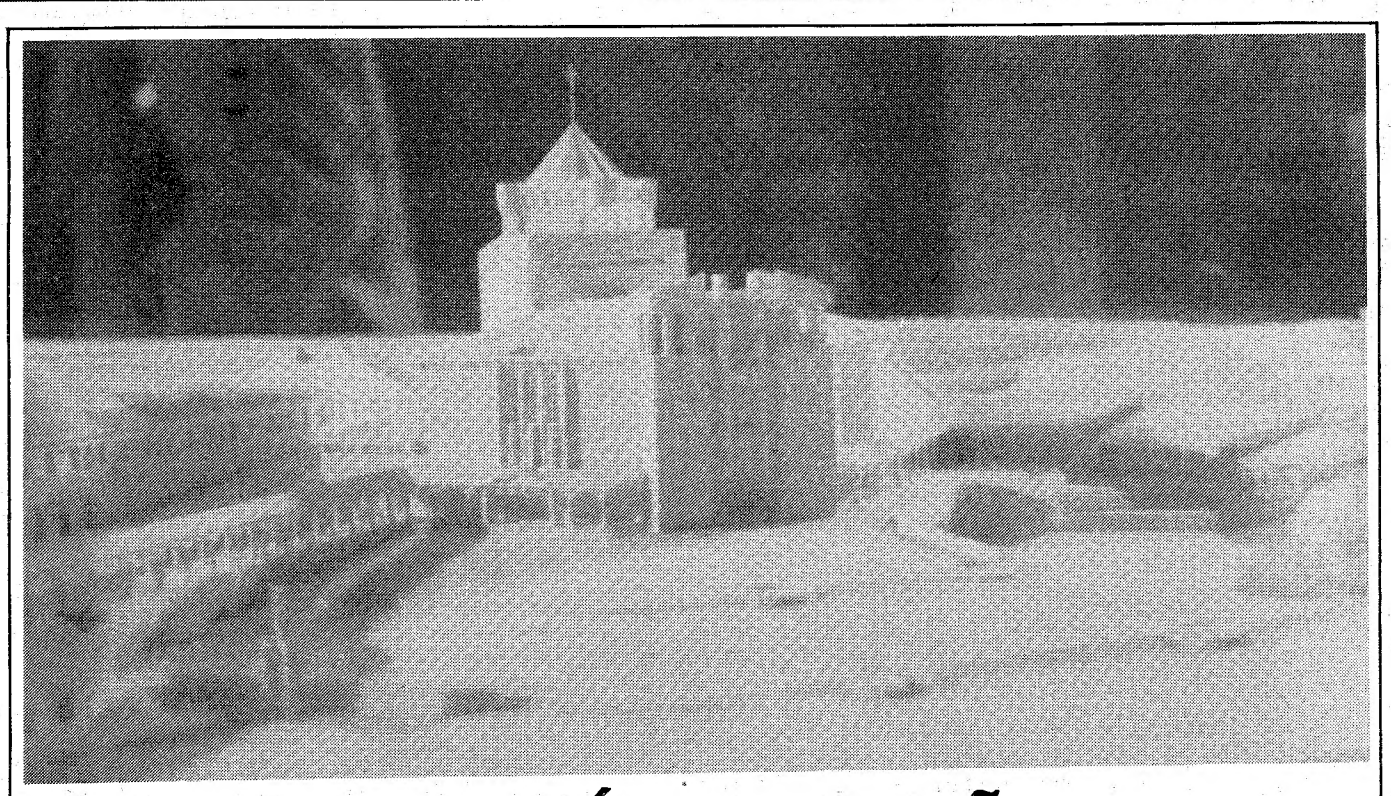
Fontes oficiais garantiram que não estão agendados quaisquer actos oficiais ou reuniões de trabalho entre Cavaco Silva e o Governo Regional. O primeiro-Ministro regressa a Lisboa na segunda-feira.

CEE preocupada com as regiões periféricas

Cardoso e Cunha, que também chegou ontem ao aeroporto do Funchal, onde era aguardado pelas principais entidades regionais, disse aos jornalistas que a Comunidade Económica Europeia «está sensibilizada para os projectos de desenvolvimento de Portugal e dedica especial atenção à problemática das denominadas regiões ultra-periféricas, nas quais se insere a Madeira».

Segundo o comissário europeu, a CEE tem interesse «em que as zonas mais carenciadas se desenvolvam aumentando assim o nível do seu espaço territorial». Neste sentido, falou da «Operação Integrada de Desenvolvimento» para a Madeira - que deverá ser apresentada em Bruxelas até Março do próximo ano - considerando que que se trata de um instrumento susceptível de proporcionar desenvolvimento e progresso.

«A Madeira vai certamente aproveitar esse programa e deste modo recuperar uma situação injusta que a história lhe legou», referiu Cardoso e Cunha.



GOVERNO APOIARÁ CONSTRUÇÃO DA NOVA CATEDRAL DE BRAGANÇA

O projecto de construção da nova sé catedral de Bragança foi objecto de um debate público realizado na Casa do Infante, no Porto, e durante o qual o ministro do Plano e Administração do Território, Valente de Oliveira, afirmou que o Governo apoiará a edificação daquele novo local de culto caso se verifique «um forte empenhamento» entre o Estado, a diocese e a comunidade nacional.

O governante, que falava na sessão de encerramento da reunião, na presença de diversas autoridades civis e eclesiásticas, nomeadamente o bispo da diocese da região nordeste, declarou que «a construção da última catedral de século XX exige um esforço excepcional de todas as entidades intervenientes no projecto, mas há algum trabalho de casa a ser feito», acrescentando que «a sé catedral de Bragança é um símbolo de impossibilidade que se ultrapassa».

Na opinião do membro do Executivo de Cavaco Silva, deverá ser criada «uma comissão específica e representativa» tendente à angariação de fundos e à resolução dos principais problemas que se levantam à construção do imóvel religioso.

Para a edificação, Valente de Oliveira defendeu que «há que planear a ocupação do espaço da futura catedral dentro do desenvolvimento do tecido urbano da cidade de Bragança».

A este propósito o director regional do Ordenamento do Território, António Taveira, considerou também ser necessário que «a Câmara Municipal assuma desde já uma política de salvaguarda e protecção do terreno da futura catedral, em termos de envolvente directa e da bacia visual e que defina, com a máxima urgência, uma política urbana para a cidade que afine pelo diapasão de qualidade que o projecto da catedral representa».

Privilegiar fase de culto

Segundo António Taveira, a quem coube tornar públicas as conclusões do debate, este «permitiu enriquecer perspectivas, identificar problemas e valorizar globalmente a catedral de Bragança». A ideia de privilegiar, num primeiro tempo, a componente do culto, foi um dos pontos de pleno consenso entre técnicos participantes no encontro, que consideraram que a «fase catedral/culto terá que ter a unidade e a homogeneidade necessárias no pressuposto realista que esse primeiro tempo será longo».

Os técnicos concluiram ainda que a construção daquele património religioso e nacional deve ser comparticipada pelo Estado nos termos habituais sem excluir a comparticipação financeira da Igreja portuguesa, da diocese, das autarquias e da população.

Avaliado em cerca de 1,5 milhão de contos, o projecto da sé catedral de Bragança mantém na base da sua concepção o essencial do ante-projecto de 1964, da autoria do técnico Vassalo Rosa, e visa substituir a antiga capela de Clarissas e subsequentemente a capela do Santo Nome de Jesus, a funcionar provisoriamente como actual sé.

O grande impulsionador da construção do edifício é o bispo de Bragança, D. António Rafael, no entender de quem «a capela não corresponde às exigências de natureza litúrgica, nem de dimensão para a comunidade a que se destina».

DAS PEQUENAS HISTÓRIAS ÀS MEMÓRIAS POLÍTICAS

NA produção literária portuguesa não abundam os livros de memórias. Os três tomos das **Memórias** de Raul Brandão, com uma rara qualidade, ofuscam, justificadamente, as interessantes, mas secas, memórias de homens políticos monárquicos e republicanos: Júlio Vilhena, João Franco, Teixeira de Sousa, António José de Almeida, Norton de Matos, António Maria da Silva. Uma obra veneranda, indispensável para o conhecimento de um período histórico agitado, as **Memórias** do Marquês de Fronteira e de Alorna, não fizeram escola, ou papelada memorialista da época de transição oitocentista, com raras excepções, perdeu-se nos desleixos privados e públicos. Carece-se de um inventário sistemático e de recolher em casas particulares, arquivos, alfarrabistas, os acasos dos leilões, o que tenha resistido ao tempo e às traças. Mas afirmar que não temos obras de memórias apesar da magreza relativa do espólio disponível é, evidentemente, um juízo parcial, precipitado, que confunde as páginas de valor documental e as páginas de valor literário.

Da geração colhida ao entrar na vida pública pela noite escura do totalitarismo fascista, entre outros textos, alguns não intencionalmente memorialísticos, surgiram recentemente, **memórias** de Manuel Costa Melo e são-nos prometidas **memórias** de António Macedo. Também Mário Soares, quando sair da "gaiola" de Belém, promete escrever. Promete ou ameaça? O texto dirá qual é a sua verdadeira intenção: Se lavrar lembrança, se arrumar contas, se compor imagem para a História.

ESTAS "Pequenas Histórias de Grandes Homens", não são as "memórias políticas do dr. António Macedo", como o jornalista Artur Queiroz, desafiado para as redigir, em páginas prévias nos adverte. Esse mergulho no passado recente — a Resistência e a Libertação — fica-nos prometido. Incontido, vivendo intensamente a memória dos trabalhos e sucessos da sua vida, António Macedo — conta o jornalista — "começou a escrever pequenas notas sobre cada um dos escolhidos, passou daí a pequenos textos, embalou e acabou por fazer, sozinho, o que tínhamos programado a dois". São estas sete dezenas de "flashes" que seriam "ilustrações" à margem das **Memórias Políticas** e que nos são oferecidas com o seu próprio merecimento.

Limitam-se algumas páginas a recordação anedótica, outras fixam casos e condutas, outras são "traquinices". António Macedo, como escreve António Almeida Santos: "Aos oitenta anos, continua gaiato. Odeia a sisudez, repele a hipocondria, procura, em todas as situações, a graça inteligente." Das páginas dedicadas a Mário Soares, ou a Francisco Ramos da Costa, salta esfuziante a ironia maliciosa a par do humor saudável. Os "flashes" que constituem o livro são fácil e aprazível leitura. E de homem que conheceu tanta gente e tão intensamente viveu, devemos aguardar, com interesse, a publicação das **Memórias Políticas.**

SITUADAS "na outra margem de Abril", as "Pequenas Histórias de Grandes Homens" de António Macedo, editadas na série "Crónicas e Reportagens" dos Cadernos de "O Jornal", apresentaram-se ao público com prefácio e palavras no acto de lançamento de António Almeida Santos. Com maldade irónica, muito mais do que modéstia, disse-nos o autor, quando nos trouxe em provas a obra, que o melhor era o prefácio. Exagero, claro. Todavia, o prefácio, escrito na prosa ágil e escorreita de António Almeida Santos, é uma peça literária bem gizada que define o autor das "Pequenas Histórias" e caracteriza o livro. Considera Almeida Santos, numa amistosa solidariedade de António com António, que estamos perante "uma daquelas venetas" de António Macedo, golpe de genica e incursão na memória, que teve lugar nos "escassos minutos em que consegue, de cada vez, estar sentado e quieto", e lhe permitiu disparar os "flashes" que constituem o livro. Sete dezenas de notas breves, ou brevíssimas, impressivas, flagrantes. Uma das quais o autor dedica a si próprio: António Macedo, páginas 81, 82 e 83.

E quem são as outras figuras que a galeria nos oferece? Políticos como Bernardino Machado, Humberto Delgado, Agostinho Neto, Mário Soares, Salazar, Hélder Ribeiro, Virgínia Moura, Francisco Salgado Zenha, Eduardo Santos Silva, João Soares (pai, avô), Cunha Leal, Arnaldo Veiga Pires, Ramalho Eanes, José Magalhães Godinho, Mário Cal Brandão, Carlos Cal Brandão, Francisco Ramos da Costa, Mário de Castro, Álvaro Cunhal, António Arnaut, Ramada Curto, Brito Camacho, Vasco da Gama Fernandes, Francisco Sá Carneiro, Manuel Tito de Morais, Marcelo Caetano. Escritores e homens de cultura como Alberto Serpa, Vitorino Nemésio, Miguel Torga, Manuel Mendes, Vítor de Sá, Pulido Valente, Aquilino Ribeiro, Jaime Cortesão, Abel Salazar, Teixeira de Pascoaes, Tomaz da Fonseca, Vieira de Almeida, Câmara Reis, António Sérgio, João Gaspar Simões, José Régio, Paulo Quintela, Leonardo Coimbra, Júlio Dantas, António Ferro, Fernando Abranches Ferrão.

ALGUMAS vezes os factos referidos não correspondem aos sucessos reais. Damos exemplos: Não será exacto dizer-se que Jaime Cortesão "não perdeu tempo em se aliar a Mário de Azevedo Gomes, António Sérgio e Vieira de Almeida, para que se fundassem núcleos de acção e resistência ao salazarismo". Não é exacto que o jornal **"Unir"** tenha sido a voz da Liga de Paris. Parece não corresponder à cronologia da sucessão dos acontecimentos a afirmação: "Palma Inácio e os seus 'adjuntos' regressaram a Paris, onde tinha sido gizada a proeza sob os auspícios da LUAR, a que presidia Emídio Guerreiro". Nem, estrategicamente, a "operação" falhada da Covilhã era a simples reprodução da "operação" conseguida da Figueira da Foz. Mas, outros casos, a memória reproduz atitudes e informações curiosíssimas. Damos exemplo: o "flashe" que fixa o académico Júlio Dantas, entregue à ilusão de que o ditador pensava designá-lo candidato à Presidência da República. A frase de Júlio Dantas, que António Macedo cita, é deliciosa: "Só Deus e o sr. dr. Oliveira Salazar saberão o que mais me espera na vida, para, com chave de ouro, encerrar a minha carreira de homem público..."

Registe-se, igualmente, a simpatia de António Macedo pelas vítimas da sua memória. Destes "flashes", a maioria não esconde a incontida ternura pelos amigos e companheiros, e um certo contentamento pelos cargos que a política partidária e a política nacional lhe reservou.

UMA palavra mais. Essa de exigência. Temos o direito de pedir a António Macedo que se não poupe à rememoração e ao ditado, que publique as suas **Memórias Políticas.** Do estudante coimbrão ao Presidente do Partido Socialista (primeiro efectivo, depois honorário), ao membro do Conselho de Estado, medeiam décadas de vida sempre paralela a uma constante actividade política. Escreveu António Almeida Santos: "Muitos de nós fizemos política. Ele foi a **política."** Ele e o seu **escritório.**

Pelos gabinetes daquela combativa equipa de advogados portuenses passou, no ardor do inconformismo, na coragem oposicionista, uma boa parte da resistência republicana e socialista ao anterior regime. Alguns ficaram pelo caminho. Este jovem de oitenta e dois anos continua na primeira linha. Não aceita, nem suporta, o peso dos anos, os conselhos dos médicos, as sugestões dos amigos. Nunca sossegado, nunca quieto, buliçoso, traquina, vence doenças graves e crises ocasionais, cultiva o humor. Um "humor saudável". Arranca figuras ao passado e dá-lhes movimento. Chama-as para o acompanharem: os vivos e os mortos. Estes "flashes" são imagens iluminadas ao longo de uma estrada — a de uma vida — por onde dos anos de trevas para a luz e para a liberdade foi feito um caminho recto e coerente.

Maria Barroso preside ao projecto «emergência infantil»

A mulher do Presidente da República, Maria Barroso, vai presidir à comissão nacional do Projecto Emergência Infantil, que visa criar estruturas de acolhimento imediato e posterior enquadramento clínico, social e jurídico às crianças vítimas de maus tratos.

O director do Refúgio Aboim Ascensão de Faro, instituição promotora do Projecto EI, disse à agência Lusa que a respectiva comissão nacional será criada em Janeiro de 1989 e deverá integrar entidades que "sob várias formas se têm preocupado com a defesa dos direitos das criança".

«Esperamos que a comissão possa incluir ainda os nomes de Leonor Beleza, Madalena Azeredo Perdigão, Vítor Feitor Pinto, António Branco Malveiro e Margarida Marante, entre outros, uma vez que um projecto desta natureza tem de contar com uma cooperação dos departamentos governamentais competentes», adiantou Luís Villas-Boas.

Aquele responsável revelou ainda que a comissão organizará o primeiro encontro nacional para a Emergência Infantil em Abril do próximo ano, na cidade de Lisboa.

A única unidade privada operante existente em Portugal integrada no projecto Emergência Infantil funciona no Refúgio Aboim Ascensão, que acolhe actualmente em regime permanente cerca de 80 crianças desprotegidas, com idades médias entre os 2 e 4 anos.

Aquela instituição privada de solidariedade social iniciou recentemente a construção de um pavilhão anexo ao edifício-mãe destinado igualmente ao acolhimento em emergência de cerca de duas dezenas de recém-nascidos.

Um jantar de homenagem a Madalena Perdigão

Um grupo de mulheres portuguesas resolveu homenagear Maria Madalena Azeredo Perdigão, directora do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, que já este ano foi eleita pela Comunidade Europeia a «Mulher da Europa 88». Desta feita, aquele grupo de mulheres, reconhecendo «a notável obra de carácter cultural» que Madalena Perdigão tem desempenhado em Portugal, dedica-lhe um almoço, no próximo dia 6 de Janeiro, no Hotel Ritz, onde tomarão parte importantes personalidades da vida nacional.

Jornadas do PSD na Póvoa de Varzim

Nos próximos dias 20 e 21 de Janeiro, realizam-se na Póvoa do Varzim as jornadas parlamentares do PSD. Os 148 deputados social-democratas vão estudar o novo ano legislativo, concretamente a revisão constitucional e sobretudo a coesão da sua direcção de que há indícios de «algum mal-estar». Recorde-se que, a direcção do grupo parlamentar do PSD, o maior da Assembleia da República, é presidida por Montalvão Machado coadjuvado por seis vice-presidentes.

JSD contra situação do ensino no Algarve

«Ao abandono e ao correr-dos-ventos» é como a Juventude Social Democrata (JSD) do Algarve classifica o estado do ensino superior na região. Em comunicado, a JSD sublinha que, apesar de existir na região uma universidade e um instituto politécnico, os jovens algarvios sentem-se «abandonados» por não encontrarem possibilidades de prosseguirem a carreira superior.

Isto acontece porque, segundo o documento, «embora a funcionar há cerca de cinco anos, a universidade do Algarve não veio responder satisfatóriamente às aspirações da população estudantil, que se vê forçada a migrar para Lisboa, Porto ou Coimbra». A JSD frisa ainda que «a universidade local, não só não oferece uma escolha de cursos minimamente razoáveis, como também não oferece grandes condições de funcionamento em termos de infraestruturas e de qualidade de ensino».

A recente integração de serviços do politécnico e da universidade, determinada pelo Governo, segundo o comunicado, «poderá vir a agravar a situação, já que esta poderá pôr em causa a autonomia e a possibilidade de desenvolvimento da própria universidade».

Rádio Austrália anuncia que o governador de Timor-Leste foi afastado do cargo

— *fontes timorenses dizem que a notícia carece de fundamento*

A «Rádio Austrália», através de uma serviço de onda curta que atinge a Ásia e o Pacífico, anunciou ontem que o governador de Timor-Leste, Mário Carrascalão, não reassumiria provàvelmente as funções após regressar ao território de uma visita privada a França, não adiantando promenores sobre as razões para este eventual afastamento. Por outro lado, fontes da comunidade timorense na Austrália fizeram notar que a notícia carece de fundamento sendo, «uma campanha de desinformação para reforçar as posições de certos sectores indonésios com interesses económicos em Timor-Leste».

João Carrascalão, dirigente da Convergência Nacionalista Timorense e irmão de Mário Carrascalão, referiu que a visita a França do governador de Timor-Leste se devia a «razões estritamente familiares». O líder nacionalista timorense frisou que Mário Carrascalão «foi reconduzido há apenas 15 meses como governador e, à parte de pressões de interesses dos monopólios de exploração do café e das madeiras, não há nenhuma razão para os indonésios lhe retirarem o apoio».

Ramos Horta, da Fretilin, declarou entretanto que «as especulações sobre o eventual afastamento de Mário Carrascalão são manobras de propaganda de Jacarta em vésperas de reabertura parcial das fronteiras de Timor-Leste».

Di-lo a governadora civil

"ANO DE 1988 FOI BOM PARA DISTRITO DA GUARDA"

«O ano de 1988 foi bom para o distrito da Guarda», disse a governadora civil à Lusa. Ensino, saúde, agricultura e segurança social foram os sectores que este ano mais se desenvolveram no distrito – acrescentou Marília Raimundo.

A ex-secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário considerou 1988 como «um ano de decidido arranque para o desenvolvimento desta região» e justificou, afirmando que foram lançadas e construídas infra-estruturas indispensáveis a esse desenvolvimento.

A abertura da via rápida Aveiro-Vilar Formoso foi focada por Marília Raimundo como um elemento que «vai mudar completamente o aspecto do distrito». A implantação do Ensino Superior na Guarda é, para esta responsável, uma «medida que vai contribuir para a formação de quadros técnicos necessários ao aproveitamento dos recursos regionais e possibilitar o desenvolvimento».

Na área da agricultura – frisou – registou-se, a nível distrital, um aumento dos projectos candidatos aos fundos comunitários tal como no registo de acções na área da florestação.

Marília Raimundo referiu que foram melhoradas a nível distrital as estruturas de atendimento e meios técnicos de diagnóstico na área da saúde e anunciou, para a curto prazo, a abertura de uma delegação na Guarda, do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPME).

Vai também ser concretizada na área da raia com Espanha uma operação integrada de desenvolvimento (OID) – disse a governadora, que acrescentou ainda terem sido criados, no sector da segurança social, vários centros de dia ou de idosos que possibilitam um melhor serviço neste domínio.

A recuperação do património monumental, sua valorização e um aumento significativo das actividades culturais foram também áreas que a Governadora Civil da Guarda citou como tendo registado grandes progressos este ano.

O MAIOR ESPECTACULO DO MUNDO
NO «O CURRAL»

RÉVEILLON 88-89

ARTISTAS NO PALCO:
Francisco Ferrer • Victor Tiago • Gasparinho • Américo Rasquinho • Dídia Maria • Helena Maria • a brasileira INÊS MAIA

FOLCLORE c/o conjunto internacional
Conjunto típito «OS REGIONAIS»
Momento hilariante c/o artista brasileiro das telenovelas brasileiras «Emigrantes» e «Avenida Paulista»
JÚLIO CALLADO

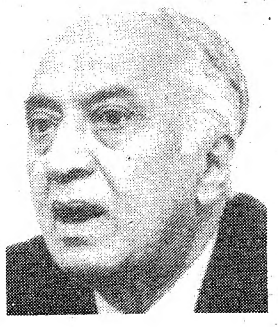
BAILE TODA A NOITE

EMENTA:
Crepes de Marisco — Arroz Xau-Xau — Pato no forno c/ arroz — Costeletas à Zíngara, Vinho tinto e branco da Adega do Guimarães
CHAMPANHE, NOZES E FIGOS

5 000$00 P/PESSOA

Atenção: LOTAÇÃO LIMITADA

RESTAURANTE-ADEGA TÍPICA
"O CURRAL"
DE CARLOS GUIMARÃES
ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos d'Ávila)
CASAL DO CANAS
Reservas p/telefone 90 55 78



LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS, AS MAIS POBRINHAS

Carmo Vaz

Onde se acabam as línguas... e começam as sub línguas, uma espécie de línguas, mas pobrinhas, com fraco léxico, estruturas sintácticas mui simples e nada de complexidades, geralmente sem códigos de escrita, e totalmnete isentas da cultura veiculada pelas línguas (de cultura, claro), filosofia e ciência, literatura e história, resumindo, os dialectos, os crioulos, os **pidgins,** os calões, etc.

Ora, eis um campo onde reina a confusão. O que é um dialecto? E um crioulo? Só haverá disto em relação à língua portuguesa?

Para o leitor poder fazer uma ideia do atraso quase caricato da nossa linguística nesta matéria, deve ver se consegue adquirir um folheto editado pela Sociedade da Língua Portuguesa em 1975, intitulado «Breve Antologia Dialectal Portuguesa» — «textos dos dialectos e co-dialectos mais importantes com correcções, actualizações e interpretações», autor ou autores anónimos, mas responsabilidade dos directores da SLP na altura (dr. Francisco José Veloso et al).

O mais curioso neste opúsculo, que não é antologia, nem dialectal, nem coisa nenhuma (53 pgs.) é a correspondência que a precede, e que reflecte uma espécie de desaguisado entre o dr. FJV e o Instituto de Alta Cultura, uma pilhéria-feudo do dr. Mário de Figueiredo, a propósito duma encomenda que o IAC teria feito à SLP, que satisfez a encomenda (Antologia da Formação da Língua portuguesa e a presente Antologia Dialectal Portuguesa) para ser remetida aos brasileiros (Hélio Simões e Soares Amora), que pretendiam organizar uma «antologia básica da literatura portuguesa» e pediam ao IAC documentação. Tudo é uma história disparatada que começa no Brasil e acaba em Lisboa, em torno de 30 contos (muito dinheiro em 1969) que o IAC prometera ao dr. FJV e acabou por não pagar, **devolvendo** a papelada que recebera da SLP e que em 1975 (má hora) a SLP achou que devia editar, para pôr de rastos o IAC e o ex-Ministério da Educação sob o comando do famigerado Inocêncio Galvão Teles, que não era nada inocente, porque, em remate de processo disciplinar (o 3.º) que me fizeram em Beja (1962-69) me aplicou a multa de 8 dias de vencimento, continuando a dar aulas, para não escandalizar a população local (fantástico, mas este reles Teles também me arreou um par de coices). Acusação deste processo: que no princípio das minhas aulas, eu dizia em alta voz: «Em Portugal, quem não rouba nem herda/Terá sempre de comer m...»

Desculpem a digressão, mas nunca os jovens portugueses de hoje farão uma ideia exacta da malevolência e capacidade de patifaria dos fascistas que governaram e se governaram durante quase meio século em Portugal.

Antes de mais, os crioulos de origem inglesa **(pidgins)** são em maior número e muito mais compendiados e estudados que os crioulos de origem portuguesa. Já os crioulos de origem portuguesa, já os crioulos de origem francesa são em número quase insignificante (infelizmente não conheço nenhum, mas há). Os crioulos de raiz portuguesa são muitos e fantasticamente espalhados pelo mundo, consequência da diáspora portuguesa por todo o planeta, a partir do século XV. Os crioulos nascem pela necessidade do convívio económico e comercial entre o colonizador europeu e os «indígenas». Terá portanto, o vocabulário mínimo necessário ao mínimo convívio entre as duas partes. Dos crioulos de origem portuguesa, os orientais (crioulos de Damão, do Norte, de Negapatão, de Ceilão, de Malaca, da Indonésia, etc.) foram estudados, ou melhor foram «levantados» e «compendiados» pelo Monsenhor Rodolfo Delgado, como os **dialectos** portugueses de Portugal foram recolhidos e estudados pelo sábio Dr. Leite de Vasconcelos. Do dialecto macaense já falei (Cf. DL de 16/7/88 e 24/12/88). Dos crioulos africanos de raiz portuguesa, sem dúvida, os mais importantes são os crioulos cabo-verdianos (Santiago e Santo Antão) brilhantemente estudados por Baltasar Lopes (Cf. DL 2/2/87). Um pormenor significante: o crioulo de Ceilão, só se ouve em orações nos templos católicos.

O dialecto não se confunde com os crioulos, porque o dialecto oriundo duma língua, como os dialectos mirandês, o de Rio de Onor, o barranquenho, é produto do isolamento e baixo nível cultural (geralmente analfabetismo) de pequenas comunidades, esquecidas do poder central e divorciadas de códigos de escrita. Quer nas origens, quer nas estruturas, distinguem-se bem dos crioulos. Talvez não acreditem, mas na «Breve Antologia Dialectal Portuguesa» a que me referi, também estão incluídos uma dúzia de textos em galego, despromovido de língua para dialecto. Se o galego não é uma grande língua de cultura, como o português e o castelhano, é apenas porque não veicula grandes literaturas como a portuguesa e a castelhana, nem literatura científica e filosófica. Mas não é dialecto e muito menos do português, porque o primitivo **falar galaico-duriense**, separou-se em dois ramos com a autonomia política portuguesa (século XII) e a plena autonomia linguística do português no século XVI (Luís de Camões et al). Se é certo e perigoso que certos preopinantes em Madrid fazem gala em pôr no mesmo plano português, galego, catalão, basco, compete às nossas autoridades culturais, se as há, pôr os pontos nos ii, proclamando com clareza e entono que o português como língua de cultura não se pode pôr num plano inferior ao do espanhol, nem do francês, e que, com a expansão e desenvolvimento fatais dos espaços planetários de fala portuguesa na América do Sul e no continente africano, mui provavelmente antes do fim do século, o português será uma língua mais falada que o espanhol. A escrita vem sempre por acréscimo.

Mensagem de Ano Novo de Melancia

MINORAR DESIGUALDADES E PREPARAR A TRANSIÇÃO DE MACAU

«Enfrentar os problemas da educação e da segurança social em favor das camadas menos favorecidas, reduzindo desigualdades que é imperativo minorar», são os objectivos da administração de Macau para o novo ano de 1989.

Estas intenções foram expressas pelo governador daquele território português no Oriente, Carlos Melancia, durante a sua mensagem de Ano Novo já divulgada devido à diferença horária de oito horas relativamente a Portugal.

«Foram dados passos decisivos no sentido de dotar o território de infraestruturas básicas sem as quais não é possível defender nem a autonomia, nem um crescimento económico e social estável», afirmou Carlos Melancia.

De acordo com aquele responsável, durante o ano que hoje termina assistiu-se a «significativas realizações na clarificação de conceitos e no lançamento das bases que permitirão equacionar e resolver com seriedade e realismo os problemas que o território enfrentará no periodo de transição para administração chinesa».

A passagem de Macau para a responsabilidade da China foi, aliás, o tema principal da mensagem de Melancia, que destacou que o empenhamento da população do território, do governador e dos orgãos de soberania, bem como a «acção convergente» de Portugal e da China «face aos compromissos assumidos e consignados na declaração conjunta luso-chinesa» serão essenciais para o êxito da transição de administração.

Grupo de Ligação reúne em Janeiro

A localização de quadros, a oficialização da língua chinesa em Macau e a participação do território em organismos internacionais são alguns dos pontos a abordar durante reunião do Grupo de Ligação Luso-Chinês que terá lugar em Macau nos dias 11, 12 e 13 do próximo mês de Janeiro.

Esta reunião é a terceira a realizar-se desde que o grupo foi criado, tendo a primeira tido lugar em Lisboa, em Abril deste ano e a segunda em Pequim, durante o mês de Setembro.

O Grupo de Ligação está sediado em Macau, tendo como representante permanente da parte portuguesa João de Deus Ramos, o membro deste organismo que lidera o Grupo de Terras Luso-Chinês. No que se refere à delegação de Pequim, esta ficará representada no território pelo seu chefe, o embaixador Kan Jimin. A decisão de o Grupo de Ligação estabelecer ali a sua base principal ficou definida na declaração conjunta luso-chinesa sobre a questão de Macau.

O Grupo é fundamentalmente um orgão de consulta e troca de informações entre os governos de Portugal e da China, devendo manter-se em funções até Janeiro do ano 2000, ou seja, daqui a onze anos, com uma média anual de três reuniões. Recorde-se que a administração portuguesa de Macau será transferida para a China a 20 de Dezembro de 1999.

Sir David Wilson visita Macau

Pela primeira vez desde há quatro anos, Macau vai receber a visita oficial de um governador de Hong Kong, o território chinês sob administração inglesa. Na realidade, sir David Wilson deslocar-se-á a Macau no próximo dia 5 de Janeiro, aceitando assim um convite formulado por Carlos Melancia no início deste ano, mas que dificuldades de agenda impediram de concretizar mais cedo. No entanto, Carlos Melancia teve em meados de 1988 um encontro de trabalho em Hong Kong com o governador daquela colónia britânica.

Segundo um responsável da administração portuguesa, durante o encontro entre sir David Wilson e o governador Carlos Melancia serão abordadas questões de interesse bilateral, designadamente os projectos de desenvolvimento de infraestruturas em ambos os territórios.

Sir David Wilson, de 53 anos, é o vigésimo sétimo governador de Hong Kong, tendo sucedido em Janeiro de 1987 a sir David Youd, vitimado por doença súbita em Pequim. Diplomata de carreira, sir David Wilson é um especialista em assuntos chineses, dominando o dialecto mandarim e a escrita do chinês. Este responsável participou nas negociações entre Pequim e Londres que levaram à concretização do acordo, assinado em Dezembro de 1984, para a transferência da soberania no ano de 1997.

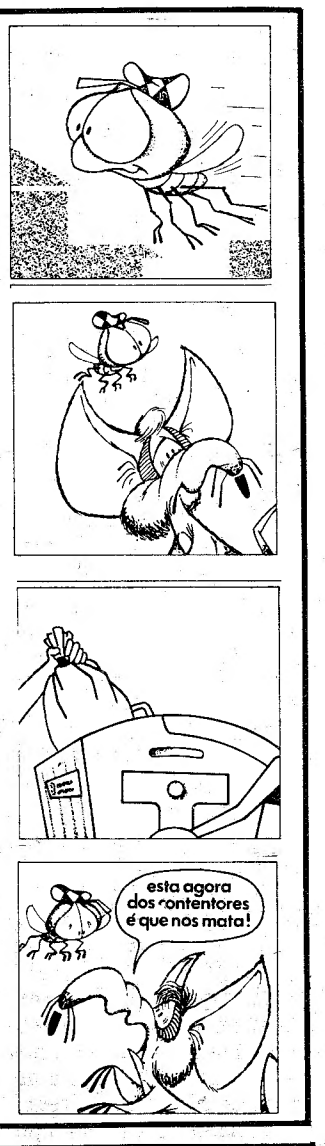
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$50	56$56
ALEMANHA FED. (marco)	81$60	82$80
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$696	3$946
BRASIL (cruzado)	$089	$189
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$45	124$95
(notas de 5 a 1000)	122$95	125$45
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$241	1$361
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146$05	149$55
(notas de 5 a 1000)	146$55	150$05
FINLÂNDIA (marka)	34$90	35$50
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$25	73$35
IRLANDA (libra)	219$20	223$20
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$121	1$176
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	262$45	266$95
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	96$35	97$85
VENEZUELA (bolívar)	3$309	4$109

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



FIM DE ANO NO TEJO

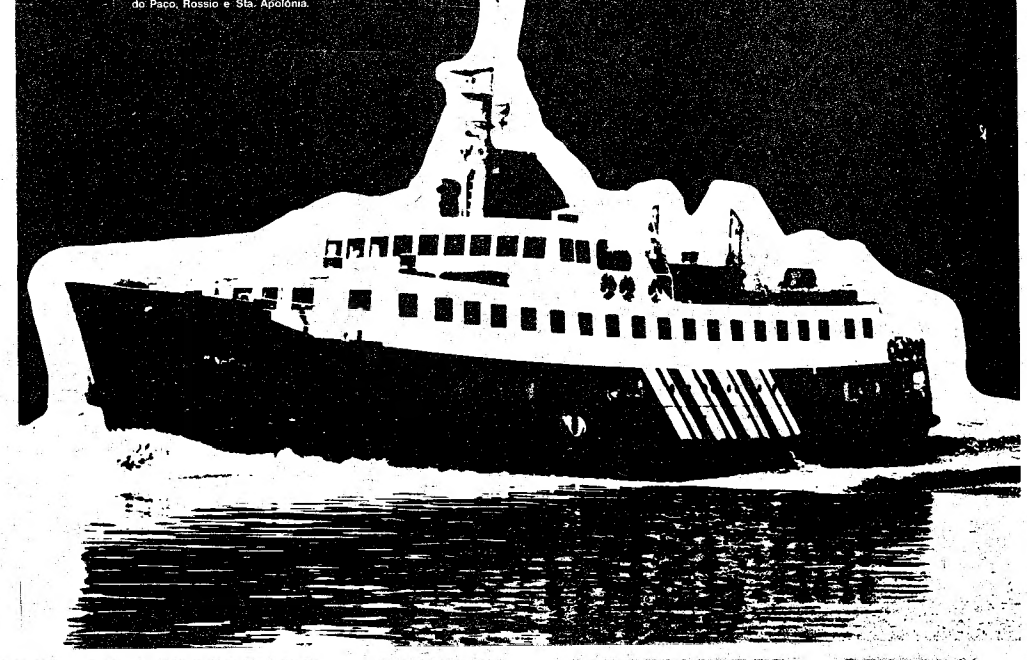
Lisboa/Cascais navegando no Tejo nos barcos da CP.

Por 3200$00 ou 3700$00 a CP propõe-lhe:
- Passeio no Tejo na noite de Fim de Ano com animação permanente.
- Discoteca, raios laser, luzes e o conjunto AFROBRAZIL.
- Serviço permanente de bar-cafetaria.

O preço inclui direito a espumante de 1.ª qualidade, Bolo-Rei e bebida quente.
Haverá ainda sorteio de brindes mistério.

Informações – Serviço Comercial de Tráfego Suburbano
Av. da República, 66
1000 LISBOA
Tel. 73 16 33 - 76 08 19

Locais de venda – Bilheteiras das estações de Terreiro do Paço, Rossio e Sta. Apolónia.



Pão, água, transportes, gás, correios, telefones, taxas da RTP

QUE MAIS IRÁ SUBIR AO LONGO DE 1989?

Pão, água (de Lisboa), transportes, gás, RTP, RDP, correios e telefones são mais caros a partir de amanhã, na ordem dos quatro por cento em média. O Governo chama actualizações a estes aumentos, que decidiu em Conselho de Ministros no passado dia 15. Incluem duas descidas de preços: taxa de televisão a cores (menos 39 por cento) e aos telefones internacionais (menos 15 por cento).

O pão aumenta em média 3,6 por cento, a taxa de televisão a preto e branco 15,9%, o gás propano e butano (em garrafas com mais de três quilos) 8,8 e o gás de cidade 8,2 por cento.

O abastecimento de água em Lisboa sofre também um aumento de preço de 5,1 por cento, enquanto a taxa da RDP passa de 167 escudos para 180 escudos, se o consumo de electricidade for superior a 270 kW/h.

Quanto aos transportes das Regiões de Lisboa e do Porto, os aumentos variam entre 5,9 e 6,2 por cento. Os preços das taxas de portagem aumentam também, mantendo-se inalteradas as de Condeixa-Coimbra (35 escudos), Vila Franca-Carregado (45 escudos) e Coimbra (Sul)/Coimbra (Norte). Os novos preços das portagens oscilam entre os 35 escudos, que se mantêm, e os 360 escudos, na ligação Mealhada/Aveiro (Sul), para pesados.

Os automobilistas são também penalizados com a entrada em vigor dos novos preços do seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel, cujo aumento médio é de 15 por cento.

Diária nos hospitais também aumenta

Também as viagens aéreas – como os transportes, de uma forma geral – aumentam. Entre Lisboa e as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores são mais caras 5,9 e 6,9 por cento, respectivamente.

As taxas de televisão a preto e branco passam de 2760 escudos para 3200 escudos, valor idêntico ao aplicado às televisões a cores.

No que respeita aos correios e telefones apenas aumentam o porte mínimo de carta rodoviária nacional, que passa de 27 escudos para 29 escudos; a taxa de assinatura mensal de telefone passa de 1200 escudos para 1260 escudos.

Os semanários sofrem um agravamento de 12 por cento, subindo de 125 para 140 escudos.

Já ontem o noticiámos: o seguro de responsabilidade civil automóvel aumenta 15 por cento em média a partir de amanhã, mantendo, contudo, o limite mínimo obrigatório de vinte mil contos. O preço do seguro automóvel de danos próprios não sofrerá, todavia, alteração.

O custo médio do prémio de responsabilidde civil foi em 1988 de 11 mil escudos, embora um seguro novo (sem agravamentos) custe cerca de 14 mil escudos.

A revisão do preço do seguro de responsabilidade civil do ramo automóvel fora solicitada pelas seguradoras em meados do ano ao Instituto de Seguros de Portugal. O agravamento agora decidido é mais baixo do que o pretendido por muitas companhias.

As seguradoras argumentam com os elevados prejuízos de exploração do ramo automóvel, que aumentam de ano para ano devido à grande taxa de sinistralidade.

A Associação Portuguesa de Seguros, que congrega a maior parte das companhias do sector, calcula que os prejuízos de exploração do ramo automóvel atinjam em 1988 os 16 milhões de contos.

O custo médio por sinistro este ano rondou os 120 mil escudos, contribuindo para isso os aumentos constantes dos preços das peças e da mão-de-obra, que em 1987, relativamente a 1986, registaram agravamentos de 30 por cento e entre 50 e 70 por cento respectivamente.

Até a diária nos hospitais (para os quais aumenta todos os artigos e bens atrás enunciados: electricidade, pão, água, telefones e gás) aumentará a partir de amanhã.

IRC, IRS e contribuição autárquica

Novos códigos fiscais entram em vigor já amanhã

Os três novos códigos fiscais (IRC, IRS e Contribuição Autárquica-CA) entram amanhã em vigor. Completa-se assim o «processo da Reforma Fiscal» do rendimento, como se convencionou dizer.

Ao mesmo tempo que os novos códigos entram em vigor, são abolidos sete impostos sobre o rendimento: Imposto Profissional, Imposto Complementar, Contribuição Industrial, Imposto de Capitais, Contribuição Predial, Imposto sobre a Indústria Agrícola e Imposto de Mais-Valias, além de mais uma parte do imposto de selo. O IVA mantém-se, mas vai ser revisto este ano.

A primeira diferença prática do novo modelo fiscal já foi sentida pelos trabalhadores por conta de outrem, ao preencher uma declaração com o essencial da situação pessoal e familiar.

Nesta, cada trabalhador tem de declarar se é casado ou não, se tem filhos ou dependentes inaptos para o trabalho, e outros elementos susceptíveis de lhe minorar a carga tributária.

Se o não fizer, a «sanção» é simples: passa a ser tributado não casado sem filhos, ou seja a situação fiscal mais gravosa para o indivíduo.

Os efeitos da aplicação desta declaração só se farão sentir no fim de Janeiro, com a retenção na fonte do IRS, a partir das tabelas práticas, entretanto, aprovadas e publicadas no jornal oficial. Aí se prevêem algumas diferenças ao nível de descontos legais, consoante a situação familiar.

A maioria dos trabalhadores vai sentir que está a pagar «mais» em cada mês, relativamente ao devido por Imposto Profissional, mas a contrapartida vai ser o desaparecimento do Imposto Complementar.

Novo modelo para independentes

Para os trabalhadores independentes, estará já à disposição, a partir de segunda-feira, o novo modelo de início de actividade.

Mas a grande diferença, para estes, vai ser o pagamento de 16 por cento de IRS, através da dedução feita pela entidade pagadora, contrariamente à situação actual em que não havia retenção na fonte.

O IRS tem por taxas uma tabela bem mais pequena do que a dos impostos abolidos, aplicável após as operações de deduções, abatimentos e **Splitting,** havendo mesmo deduções directas à colecta.

Até 450 contos, os rendimentos são tributados em 16 por cento, sendo os quatro escalões seguintes taxados a 20 por cento (de 450 a 850 contos), 27,5 por cento (de 850 a 1250 contos), 35 por cento (de 1250 a 3000 contos) e 40 por cento (mais de 3000 contos).

A lei exceptua os juros de depósitos bancários, os rendimentos de títulos, os ganhos de jogo, lotaria e apostas mútuas, bem como rendimentos do trabalho e pensões de não residentes, que beneficiam de taxas liberatórias, nunca pagando mais de 20 ou 25 por cento, consoante os casos.

As empresas e outras pessoas colectivas passam a dever IRC, relativamente a todos os seus rendimentos. Destaque para os lucros, onde se consagra a teoria do incremento patrimonial.

A taxa única do IRC é 36,5 por cento, após dedução de todos os encargos legalmente admitidos, excepto para os rendimentos de entidades sem sede ou direcção efectiva em Portugal, casos em que não passa de 25 por cento.

Rendimento para autarquias

O terceiro dos novos impostos a vigorar a partir de amanhãa é a contribuição autárquica, nova fonte de financiamento das autarquias locais.

Este imposto municipal agora criado, incide sobre o valor tributável dos prédios existentes no Município, quer sejam rústicos ou urbanos.

As taxas legalmente fixadas são de 0,8 por cento, anualmente, para os prédios rústicos, de 1,1 a 1,3 por cento para os prédios urbanos.

A definição da taxa aplicável, neste segundo caso, compete à Assembleia Municipal, em cada ano, aplicando-se a taxa mínima quando a autarquia não tome posição.

Fora dos três novos códigos ficou a matéria relacionada com os benefícios fiscais, que o Governo entendeu por bem agrupar em legislação própria.

O estatuto dos benefícios fiscais, já aprovado pelo Conselho de Ministros, virá prosseguir a tendência de restrição neste domínio, aliás bem enunciada nos dois últimos orçamentos do Estado.

Em articulação com a contribuição autárquica, mas tendo também relevância em sede de imposto sucessório e sisa, prepara a Administração Fiscal propostas para um novo código das avaliações prediais, considerando-se generalizadamente que o actual sistema se encontra de há muito ultrapassado.

Novos preços um a um

Os aumentos um a um escalonam-se em poucas palavras, começando pelo pão.

Assim, o pão tipo 75, que custa ainda 115, passa, a partir de amanhã, para 119. O de 106$00 (com peso superior a 333) sobe para 110$00. O de tipo 95, até 333 gramas aumenta de 106 para 110 escudos e o de 333 gramas de 101 para 104$50. O tipo 115 passa de 106 para 110 e de 99 para 102$50, de acordo com a mesma ordem de peso.

Quanto ao gás (butano e propano), em garrafa de mais de 3 quilos sobe de 68$50/kg para 74$50/kg e o da cidade de 24$50/m3 para 26$50/m3.

No tocante aos transportes de Lisboa, os passes intermodais sobem para (entre parêntesis os preços ainda em vigor) o L para 2195$00 (2070$00); L-1 para 2915$00 (2750$00); L-2 para 3500$00 (3300$00): e L-3 para 3965$00 (3740$00).

Passes combinados em Lisboa: L/CP (Lisboa-Cascais) passa para 4620$00 (era 4360$00); L/CP (Lisboa-Vila Franca) 4760$00 (4490$00); L/RN e operadores privados (8 km): passa para 3170$00 (era 2985$00). Passe Transtejo: 1385$00 (era 1305$00).

No Porto, os passes dos STCP passam a custar os seguintes preços (entre parêntesis os preços que eram cobrados: Cidade-A 1985$00 (1870$00), Periferia Norte-B 2650$00 (2500$00) e Vila Nova de Gaia-C 1985$00 (1870$00).

Ainda a capital do Norte e os seus transportes: rede geral-ABC 3165$00 (2980$00). Passe combinado STCP/operadores privados (44 viagens até 8 quilómetros): 2990$00 (2815$00).

As viagens aéreas entre Lisboa e os Açores (Ponta Delgada, Horta ou Terceira) passam a ter estes preços: classe económica 35 contos simples e 70 mil escudos ida e volta; tarifa especial: 23 500$00 os simples e 47 contos ida e volta. Tarifa PEX: 31 contos. Residentes: 25 contos. Estudante: 17 mil escudos.

Entre Lisboa e a Madeira as novas tarifas custam: classe económica, bilhete simples 20 700$00 (41 contos ida e volta). Tarifa especial: 14 750$00 simples e 29 500$00 ida e volta. Tarifa PEX: 19 contos ida e volta. Residentes 15500 escudos e estudante mais mil e quinhentos escudos: 17 contos.

Vinte mil foguetes no Funchal, fado no Algarve

ÚLTIMO DIA DE 1988 "MEXE" COM PORTUGUESES

Os políticos odeiam de um modo geral os «réveillons», não se podendo dizer que aconteça o mesmo com a generalidade dos portugueses. Bem pelo contrário: o povo aproveita este período festivo, e em especial a noite de hoje (de São Silvestre), para escorraçar em muitos casos o azar que durante o ano lhe bateu à porta ou, caso a vida lhe tenha corrido de feição, reiterar as súplicas feitas há um ano e as esperanças alimentadas durante os 366 dias do ano bissexto que hoje termina. Repetimos: se os políticos não são voacionados para as folganças desta noite - de fim-de-ano - , os outros gozam e vibram por eles, se tal é possível.

Há diversas formas de assinalar a passagem de ano, entre elas a de se divertir a ver estralejar fogo de artifício. Mais de vinte mil foguetes serão lançados, quando esta noite os ponteiros do relógio orientarem um novo calendário, no anfiteatro do Funchal. Iniciar-se-à então um espectáculo pirotécnico que se prolongará por oito/nove minutos. O Casino do Estoril também reserva um momento especial, segundos após a meia-noite, para a casa cheia que regista.

Os mais de vinte mil foguetes serão lançados de vinte e dois postos existentes na cidade do Funchal, o mesmo acontecendocom 640 balões que serão soltos de dezoito postos.

Fabrico nacional

Os 22 postos acima referidos situam-se nas freguesias limítrofes da capital da Madeira.

Por determinação da Secretaria Regional do Turismo e Cultura, o espectáculo pirotécnico desta noite (São Silvestre) terá como duração mínima oito minutos. O fogo a ser queimado, incluindo algumas balonas à espanhola, é todo de fabrico nacional.

Os responsáveis pelo fornecimento e lançamento do fogo manifestaram preocupação pelas condições climatéricas, dado o mau tempo que se fez sentir nos últimos dias na região.

Mais do que a chuva que eventualmente possa cair, de acordo com as previsões meteorológicas, só o vento - o «inimigo público» numero um - poderá alterar a trajectória dos foguetes e balonas depois de lançados, prejudicando assim o espectáculo.

O que oferece o Algarve

O Algarve oferece-nos várias hipóteses para passar o fim-de-ano. É mais que badalada a fama que a região tem neste aspecto, chegando mesmo a ser bem - ainda - gozar o último dia do ano (e o primeiro do seguinte) nos vários locais de atracção da província. Oara além disso, fica sempre a possibilidade de tomar o banho de São Silvestre na costa Sul, à primeira vista mais agradável, ou menos enregelante, que o banho que alguns indefectíveis ensaiam em Carcavelos. Amanhã, claro, haverá mais. Pelo menos, o grupo prepara-se para isso.

Voltando às «ondas» algarvias. Com graça e donaire (e, sobretudo, 17 500$00 no bolso) poderá ir, de «smoking» ao «Marina Hotel». Aperitivos às 8 e 30 da noite, jantar uma hora mais tarde, acompanhado por dois violinistas , um mágico e um mímico. Baile a partir das 23 horas, com dois conjuntos. Às zero e 15 haverá fogo de artifício e champanhe à discrição e à 1 hora e 30 ceia com doces regionais.

Fado também

No «Sol e Mar» (hotel), em Albufeira, a noite de São Silvestre espera-nos - por 8 500 escudos - com jantar e sopa de marisco às 20 horas, havendo direito a um «show» de variedades, Guida Scarlatty e fogo de artifício. Como alternativa, no mesmo hotel, o «Sol e Mar Disc Club». O alojamento, já agora, no «Hotel Sol e Mar», é de 7 500 escudos em quarto duplo.

Na Quinta do Lago, não muito longe de tudo o que acabam de ler a propósito do Algarve, poderá ver-se (e cantar e dançar) flamenco, com o grupo de Manolo Castro. Caso opte pela discoteca «T Club» desembolsará dez contos.Mas com jantar. Na «Tringometria» - discoteca - a festa ficará bem ais acessível: três contos.

No aparthotel «AuraMar», o jantar, com um espectáculo de «ballett» (das «Go-Go Girls»), fica por nova mil escudos, e o quarto duplo por cinco contos. Quer no «Hotel D. João II» quer no «Delfim Hotel» actuarão o «ballet» flamengo «Andaluzia» e a cançonerista Fátima, ao preço de nove mil escudos.

Ainda o Algarve, claro: na Aldeia das Açoteias poder-se-á ver Joel Branco por 6 500 escudos e, na Vila de Golfe, também em Vilamoura, passar-se um «réveillon» por 11 contos e 500, mas ocasião de ver artistas internacionais.

Destaque também para Montechoro e a discoteca «Summertime», em Vila Magna, cujas entradas são de 2 500 escudos.

No Algarve internacionalizado, onde se fala tanto inglês (quase) como português, onde ainda abundam os anúncios naquela língua sem a contrapartida (na nossa língua) ao lado, há lugar ao fado. No «grill» do «Pimpão» actuam Teresa Silva Carvalho e Helena de Castro. Com ceia, esta noite bem portuguesa custa seis contos.

As Boas Festas ao "DL"

Continuamos a receber dos nossos leitores, anunciantes e amigos, os votos de boas festas, que agradecemos e retribuímos.

Registamos hoje as seguintes mensagens:

Manuel Teixeira, director do «O Comércio do Porto», Dusan Vucio, embaixador da Jugoslávia, Maria Fernanda Pinheiro, Carlos A. P. V. Monjardino, José de Sousa Cintra, Margarida de Mello Moser, Manuel Fonseca, António Mega Ferreira, Pedro Silveira Botelho, Omar S. Abuarghub, Luís Francisco Rebelo, F. Fraga da Silva, Vasco Vilarinho, Arnaldo Reis, Carlos Pins, João Veiga Anjos, Ana Catalão Oliveira, M. Isabel G. Palma Fernandes, Eduarda Paredes, Alice Lapa, Carlos da Silva Moreira, António Noronha e Lorena, Célia Duarte Mendes, Marília Inocentes, António de Castro Pina, Polícia Judiciária, Associação Industrial Portuense, Câmara Municipal de Grândola, Governo Civil de Faro, Conselho Permanente da Concertação Social, Direcção-Geral dos Desportos do Distrito de Setúbal, Câmara Municipal do Seixal, Galeria S. Justa, Ford Lusitana, «O Volante», Luís de Mello Corrêa, Salvador de Figueiredo, Manuel Maria de Menezes Pinto Machado, Luís Teixeira Mota, Volkmar Schefer, McCann Direct, Andreas Wolff, Mário Félix, Philips Portuguesa, Banco de Fomento Nacional, Companhia de Seguros Império, Alitalia, Companhia de Teatro de Almada, Central de Cervejas, Ford Portuguesa, La Scorza, Maquirema, Ibervisão, Colecções Philae, A. Polmaia, Grupo Imavideo, Quetzal Editores, Lubritex, Triumph, Hertz, Hiperpneus, Unisys, Banco Nacional Ultramarino, Antena Bddo, Clube de Empresários das Pequenas e Médias Empresas, Digicomp, Extensão Gestão de Empresas e Marketing, F. S. Ribeiro, Ld.ª, Luthansa, Laboratórios Garnier, A SPA Informática, União Geral dos Trabalhadores, Tean-Young & Rubicam, Grafe, Associação Industrial Portuguesa, Arte Gráfica, Ld.ª, Juventude Social Democrática, Ática, SA, Rádio Pal, Inatel, Mundo da Canção, Orfeon Académico de Coimbra, Carris de Ferro de Lisboa, Federação Nacional dos Professores, Direitos do Homem, Til/Tl, Grupo Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, Associação O Ninho, Aeroportos e Navegação Aérea, LPM Comunicação Citroën, Graficinco, Fotorvo, Centrel, Cooperativa de Inquilinos de Setúbal, Apmi, Hotel Vermar da Póvoa do Varzim, Signo, Moulinex, Lanvin moda feminina, Inforgal, Sociedade Portuguesa de Autores, Pêbêcê, Info Plus, Grafiprisma, Bolsa de Valores do Porto, J. Pimenta, Telecomunicações Internacionais, Sport Lisboa e Benfica, Clube de Futebol Estrela da Amadora, Federação Portuguesa de Esgrima, «O Comércio do Porto», Câmara Municipal da Nazaré, Palácio Nacional de Sintra, Pacis-Comércio Indústria de Papéis, Clube Mimosa, Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta», Grafolito, Boogie Woogie, Associação de Desenvolvimento Comunitário da Freguesia das Mercês, Geig-Cooperativa de Edições e Impressão Gráfica, Hotel Lisboa Plaza, Romanças, Banco Borges & Irmão, Tdk, Sport Algés e Dafundo, Teodoro Ventura Simões & F. Ld.ª, Junta de Freguesia de Almada, José Manuel Brandão, Manuel Agonia Marques Quintela, Matilde Pessoa Figueiredo de Sousa Franco, Junta Regional de Lisboa, Triângulo, Grefe, FCB Brafidec, Antena, Corpo 5, HDM, Storn, Quartzo, Publicric, DDB Guerreiro, Telemóvel, Logo, Parodiantes de Lisboa, Hotel Vale de Lobos, Vasco Morgado, Câmara Municipal de Loures, Singer, Organizações Técnicas «Os Três Tércios», Cristina D'Eça Leal, Katerina Deloglou-Barbosa, Francisco Agostinho Donas-Bôtto Bordalo e Sá, Koncept, Associação da Imprensa Diária, Escola Superior da Comunicação Social, Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião, Sporting Clube de Portugal, La Association Coreana por el Intercambio de Publicaciones, Federação Portuguesa do Desporto Universitário, Banana Power, Café de S. Bento Pub. Agência de Imprensa Novosti. Quatro Publicidade, Latina, Neovox, J. Walter Thompson, EPG, Edic e Publicel.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Gelo dificulta trânsito na serra da Estrela

Fortes geadas e formações de gelo estão a dificultar o trânsito rodoviário nas zonas da Guarda e serra da Estrela – informou a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

. As estradas da região mantêm-se, contudo, transitáveis.

A temperatura chegou a atingir ontem nesta zona cerca de cinco graus negativos tendo provocado gelo no piso de troços de estrada em locais mais húmidos e abrigados.

As condições atmosféricas melhoraram entretanto durante o dia de hoje tendo o gelo derretido em grande parte das áreas afectadas. Mas a Brigada de Trânsito prevê que a situação se agrave durante a madrugada com a descida de temperatura.

O frio afecta sobretudo os acessos à serra da Estrela, Guarda e Trancoso onde o nevoeiro provocou a cristalização de gelo nas árvores, fenómeno conhecido por «sincelo».

Os emigrantes portugueses vão ter uma rua de Lisboa que os homenageia, deliberou a Câmara Municipal da cidade.

A artéria escolhida é aliás das mais frequentadas por quem parte e chega a Portugal – o troço de via que liga o Aeroporto da Portela à Rotunda do Relógio.

Esta via vai passar a chamar-se «Alameda das Comunidades Portuguesas», segundo revela hoje o boletim da Secretaria de Estado da tutela.

A inovação toponímica, diz a Secretaria, «ficará a assinalar, de forma duradoira, a importância crescente que as comunidades portuguesas assumem, não só em todo o mundo onde estão implantadas, como também em Portugal».

Uma avenida com o mesmo nome foi este ano inaugurada em Lagos.

A beneficiação da Estrada Nacional 342 no troço Condeixa-Miranda do Corvo-Lousã foi posta a concurso com o preço base de 1,38 milhões de contos, disse uma fonte da Junta Autónoma das Estradas.

A obra, cujo prazo de execução será de dois anos, compreende a construção de duas variantes, em Miranda do Corvo e Lousã, com uma extensão de 17 quilómetros.

Serão igualmente construídas duas pontes sobre os rios Dueça e Arouse e duas passagens superiores ao caminho-de-ferro.

O concurso público foi aberto no âmbito da CEE e as propostas devem ser entregues até 5 de Abril de 1989.

A instalação da travessia ferroviária da ponte sobre o Tejo (e acessos respectivos) está orçada em 20 milhões de contos.

Deste montante, 18 milhões vão ser aplicados no reforço estrutural da ponte e os restantes dois milhões nos acessos (Norte e Sul).

Os estudos para esta obra vão iniciar-se já no próximo ano, devendo estar concluídos em 1992, ano em que começarão as obras.

Este projecto deverá ficar operacional em 1997.

Os financiamentos estarão a cargo do orçamento de estado e ainda do FEDER, plano específico de desenvolvimento da indústria portuguesa, Banco Europeu de Investimentos e Banco Mundial.

Embora o local para fixação da nova estação central de Lisboa (em substituição de Santa Apolónia e Rossio) não esteja ainda definido, são já indicadas cinco zonas: Chelas, Parque Eduardo VII, Estrada da Luz, Luz e Paço do Lumiar.

O investimento previsto para esta nova estação está estimado entre 10 e 15 milhões de contos.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Balanço anual da PJ

COM EXCEPÇÃO DA DROGA O CRIME DIMINUIU

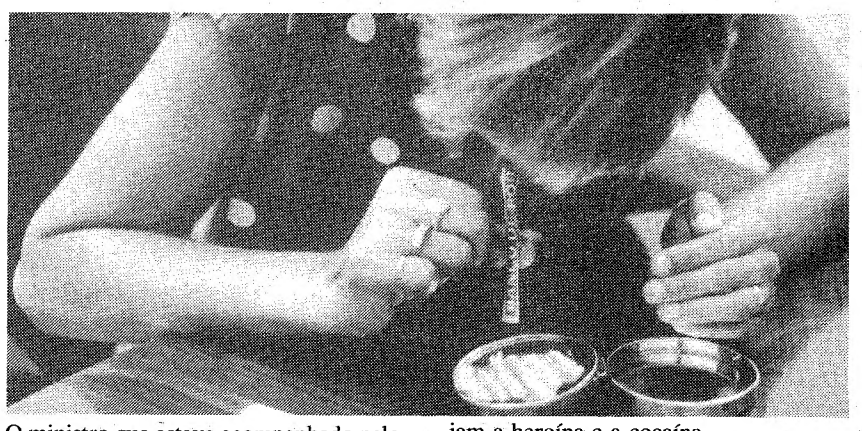
Os índices da criminalidade em Portugal foram durante o ano que hoje finda inferiores aos de 1987 e no sector dos crimes de alta violência atingiu os números mais baixos dos últimos 12 anos, afirmou o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, quando ontem se reuniu com os jornalistas nas instalações da Direcção Central de Combate ao Banditismo na Rua José Malhoa, em Lisboa.

Aquele membro do Governo visitou as instalações e esteve, durante a manhã, reunido com a direcção da Polícia Judiciária que lhe apresentou o balanço da actividade daquela Polícia durante o corrente ano.

Assim, e segundo o ministro, a criminalidade em 1988 foi inferior à do ano anterior em 9,3 por cento, segundo dados da PJ, faltando confrontar com os elementos estatísticos das outras instituições policiais.

Nos homicídios verificou-se uma descida de 8,8 por cento, mas uma das quebras mais sensíveis foi a que diz respeito aos assaltos a bancos em que se verificaram apenas sete, contra 35 em 1985, 44 em 1986 e 35 no último ano. Na Holanda, segundo Fernando Nogueira, um país com apenas mais dois milhões de habitantes do que Portugal, verfificaram-se este ano 1400 assaltos a bancos.

Também nos fogos postos se verificaram menos casos: uma descida de 30 por cento, o mesmo se verificando no que diz respeito aos furtos em residências, com uma diminuição de 34,4 por cento, enquanto os furtos a indivíduos assinalaram um desagravamento de 24,4 por cento.



O ministro que estava acompanhado pelo director-geral, dr. Marques Vidal e pelos sete directores adjuntos, nomeadamente o director da Escola de Polícia, dr. Ferreira Antunes, e pelos responsáveis pelas directorias de Lisboa, do Porto e de Coimbra, referiu que o Governo vai investir na PJ em especial em novas instalações, nas telecomunicações, na informática e na frota automóvel, nesta altura com 511 viaturas das quais 70 por cento em bom estado e na sua quase totalidade apetrechadas com emissores-receptores.

Falando do tráfico e consumo de droga, o ministro reconheceu que nesse campo a criminalidade aumentou, embora a PJ tivesse obtido francos progressos, com a ajuda das outras instituições envolvidas no combate a essa actividade.

Detidos mais de 300 traficantes durante o ano e apreensão de elevadas quantidades de droga dura, a mais perigosa, como sejam a heroína e a cocaína.

Referiu-se ainda às investigações sobre fraudes relacionadas com a obtenção dos dinheiros do Fundo Social Europeu, com 192 processos organizados ou em fase de instrução, dos quais 57 foram já entregues ao poder judicial e quarenta deles com provas da prática de irregularidades.

A Polícia Judiciária tem actualmente 1230 investigadores criminais, apoiados por mais algumas centenas de funcionários de serviços técnicos e burocráticos, e tendo previsto o recrutamento de mais 20 por cento a efectuar nestes três anos mais próximos.

Fernando Nogueira mostrou-se satisfeito com a acção da Polícia Judiciária que considerou positiva e referiu que as alterações a levar a cabo na PJ se situarão mais na metodologia de trabalho do que na reestruturação.

Lotaria de fim de ano: primeiro prémio foi para Ponta Delgada

O primeiro prémio da lotaria do fim do ano, no valor de 180 mil contos, que coube ao número 32 117, foi enviado pela Casa da Sorte de Lisboa para o seu agente de Ponta Delgada, Açores.

Oito das 12 fracções foram vendidas a diferentes pessoas – disse o agente vendedor do bilhete premiado.

Segundo um responsável do «Bar Aliança», que vendeu o bilhete em Ponta Delgada, ainda não estão identificados os premiados.

Cada um dos contemplados receberá assim 15 000 contos.

Munições encontradas nos Açores

Munições de diversas armas foram encontradas num prédio rústico nos arredores da cidade de Ponta Delgada, capital da ilha açoriana de S. Miguel – disse hoje o proprietário.

Edmundo Pavão, proprietário do prédio, afirmou que teve conhecimento da existência das munições no decorrer de trabalhos de recuperação de uma «pequena casa erguida no local».

O proprietário sustentou que a existência de munições no local, sob destroços da casa, é anterior à data em que adquiriu o prédio, há cerca de dois anos.

Judiciária de Coimbra esclarece homicídio

A directora de Coimbra da Polícia Judiciária anunciou ter esclarecido as circunstâncias em que foi morto um indivíduo de idade avançada residente no Teixoso, Covilhã. As diligências feitas levaram à detenção de um indivíduo de 25 anos, sem profissão definida e que acabou por confessar os factos.

Conjuntamente com este suspeito, que continua em regime de prisão preventiva, foi identificado um menor de 15 anos, contra o qual foi instaurado o adequado processo judicial.

Segundo a PJ, presume-se que ambos tenham subtraído de casa da vítima 26 contos em dinheiro, uma pistola e um relógio.

Quase tudo foi recuperado, à excepção de parte do dinheiro, julgando a Polícia Judiciária que terá sido gasta em «comida, jogo e aquisição de droga».

Do exame feito ao cadáver no local do crime (a residência da vítima), confirmado no acto da autópsia, a PJ concluiu que a morte resultou de asfixia por sufocação, precedida da prática de «graves sevícias».

Apesar dos números fatídicos, sinistralidade rodoviária baixou em Dezembro

A sinistralidade no mês de Dezembro baixou 6 por cento em relação à média de acidentes verificados nos anteriores meses do ano, informou hoje um responsável da Brigada de Trânsito da GNR.

Durante o mês de Dezembro, a média de acidentes no país, foi de 112 por dia enquanto no resto do ano a média foi de 120 acidentes por mês.

A Brigada de Trânsito da GNR, durante a sua operação de fim-de-ano, que está em vigor desde o dia 12 e se prolonga até ao dia 8 de Janeiro, registou 2021 acidentes de viação dos quais resultaram 102 mortos e 1364 feridos.

Vinte e quatro de Dezembro foi o dia com maior número (164) de acidentes da Quadra Natalícia.

Os dias 18 e 26 de Dezembro também foram dos dias com maior número de acidentes registando respectivamente 145 e 144 acidentes.

O dia de Natal foi o dia do mês em que morreram mais pessoas em acidentes rodoviários, num total de 19 mortos.

Na véspera de Natal, dia 24, o número de mortos em acidentes também foi elevado, com um total de 16 mortos.

Os cerca de 700 homens que a GNR pôs nas estradas na época do fim-de-ano registaram, entre o dia 12 e o dia 29, 2375 manobras perigosas, em média 132 por dia, o que corresponde a um aumento de 5 por cento em relação aos restantes meses do ano.

A Brigada de Trânsito da GNR realizou neste período 2375 testes de alcoolemia, mais 40 por cento que no resto do ano, dos quais 489 foram positivos, descendo 6 por cento em relação ao ano de 87.

Segundo informou o tenente Rosa, os excessos de velocidade são a principal causa dos acidentes registados equivalendo a 53 pro cento.

Ainda de acordo com a informação da GNR o excesso de álcool está na origem de 4 por cento dos acidentes registados e as diversas avarias mecânicas originam, apenas um por cento dos acidentes.

A Estrada Nacional Porto/Lisboa, segundo o balanço da GNR, foi onde se registaram maior número de acidentes de viação, seguida da Marginal, da Estrada Nacional 125 e por último pela Auto-Estrada do Norte.

Fraudes afectam formação profissional

O presidente da Associação Portuguesa das Indústrias de Mobiliário e Afins (APIMA), manifestou ontem no Porto o receio de que o processo de análise de eventuais fraudes na formação profissional em 1987 possa vir a afectar o sector.

«Alguma incompreensão e certo rigor generalizante na análise e eventuais fraudes praticadas por entidades que levaram a cabo formação profissional em 1987, o que não é o caso desta associação poderá levar a que a APIMA veja coarctada a possibilidade de fazer formação profissional em 1989 a cerca de dois mil jovens», afirmou Mário Martins.

TRANSPORTES E HOTÉIS DA MADEIRA: GOVERNO E SINDICATOS CONCORDAM EM QUE NÃO HOUVE GREVE

Os secretários regionais responsáveis pelos sectores em greve na Madeira - transportes e hotelaria - apareceram ontem mesmo em público, em conferências de Imprensa, para dizerem que tudo «está a funcionar com normalidade» e que «não há paralisação nenhuma». O mesmo reconheceu o Sindicatos de Transportes, afirmando que a adesão dos trabalhadores «não foi significativa».

A paralisação de dois dias no sector dos transportes, que hoje termina, não conseguiu parar a circulação de autocarros. Em delcarações à Lusa, um membro da direcção daquela estrutural sindical acrescentou: «Apesar de não termos feito os piquetes de greve nas empresas, mesmo assim houve alguma intimidação junto dos trabalhadores».

Apesar dos efeitos da paralisação terem sido nulos, o sindicato insiste nas razões que o levaram a convocar uma greve: «continuamos contra a flexibilização dos horários de trabalho pretendida pelas empresas, por entendermos que isso prejudica os trabalhadores.

O secretário regional da Administração Pública, que tutela o sector dos transportes, afirmou ontem, em conferência de Imprensa, que os transportes colectivos, de passageiros e de turismo estão a funcionar com normalidade, apesar da greve.

Os transportes urbanos não foram «minimanente afectados, estando a ser integralmente cumprida a programação inicialmente prevista», disse Bazenga Marques.

Segundo o secretário regional, nos transportes interurbanos há conhecimento de algumas adesões, mas «não tiveram qualquer repercussão no normal cumprimento das carreiras» das empresas transportadoras privadas.

«Não há paralisação nenhuma. Houve um pré-aviso de greve que não teve efeitos nem significado», concluiu aquele membro do Executivo insular.

Hoteis a funcionar normalmente

Também a greve decretada pelo Sindicato de Hotelaria da Madeira, por tempo indeterminado, parece estar a passar despercebida.

João Carlos Abreu, secretário regional do Turismo e Cultura, disse ontem, em conferência de Imprensa, que «os hoteis na Madeira estão em pleno funcionamento».

Na óptica daquele membro do Governo madeirense, «os trabalhadores entenderam como era inoportuna uma greve nesta época do ano», e considerou sem fundamento «informações alarmistas» que sobre a situação sejam divulgadas.

João Carlos Abreu recordou que o fim-do-ano - onde se atingem níveis de ocupação dos mais elevados do ano - corresponde «à época de ouro do nosso turismo» e revelou que a Madeira «sempre tem feito uma aposta na promoção e, de uma forma muito especial, neste cartaz, sem dúvida o mais importante».

Entretanto, a direcção do Sindicato da Hotelaria apresenta hoje, na reunião de delegados sindicais, uma proposta de suspensão da greve, devido aos poucos efeitos que ela causou.

Administração da Cometna pretende despedimento colectivo

A administração da empresa metalomecânica «Cometna» anunciou que vai proceder ao despedimento colectivo de centenas de funcionários, afirmaram, em comunicado, as Organizações Repesentativas dos Trabalhadores.

Essa intenção terá sido declarada durante uma reunião com a Comissão de Trabalhadores, em que foi igualmente anunciado o encerramento de vários sectores da empresa.

No comunicado, os representantes dos trabalhadores consideram que a «Cometna» é viável, e afirmam que as intenções da administração estão «de acordo com a estratégia do I-PE/Governo Cavaco Silva, de desestabilizar laboral e finaceiramente as empresas públicas, para depois as dar ao desbarato ao grande capital».

Novos e maiores conflitos laborais

— *prevêem Federações da CGTP*

«A política de limitação e contenção salarial do Governo e dos Conselhos de Gerência» poderá ser responsável pelo eclodir «inevitável» de novos e maiores conflitos laborais, consideraram as federações sindicais filiadas na CGTP.

Reunidas em Lisboa, aquelas estruturas sindicais salientaram, no entanto, que os limites salariais impostos pelo Governo foram derrubados, embora persistam alguns conflitos laborais de resolução difícil.

Entre as empresas onde os conflitos estão latentes, as federações da CGTP apontaram os casos da Função Pública (com aumentos propostos pelo Governo de 6 por cento), a TAP, Petroquímica, Silopor e EPAC (propostas de aumento de cinco por cento) e Carris, CP e Siderurgia Nacional (4 por cento).

As estruturas da Intersindical referem, no entanto, vários casos em que foram conseguidos aumentos salariais entre os 10 e os 15 por cento: Minas da Panasqueira, Unilever, Estoril-Sol, Kores e Valfrio, entre outros.

A reunião repudiou ainda «clara e frontalmente» a nova versão do pacote laboral.

«O Governo não retirou os aspectos mais gravosos para os trabalhadores», consideram as federações, que não excluem o recurso à greve geral como forma de protesto contra os projectos de lei do Governo.

METROPOLITANO DE LISBOA, EP

COMUNICADO

A TÍTULO DE ESCLARECIMENTO E EM NOME DA VERDADE

As greves dos passados dias 24 e 29 foram assumidas por alguns sindicatos do ML com base em razões que, deturpando a realidade da empresa, constituíram actos lamentáveis de desinformação.

Em nota de «esclarecimento», publicada no dia 28.12.88 em órgão da Imprensa diária, afirma a FESTRU/CGTP-IN:

> «O horário no subsolo, estabelecido no acordo de empresa, é de 40 horas semanais. Mas a empresa obriga à prática de 56 horas» (sic).

Esta última afirmação é objectivamente falsa, por incompleta.

Na realidade, todos os trabalhadores que exercem funções no subsolo têm um regime de trabalho que, em cada ano e em média, corresponde a 40 horas de trabalho por semana e, igualmente, 2 folgas semanais.

Chama-se a atenção, desde já, para o disposto no número 2 da cláusula 24 A do AE1, ou seja:

> «Aos trabalhadores ligados ao tráfego, e a todos aqueles a que a natureza do trabalho não permite descansar sempre ao sábado e domingo, ser-lhes-á assegurado um horário que garanta, em média, dois dias de descanso semanal e que permita a coincidência com o domingo pelo menos de 4 em 4 semanas, a menos que o trabalhador mostre desejo em contrário e haja concordância da direcção da empresa» (sic, com acrescento do sublinhado).

Tal disposição visa conferir flexibilidade à organização dos horários de trabalho na área da exploração e permite, desde logo, entremear ciclos de trabalho de 7 dias seguidos com ciclos de folgas que variam entre 2 e 5 dias seguidos — circuntância esta nunca referida nas declarações públicas da FESTRU e do SITRA —, em termos de que a média anual é de 40 horas de trabalho e de 2 dias de folga por semana, com respeito pela norma de que, de 4 em 4 semanas, há sempre uma folga ao domingo.

A empresa é, obviamente, um ente de bem, e não obstante o entendimento que sempre teve de que os horários em vigor são os mais favoráveis para o respectivo pessoal, e que a sua configuração constitui prática corrente em empresas do tipo do ML, admite alterá-los no sentido de os subordinar ás exigências rígidas dos sindicatos, com perda da flexibilidade que o acordo à empresa confere a esta matéria.

Não pode deixar de repudiar-se, vivamente, o desgaste que alguns sindicatos têm vindo a provocar na imagem da empresa, através da insídia de que esta viola obrigações de âmbito jus-laboral que a vinculam aos seus trabalhadores.

A empresa sabe honrar os seus compromissos e não legitima qualquer outro entendimento sobre esta matéria.

A situação de discordância com a empresa, referente à interpretação do regime de trabalho do pessoal da exploração — e relacionada com o que atrás ficou dito —, está latente desde há vários anos e foi entretanto relegada para sede judicial.

A empresa cumprirá, em quaisquer circuntâncias — como é óbvio —, as decisões definitivas dos tribunais.

Por questões de princípio, e com vista à dignificação dos instrumentos que regulam as relações entre empresas e sindicatos, designadamente quando está em causa o interesse público, o Metropolitano de Lisboa, invocando perdas e danos pelo incumprimento de «serviços mínimos» dos passados dias 24 e 29, vai mover competentes acções judiciais contra as organizações sindicais responsáveis pelo facto.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1988

O Conselho de Gerência

Uma bicha para a compra de bebidas alcoólicas em Varsóvia, capital da Polónia.

Furiosos com a ausência de neve no Piemonte, norte de Itália, 96 turistas revoltaram-se na estância de inverno de Sauze D'Oulx, queixando-se do serviço degradado do hotel em que se hospedavam, informa a Imprensa italiana. Os turistas dirigiram-se à Polícia, ofendidos pela "péssima alimentação, a ausência de água quente nos quartos e a profusão de baratas", exigindo a intervenção dos bombeiros e da unidade sanitária local. Os queixosos apresentaram também denúncia junto dos "carabinieri", cujo chefe local, depois de ter visitado o hotel, afirmou: "Não traria para aqui nem o meu cão". Aos turistas que preferiram ficar foi-lhes reembolsado o dinheiro já pago e aos que tinham marcações para os próximos dias propôs-se-lhes o seu cancelamento.

O príncipe herdeiro Akihito, a mulher, princesa Michiko, entram no palácio imperial, na capital japonesa, para visit Hirohito, que desde o Outono se encontra em estado muito gr

Ano de grandes conquistas em África

A Organização de Unidade Africana (OUA) saudou 1988 como um ano de grandes conquistas para África, durante o qual a Namíbia foi colocada no caminho para a independência e a paz consolidada em várias regiões. Na sua mensagem de Ano Novo, o secretário-geral da OUA, Ide Oumarou, salientou que 1988 abriu «uma nova era de promessa de paz entre as nações africanas» e «um novo capítulo na gloriosa história dos povos da África Austral, em especial da Namíbia». «Para a África em geral, 1988 é o ano em que se prenunciou o dobrar dos sinos pelo último bastião do colonialismo», acrescentou, uma referência aos acordos tripartidos que fixam para o próximo ano o acesso da Namíbia à independência.

Oumarou aplaudiu a normalização das relações entre a Etiópia e a Somália depois da guerra do Ogaden em 1977-78, o restabelecimento das relações diplomáticas entre o Chade e a Líbia e a decisão destes dois países de procurar uma solução negociada dos seus diferendos. Felicitou igualmente Marrocos e a Frente Polisário por aceitarem um referendo fiscalizado pelas Nações Unidas para decidir do futuro do Sara Ocidental.

Mas o secretário-geral da OUA advertiu que os avanços políticos da África no ano que termina não encontraram equivalência na frente económica, domínio em que o continente se debate com uma enorme dívida externa, ajuda insuficiente e preços baixos para as exportações das suas matérias-primas. Apesar do crescimento económico positivo em muitos países africanos durante o ano, em parte graças às chuvas, as perspectivas económicas da África permanecem «sombrias e alarmantes», afirmou Oumarou.

Cuba anuncia libertação de presos políticos

O Governo cubano aceitou libertar 44 presos políticos históricos – anunciaram fontes norte-americanas de Havana. Entre os presos a libertar estão Mário Chanes de Armas, que assaltou o quartel de Moncada em 1953, ao lado de Fidel Castro, e ainda Alfredo Mustelier, Ernesto Diaz e Grau San Martin, todos eles a cumprir penas de mais de 20 anos. Durante a visita do arcebispo de Nova Iorque, cardeal John O'Connor, em Junho, o presidente cubano comprometera-se a libertar 385 dos 429 presos políticos que se recusavam a vestir o uniforme das penitenciárias. Aqueles reclusos foram libertados progressivamente, até ficarem os 44 cuja saída da cadeia agora se aproxima.

Castro ganharia plebiscito

O decano da Faculdade de Direito da Universidade de Havana, Julio Fernandez Bulpe, afirmou que Fidel Castro ganharia «folgadamente» qualquer plebiscito que se efectuasse em Cuba. José Peraza, secretário da Comissão de Direito Constitucional da Universidade e professor da mesma, perguntou a razão pela qual ninguém questiona a eleição do Papa, como chefe de Estado vitalício, pelo colégio de cardeais que o mesmo designa. Após referir que o país «poderia dar-se ao luxo de convocar vários plebiscitos», o decano da Faculdade de Direito precisou que esta fórmula não era necessária, porque o presidente cubano «foi reeleito em várias ocasiões pelo mecanismo eleitoral ordinário».

Arafat visitará a Espanha em Janeiro

OLP REJEITA PROPOSTA DE P DO GOVERNO ISRAELITA

A Organização de Libertação da Palestina rejeitou uma proposta de paz do Primeiro-Ministro israelita, Yitzhak Shamir, alegando que não visa mais do que assegurar a ocupação dos territórios ocupados por Israel. A recusa da iniciativa de Shamir foi dada a conhecer pelo porta-voz da OLP, Ahmed Abdul-Rahman, em declarações à agência iraquiana Ina.

"A OLP e o povo palestiniano rejeitam categoricamente o novo projecto israelita, cujo único objectivo é a consagração da ocupação, com novas máscaras falsas", disse Abdul-Rahman.

Numa entrevista à agência Reuter, Shamir anunciara que poria em marcha, dentro de dois meses, uma iniciativa de paz sob a égide das superpotências e em que o Egipto teria o papel de medianeiro nas conversações com o Estados árabes e os palestinianos.

O chefe do Governo israelita disse ainda que, se o levantamento palestiniano nos territórios ocupados terminasse, consideraria a hipótese de a população da margem ocidental do rio Jordão e da faixa de Gaza eleger os seus representantes às conversações de paz.

"As autoridades de repressão israelitas não têm o direito de supervisar quaisquer eleições", afirmou Abdul-Rahman.

A OLP reclama que as tropas israelitas retirem dos territórios ocupados e sejam substituídas por forças da ONU, por forma a assegurar ao povo palestiniano a livre expressão da sua vontade e o exercício do direito à autodeterminação.

O porta-voz da OLP afirmou ainda que o levantamento popular prosseguirá e que não resta a Israel outra alternativa que não seja reconhecer os direitos dos palestinianos.

Entretanto, numa entrevista à revista alemã-federal "Der Spiegel", o Presidente egípcio Hosni Mubarak considerou os acordos de Cam David "ultrapassados" e acusou o Primeiro-Ministro israelita de teimosia por insistir na sua "recuperação".

Mubarak defende que, antes das conversações directas com os palestinianos, se realize uma conferência internacional de paz em que participem Israel, os Estados árabes e os cinco membros do Conselho de Segurança da ONU.

A visita de Arafat

Fontes da OLP em Madrid informaram entretanto que o presidente da orgamização palestiniana, Yasser Arafat, visitará a ESpanha na última semana de Janeiro próximo.

A visita, ainda sem data definitivamente marcada, mas que

Espanha prepara-se para assumir a presidência da CEE

A capital da CEE muda-se, a partir de amanhã de Rodes para Madrid, e a capital espanhola está já a preparar uma série de acontecimentos comemorativos, cujos custos estão oficialmente orçados em cerca de 200 milhões de pesetas.

A maior parte destes acontecimentos vão decorrer em Madrid no próximo Verão, altura em que decorre o último Conselho de Ministros comunitário em Espanha.

Entre as actividades previstas para o próximo mês de Junho destaca-se a chamada «aldeia europeia», formada por 40 pavilhões que representarão os 12 países comunitários e todas as regiões espanholas, e onde decorrerão exibições culturais e folclóricas.

Os dois acontecimentos que a Espanha está, entretanto, a organizar para 1992 – a exposição de Sevilha e os Jogos Olímpicos de Barcelona – terão destaque especial nos pavilhões do «Mercado Europeu» com que Madrid vai comemorar o seu estatuto de capital europeia.

O primeiro acontecimento oficial em Madrid será o içar da bandeira europeia na Praça dos Descobrimentos, no próximo dia 7 de Janeiro, de onde só sairá quando a presidência da CEE for transferida de Espanha para França.

Francisco Fernando Ordoñez, ministro dos Negócios Estrangeiros, revelou que a primeira decisão que adoptou como presidente do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros foi a convocatória, na próxima semana, da comissão de representantes permanentes para adoptarem uma atitude perante a «guerra das hormonas» com os Estados Unidos.

Neste aspecto, o ministro sublinhou que o governo espanhol procurará exercer uma presidência «profissional e honesta».

Sem definir temas prioritários, as autoridades espanholas têm acentuado que as questões principais serão a preparação da entrada em vigor do Mercado Único, a harmonização fiscal, a liberalização do movimento de capitais e outros assuntos institucionais pendentes na CEE.

Julgamento do caso

Reagan e Bush citados a comparecer em tribun

O presidente Reagan e o presi Unidos, George Bush, foram onter como testemunhas no julgamento Casa Branca, Oliver North.

O porta-voz adjunto da Casa B firmou que o Departamento de Just Reagan, acrescentando que é pouc presidente dos EUA se apresente n

As cadeias de televisão norte-a afirmaram entretanto que o pre Bush, foi igualmente citado a testem que aconteceria já após a sua posse de Janeiro.

North é acusado de 14 delitos, ção de fraude ao governo, através des nicaraguenses dos lucros dave

A análise do processo North s semana, enquanto as audiências d das para o dia 31 de Janeiro.

Michiko, e o filho Aya, ra visitar o imperador muito grave.

PAZ

poderá ocorrer de 25 a 27 de Janeiro, está a ser preparada pelo Governo espanhol e a OLP.

Durante a sua permanência em Madrid, Arafat deverá avistar-se com o Primeiro-Ministro espanhol, Felipe Gonzalez, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Francisco Fernandez Ordoñez.

Admite-se ainda a possibilidade de o líder palestiniano se encontrar com o presidente da Câmara Municipal de Madrid, Juan Barranco, e com representantes dos partidos políticos.

O tema central de todos os contactos de Arafat em Espanha será a proposta realização de uma conferência internacional de paz sobre o Médio Oriente.

aso North

dos

ribunal

o presidente eleito dos Estados
m ontem citados para deporem
amento do antigo assessor da

Casa Branca, Jay Cooper, con-
de Justiça recebeu a citação de
é pouco provável que o ainda
esente na audiência judicial.
norte-americanas ABC e CBS
o presidente eleito, George
a testemunhar no caso North, o
ua posse como presidente, a 20

delitos, incluindo o de conspira-
através do desvio para os rebel-
s da venda de armas ao Irão.
North será iniciada na próxima
ncias do juízo estão programa-
.

Pela primeira vez na história da Jugoslávia

Primeiro-ministro demitiu-se

Mario Sampaio
Correspondente «DL«

O Partido Comunista jugoslavo precisava dum bode expiatório para a crise económica e para as reivindicações nacionalistas. Os governos das diversas repúblicas, os sindicatos e os jornais fizeram o resto.

Primeiro-ministro do governo jugoslavo desde Maio de 1986, Branko Mikulic acabou por apresentar ontem a demissão colectiva do seu governo. Ainda na segunda-feira passada, «Borba», o influente diário da Liga Comunista (Partido Comunista) criticava-o severamente, e admirava-se de que o Parlamento ainda não o tivesse demitido. Entre as diversas falhas encontradas na actuação do chefe do governo federal, o jornal mencionava a sua «pusilanimidade», a sua «incapacidade», etc.

Os dirigentes eslovenos e croatas acusam a sua política económica de ser inadaptada, incapaz de resolver a profunda crise que o país atravessa. Além disso, os operários tinha começado a habituar-se a vir aos milhares manifestar-se para a rua em toda a Jugoslávia, tendo-o feito recentemente em Belgrado, onde o Parlamento federal chegou a ser invadido por várias vezes.

Como sempre acontece no país, o problema nacionalista também teve a sua influência. O primeiro-ministro é com efeito acusado de não ter sabido opor-se à subida vigorosa do nacionalismo sérvio, impulsionado pelo patrão do PC Sérvio, Slobadan Milosevic, o qual, com os seus ataques repetidos contra a maioria albanesa na região autónoma do Kosovo, estava a pôr em causa a solidez da união federal.

«The Last but not the lest», o primeiro-ministro chegou igualmente a ser atacado na sua vida privada, pois diz-se que a esposa e o seu filho andam a especular na construção civil nas costas do Adriático sem que o primeiro-ministro tivesse feito algo para se opor.

Mas os números não mentem, e foi o estado da economia que ditou finalmente a derrota do chefe do governo, embora este se tenha declarado livre de qualquer culpa: a inflação anda pelos 250 por cento ao ano, a dívida externa atingiu os 21 biliões de dólares, e a taxa do desemprego já está nos 15 por cento da população activa.

Ao apresentar a sua demissão no Parlamento Federal, o primeiro-ministro Branko Mikulic acusou os parlamentares de má-fé e de má-vontade por eles se terem recusado a adoptar, na quarta-feira, o plano de austeridade que lhes tinha sido proposto a fim de conservar o apoio do fundo monetário internacional. O plano de austeridade previa o congelamento dos salários (a 250 por cento da inflação...), o que fizera com que os sindicatos se tivessem logo posto aos gritos.

Ora o FMI não tinha desbloqueado em junho passado um crédito de 416 milhões de dólares que foi concedido contra a promessa feita pelo primeiro-ministro de fazer adoptar um plano de austeridade. Como 260 milhões de dólares do auxílio já foram gastos e o plano de austeridade não foi adoptado, o governo jugoslavo ficou completamente desacreditado e o primeiro-ministro não teve outra alternativa senão demitir-se, facto único na história da Jugoslávia do pós-guerra.

Esta «novidade» foi contudo ocorrer num momento excepcionalmente grave. Privados dum pára-raios ou «bode expiatório» bem cómodo, colocados perante o vazio governativo, os responsáveis políticos jugoslavos vão ser obrigados a assumir as suas próprias responsabilidades, para que a Jugollávia socialista possa sobreviver.

Primeira, provável vítima de uma provável viragem ideológica será a tão apregoada autogestão à jugoslava, pois não são os defensores da teoria do livre mercado que faltam hoje em Belgrado.

O antigo vice-ministro do Interior e genro de Leonid Brejnev, Yuri Churbanov, durante a sessão do tribunal em que foi lida a sentença que o condenou a 12 anos de prisão.

Genro de Brejnev condenado a 12 anos de prisão

Yury Churbanov, genro do falecido líder soviético Leonid Brejnev, foi ontem condenado a 12 anos de prisão por ter aceite subornos no valor de mais de 145 mil contos.

Churbanov, que de 1980 a 1984 foi a segunda mais importante figura da Polícia soviética, baixou a cabeça quando o juiz Mikhail Marov, do Supremo Tribunal, leu a sentença.

Seis outros réus, todos eles altos funcionários da Polícia da república do Uzbequistão, foram condenados a penas de prisão que variam entre oito e 10 anos.

O julgamento de um outro réu, o antigo ministro do Interior do Uzbequistão, Khaidar Yakhyayev, foi suspenso, para mais investigações.

O tribunal considerou não culpado de corrupção um oitavo responsável policial.

O julgamento de Churbanov, que decorreu durante quatro meses, reflecte a determinação da actual liderança soviética de «arrancar pela raiz» a corrupção herdade da «era brejneviana».

Churbanov casou com uma filha de Brejnev, Galina, em 1971.

A condenação ontem proferida ocorreu um dia depois de as autoridades soviéticas terem ordenado que os nomes de Brejnev e de um outro líder soviético, Konstantin Chernenko, fossem retirados das praças, fábricas, cidades, edifícios e lugares públicos que os ostentassem.

24 HORAS

Índia e Paquistão ultimam acordo de paz

A reunião ontem havida em Islamabad entre os primeiro-ministros do Paquistão e Índia decorreu num ambiente «cordial e ameno», que deixa prever para hoje a assinatura de um acordo bilateral de não-agressão. Segundo fontes próximas das reuniões, as sete horas de conversações entre Rajiv Gandhi e a recentemente eleita primeira-ministra, Benazir Bhutto, abriram «uma nova etapa no relacionamento dos dois países, de respeito mútuo, amizade e confiança».

A deslocação de Gandhi a Islamabad, para a quarta cimeira anual da Associação Sul-Asiática para a Cooperação Regional, poderá quebrar assim a frieza que tem caracterizado as relações dos dois países, envolvidos em guerra por três vezes, desde 1947. O acordo a ser assinado contempla a não-agressão às respectivas instalações nucleares, devendo ser acompanhado por outros dois que contemplam aspectos culturais e o termo da taxa de importação dupla ao comércio entre os dois países.

URSS e EUA cumprem acordo INF

A União Soviética e os Estados Unidos já liquidaram 692 mísseis nucleares de médio e curto alcance, que correspondem a cerca de 30 por cento do total previsto pelo tratado INF, assinado entre ambos e que entrou em vigor no dia 1 de Junho de 1988. Deste total, cabem à URSS 520 mísseis, dos quais 220 de médio alcance e 300 de curto, e aos EUA 172, nomeadamente 102 de médio alcance e 84 de curto alcance. Os dois países têm que liquidar, ao todo, 2692 mísseis, cabendo aos EUA 846, dos quais 677 são de médio alcance (Pershing-2 e BGM-109 G) e 169 de curto alcance (Pershing-1). Quanto à União Soviética, terá que eliminar 1846 mísseis, entre os quais 889 de médio alcance (RSD-10 ou SS-20, R-12 ou SS-4, R-14 ou SS-5 e RK-55) e 957 de menor alcance (OTR-22 ou SS-12 e OTR-23 ou SS-23). Segundo o major-general soviético Vladimir Medvedev, chefe do centro para a redução do risco nuclear, que prestou estas informações à Novosti, o tratado INF está a ser rigorosamente concretizado segundo o plano.

Polisário desconhece anúncio de trégua

A Frente Polisário afirmou ontem desconhecer um suposto anúncio de uma trégua militar unilateral no Sara Ocidental, decretada pelos sarauis devido aos festejos de fim de ano. A agência argelina de Imprensa, APS, publicou ontem uma nota sobre o conflito no antigo território espanhol, na qual refere que desde há um mês os sarauis pensavam na possibilidade de interromper as operações militares no fim do ano, como um gesto de boa vontade. Um porta-voz do movimento saraui disse à agência espanhola EFE desconhecer a existência desse anúncio, com carácter unilateral, que teria como finalidade facilitar as conversações previstas para Marrocos entre uma delegação de alto nível da Frente e o rei Hasan II.

Presidente afegão anuncia cessar-fogo

O presidente do Afeganistão, Mohammed Najibullah, anunciou que as tropas governamentais observarão a partir de domingo e até 4 de Janeiro um cessar-fogo na guerra contra as forças rebeldes. A decisão, noticiada pela TASS em despacho de Cabul, foi dada a conhecer por Najibullah em comunicação ao país pela Televisão. No termos do anúncio presidencial, «as forças governamentais não efectuarão qulquer acção militar contra as forças da oposição a partir de 1 de Janeiro.» «O líder afegão – referiu ainda a TASS – disse que o Governo espera até 4 de Janeiro uma resposta positiva da oposição a esta iniciativa.»

Gripe "chinesa" ataca um milhão na Itália

Um surto de gripe «chinesa», assim denominada porque o vírus do tipo «B» que a caracteriza, pouco agressivo, tem o nome de «Pequim», já atacou um milhão de italianos desde o início do Inverno. A «chinesa» combate-se como qualquer normal constipação, com a administração de antipiréticos e vitamina C ou sumos de citrinos. Em casos de recaída, após os primeiros três dias de tratamento e desde que a temperatura volte aos 38,5 graus, torna-se necessário um tratamento antibiótico. A vacina é aconselhada contra o risco de complicações bacterianas. Às estruturas de sáude pública italiana, as USL (Unidades Sanitárias Locais), depara-se uma inesperada situação de emergência,

Pinochet anula processos contra 40 jornalistas

O chefe do Estado chileno, general Augusto Pinochet, ordenou a partir de hoje a anulação dos processo pendentes nos tribunais de justiça civis e militares contra 40 jornalistas. A informação dada pelo ministro secretário-geral do Governo, Miguel Angel Poduje, salienta que a medida beneficiará cerca de 40 profissionais processados nos tribunais civis e militares. «O Governo, através desta medida, implementa acções concretas a favor do espírito da unidade que o anima, contribuindo de uma maneira efectiva para a reconciliação nacionail», conclui o documento.

Boavista, 2 - Benfica, 1

CAMPEONATO RECEBE REANIMAÇÃO

Jogo antecipado da última jornada da primeira volta, o Boavista-Benfica acabou por ditar circunstâncias curiosas: um fim de ano triste para os benfiquistas, que contrastou com a saída feliz de 1988 de Raul Águas, logo no primeiro jogo em que se estreou como técnico do Boavista.

Para além disso, o Boavista teve de receber os actuais líderes do campeonato fora do seu estádio do Bessa e Raul Águas afirma-se cada vez mais como um técnico ganhador, depois de ter transformado o Chaves numa das boas equipas do futebol português.

Mas se a primeira parte foi um futebol de pontapé para o ar, o segundo tempo marcou cedo a felicidade do Boavista, graças à obtenção de um golo logo no primeiro minuto. Elzo derrubou Isaías na grande área e Elói transformou a grande penalidade.

A turma de Toni, com Magnusson e Lima ainda de férias, mas com Valdo e Vata, reagiu, chegando a dominar a partida, mas a marcação em cima dos boavisteiros e a sua boa organização defensiva constituíram sempre óbices para os médios e atacantes «encarnados».

A entrada de Ricky e mais tarde de Abel abriu a frente de ataque do Benfica e aos 82 minutos, na conclusão de uma das melhores jogadas do encontro, VATA respondeu de cabeça com êxito ao cruzamento de Veloso e apontou o tento da igualdade.

Mas, quatro minutos depois, aconteceu o lance mais polémico do encontro, com a pronta decisão do árbitro em assinalar uma grande penalidade contra o Benfica por alegada mão na bola de Ricardo dentro da grande área. O lance começou num desvio de Agatão, que mudou a trajectória da bola e desequilibrou o defesa benfiquista, que abriu os braços no momento em que a bola lhe tocou, mas o árbitro considerou motivo para «penalty». Jorge Andrade apontou, assinalando assim a primeira derrota do Benfica no campeonato.

No Boavista, Valdir, Frederico e Jaime estiveram em bom plano, enquanto no Benfica, Veloso e Mozer foram os melhores elementos.

Estádio Municipal da Maia

BOAVISTA – Hubart; Casaca, Valdir, Frederico e Marcos António; Jaime, Parente (Valério, 85); Walker e Eloy (Agatão, 80); Jorge Andrade e Isaías.

Suplentes – Alfredo, Nélson e Juary.

Golos – Eloy (47, de g.p.) e Jorge Andrade (88, de g.p.)

BENFICA – Silvino; Veloso, Mozer, Ricardo e Fonseca; Elzo (Ricky, 63); Vítor Paneira, Valdo e Pacheco; Diamantino (Abel, 79) e Vata.

Suplentes – Dias Graça, Garrido e Hernâni.

Golo – Vata (82).

Árbitro – José Pratas (Évora)

Cartão amarelo – Pacheco (89).

Hoje: futebol de lés a lés

Sporting-Porto na "gala de Alvalade"

O internacional algarvio Francisco Silva foi designado pelo Conselho Nacional de Arbitragem para dirigir hoje, às 15 horas, em Alvalade, o Sporting - Futebol Clube do Porto, da 19.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão.

Quanto aos demais encontros terão os seguintes «coordenadores»: Portimonense - Académico de Viseu, Manuel Nogueira (Porto); Vitória de Guimarães - Marítimo, Raul Ribeiro (Aveiro); Espinho - Farense, José Silvano (Vila Real); Penafiel - Belenenses, Bento Marques (Évora); Estrela da Amadora - Leixões, Álder Dante (Santarém); Vitória de Setúbal - Beira-Mar, Miranda de Sousa (Porto); e Chaves - Fafe, Ezequiel Feijão (Setúbal).

II Divisão

Zona Norte: Bragança - Moreirense, Domingos Barbosa (Porto); Varzim - Tirsense, Fortunato Azevedo (Braga); Freamunde - Gil Vicente, Mário Leal (Leiria); Trofense - Marco, Neves Fernandes (Braga); Salgueiros - Joane, Armando Portulez (Coimbra); Amarante - Paredes, Donato Ramos (Viseu); Santa Maria - Paços de Ferreira, Manuel Pinho (Aveiro); Felgueiras - Rio Ave, Fernando Alberto (Porto); e Vizela - Aves, Jorge Coroado (Lisboa).

Zona Centro: Marialvas - Luso, Manuel Dias (Porto); União de Leiria - Águeda, Fernando Correia (Lisboa); Caldas - Covilhã, Francisco Caroço (Portalegre); Estarreja - Estrela de Portalegre, Lourenço Ferreira (Leiria); União de Lamas - Feirense, Sepa Santos (Lisboa); Portalegrense - Lousanense, Juvenal Silvestre (Setúbal); Oliveira do Bairro - Peniche, Xavier Oliveira (Porto); Académica - Marinhense, Adão Mendes (Braga); e Mealhada - Mangualde, José Calheiros (Viana do Castelo).

Zona Sul: Torreense - Elvas, Carlos Valente (Setúbal); Alverca - Montijo, João Rosa (Évora); Juventude de Évora - Santiago de Cacém, Pires Alves (Lisboa); Estoril - Oriental, António Rola (Santarém); Olivais e Moscavide - Sacavenense, António Galrinho (Setúbal); Barreirense - União do Funchal, Vítor Correia (Lisboa); Atlético - Lusitano de Évora, Veiga Trigo (Beja); Olhanense - Louletano, António Marçal (Lisboa); e Silves - Esperança de Lagos, Fernando Costa (Lisboa).

III Divisão

Série A: Vila Pouca - Valpaços, Graça Pereira (Braga); Mirandês - Vianense, Carlos Carvalho (Porto); Ponte da Barca - Prado, Aníbal Pereira (Porto); Vieira - Famalicão, Amílcar Moreira (Coimbra); Delães - Celoricense, Tavares Silva (Aveiro); Lanheses - Maria da Fonte, José Moutinho (Porto); Esposende - Valdevez, Américo Almeida (Aveiro); Valenciano - Macedo de Cavaleiros, Fernando Emílio (Porto); e Neves - Vinhais, Lopes Araújo (Braga).

Série B: Oliveira do Douro - Régua, Evaristo de Carvalho (Viana do Castelo); Valonguense - Lixa, Jorge Rodrigues (Braga); Leça - Lourosa, Júlio Bastos (Coimbra); Lordelo - Ermesinde, José Brandão (Aveiro); Infesta - Pedrouços, Ramiro Santiago (Coimbra); Maia - Torre de Moncorvo, Nogueira Torres (Coimbra); Lousada - Paivense, Gonçalves Neves (Coimbra); Ovarense - Sandinense, José Neves (Leiria); e Vila Real - Vilanovense, Ramiro Viana (Braga).

Série C: São Romão - Académica do Paço, Manuel Brás (Vila Real); Oliveirense - União de Coimbra, Carneiro Gonçalves (Viana do Castelo); Alba - Santacombadense, Carlos Coelho (Coimbra); Oliveirinha - Seia, António Rodrigues (Viseu); Pessegueirense - Anadia, Paulo Paraty (Porto); Gouveia - Argus, Luís Lemos (Viseu); Valonguense - Mortágua, Licínio Costeira (Coimbra); Oliveira do Hospital - Valecambrense, Daniel Soares (Guarda); e Viseu e Benfica - Guarda, João Silva (Braga).

Série D: 22 de Junho - Alcanenense, Manuel Amendoeira (Setúbal); Bombarralense - Sertanense, Francisco Lucas (Lisboa); Ferrel - Alcobaça, Luís Miranda (Lisboa); Atouguiense - Naval, Manuel Faria (Santarém); Desportivo de Fátima - União de Tomar, José Guímaro (Coimbra); Nazarenos - Usseira, Franklim Inácio (Leiria); Beneditense - Mirense, Bernardino Castanheira (Aveiro); Benfica de Castelo Branco - Marrazes, José Miranda (Portalegre); e Castelo de Vide - Mirandense, Carlos Estriga (Santarém).

Série E: Lusitânia dos Açores - Arraiolense, Manuel Maurício (Portalegre); Samora - Pero Pinheiro, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Almeirim - Futebol Benfica, Castela Parreira (Leiria); Cartaxo - Cacém, Silva Fernandes (Setúbal); Portosantense - Lisboa e Olivais, Monteiro Silva (Braga); Santa Clara - Vialonga, João Custódio (Coimbra); Fanhões - União de Santarém, Cruz Jorge (Setúbal); Sintrense - Vilafranquense, Fernando Rebocho (Setúbal); e Campomaiorense - Praiense, José Ourives (Évora).

Série F: Sesimbra - Pescadores, Mário Sargaço (Leiria); Quarteirense - Palmelense, Marcolino Batista (Beja); Amora - Quimigal, Vítor Nené (Faro); Montemor - Ferreirense, Vítor Reis (Lisboa); Banheirense - Lusitano de Vila Real, António Mendes (Lisboa); Moura - Estrela de Vendas Novas, Orlando Caracol (Faro); Vasco da Gama - Seixal, Fernando Rodolfo (Lisboa); Imortal - Almacilense, Teixeira Correia (Beja); e Cova da Piedade - Alvorense, João Gaspar (Évora).

Juniores: de vento em popa

As selecções de juniores «A» e «B» venceram 5-0 e 4-1 a Islândia e a Polónia, respectivamente, no torneio internacional de Israel, que continua a decorrer em Telavive.

Em juniores «A», Portugal chegou ao intervalo a vencer por 3-0, com golos de Paulo Pilar e João Pinto I (2). Na segunda parte, João Pinto II fez o 4-0 e Miguel Geraldes marcou o 5.º golo da equipa das «quinas».

A selecção «B» chegou ao intervalo empatada sem golos (0-0) com a Polónia. Aos 50 minutos Canana inaugurou o marcador e um minuto depois a Polónia empatou (1-1). Álvaro aos 60 minutos de jogo fez o 2-1, Dino marcou o terceiro golo de Portugal aos 69 minutos e a cinco minutos do final da partida Figo fez o 4-1.

Sporting: mais unhas

Depois de Calton, o Sporting assegurou o concurso de mais dois futebolistas moçambicanos. Seus nomes: Ali Massane (que durante alguns dias esteve a prestar provas no Benfica onde não ficou por desacordo de verbas) e Chababe que até final da temporada será cedido à Académica.

Entretanto, confirma-se ter dado entrada na FPF o passe internacional do brasileiro Ricardo, ainda que o mesmo não faça parte dos planos de Pedro Rocha para o encontro desta tarde.

Varzim contrata Celestino

O «central» Celestino, que já representou o Chaves e o FC Porto, assinou contrato com o Varzim até final da presente temporada.

Boavista-Porto na RTP

Segundo informações vindas do clube do Bessa, tudo indica que o encontro Boavista-Porto a realizar pelas 21 horas do próximo sábado, no palco dos boavisteiros, seja transmitido pela RTP.

Setúbal «versus» Dante

Em comunicado distribuído à Imprensa, o Vitória de Setúbal volta a contestar a actuação do árbitro Alder Dante no encontro com o Benfica e aproveita para «convidar» aquele reputado árbitro internacional a retirar-se da actividade.

Lima perdeu o passaporte

O brasileiro Lima, que se deslocou ao Brasil para passar o Natal com os seus familiares, não regressou ainda a Lisboa em virtude de ter perdido o passaporte e o bilhete de passagem.

Argentinos para Viseu

O Académico de Viseu entregou ontem na FPF os passes internacionais dos futebolistas argentinos Roberto Marra e Angel Ronci, cuja estreia está prevista para o dia 8 de Janeiro no encontro com o Fafe.

Búlgaro em Fafe

O clube fafense contratou o avançado búlgaro Tenko Tenev que alinhava no FK Silven. O certificado internacional já se encontra na FPF e o jogador deverá vir para Portugal durante a próxima semana.

Portimonense: búlgaros não podem alinhar

Os futebolistas búlgaros (Guetov e Simeonov) recentemente contratados pelo Portimonense não poderão actuar no encontro de hoje com o Ac. de Viseu, em virtude das formalidades legais não terem sido – segundo versão federativa – cumpridas dentro do prazo. Os dirigentes do clube algarvio contestam a determinação dos dirigentes da FPF sendo ainda provável que surja uma informação em contrário.

Salão: Páteo na final

Disputou-se a ronda inaugural do Torneio Internacional de Futebol de Salão organizado pela Giartis (Páteo Alfacinha), tendo-se verificado os seguintes resultados: Páteo, 8 – Correio da Manhã, 6 e selecção de Campinas, 3 – Quintinha, 0. Hoje, a partir das 14 horas, terá lugar o confronto para apuramento dos 3.º e 4.º classificados, seguindo-se a final entre os brasileiros de Campinas e o Páteo Alfacinha que como se sabe tem como treinador José Eduardo.

Amanhã na Rádio Comercial

Revista desportiva do ano

O Núcleo de Desporto da Rádio Comercial, liderado por Artur Agostinho, promove amanhã, das 15 às 20 horas, um extenso programa em que será passada em revista a actividade desportiva de 1988, cabendo os diferentes temas aos diversos colaboradores desportivos daquela estação emissora, naturalmente obedecendo à especialização de cada um. Serão os seguintes: Fernando Correia (futebol), Luís Gouveia (hóquei em patins), Jorge Lopes (atletismo), Abel Figueiredo (ciclismo), Rui Coelho (andebol), Jorge Andrade (basquetebol), Carlos Cardoso (arbitragem), Piedade Coelho (ténis e golfe), Carlos Botto (esgrima, judo e lutas amadoras), Manuel Jorge (ginástica e natação), António Henriques (râguebi), José Carlos Soares (voleibol e ténis de mesa) e Pedro Castelo (automobilismo).

A coordenação do programa estará a cargo de Artur Agostinho.

Coimbra: DGD dá subsídios

As comparticipações estatais em estruturas desportivas do distrito de Coimbra ascenderam em 1988 a 220 mil contos, revelou a delegação da Direcção-Geral dos Desportos.

O gabinete de Imprensa da DGD de Coimbra adiantou que o Ministério da Educação, no âmbito do «Projecto Riid», vai comparticipar com 20 mil contos para a construção de um pavilhão gimnodesportivo, em Montemor-o-Velho.

As comparticipações mais volumosas destinaram-se à reconstrução da piscina de Celas, em Coimbra, com 87 mil contos, e dos pavilhões gimnodesportivo de Vila Nova de Poiares e Mira, com 30 mil contos cada.

Wembley vai reduzir capacidade

A capacidade do Estádio de Wembley vai ser reduzida em 11 mil lugares, passando de 98 mil para 87 mil espectadores.

O projecto de reconstrução do estádio, onde se realizam habitualmente os jogos internacionais e as finais britânicas, envolve cerca de 18 milhões de libras (4,5 milhões de contos) e os mil lugares serão substituídos por duas esplanadas, atrás das suas balizas.

«Actualmente as pessoas assistem aos jogos pela televisão, e 87 mil lugares serão suficientes. Os tempos de assistências de 100 mil espectadores estão ultrapassados», disse Jarvis Astaire, vice-presidente da administração de Wembley.

Inglaterra: Venables recomenda recurso ao "mercado externo"

Os clubes da Primeira Divisão da Liga Inglesa de Futebol deveriam investir nos jogadores estrangeiros em 1989, afirmou o treinador do Tottenham Hotspur, Terry Venables.

Os melhores jogadores ingleses foram para o estrangeiro. Temos que fazer o inverso, para não se perder tudo, salientou Venables, antigo técnico do Barcelona, e que acaba de contratar para o Tottenham o «internacional» islandês Gudni Bergsson.

«Sempre afirmei que há muitos e bons jogadores no estrangeiro, mas aqui há muita gente a pensar que não são suficientemente bons para a nossa Liga», acrescentou o treinador, que considerou como «louca» tal opinião.

«Dentro de pouco tempo a Inglaterra vai dar-se conta de que os mercados estrangeiros são muito importantes», concluiu Venables.

URSS quer entrar no "circo"

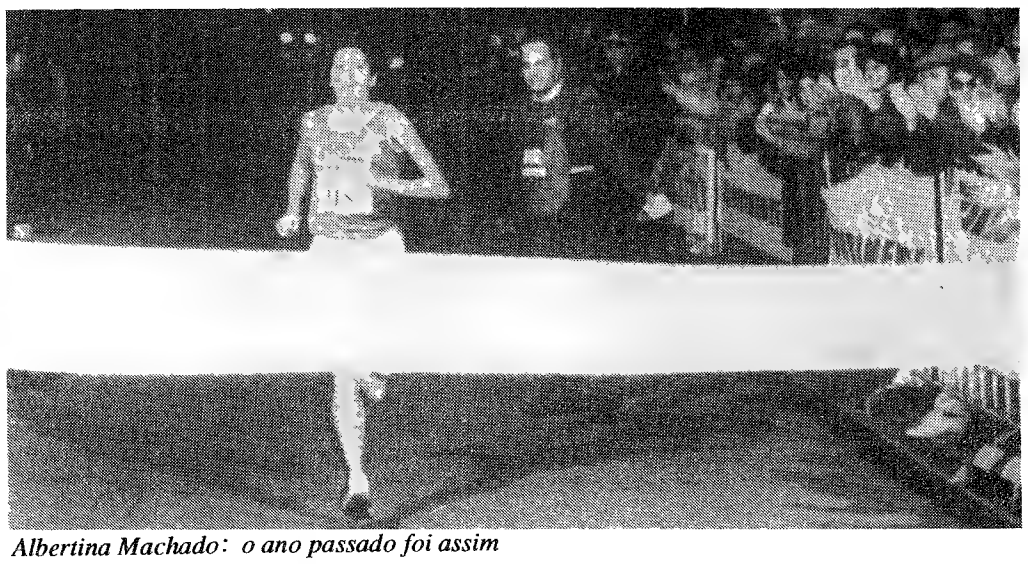
A Federação Soviética de Automobilismo aprovou por unanimidade a «entrada» da Fórmula 1 no país e solicitou já a organização de uma prova no seu território, anunciou a agência Tass.

O presidente da federação, Vladimir Konovalov, afirmou que dois pilotos soviéticos estão já a treinar-se com vista à Formula 1 e que os construtores soviéticos pensam criar um carro para participar em Grandes Prémios.

Quando a Federaçãoo Internacional de Desporto Automóvel (FISA) conceder a organização de um Grande Prémio à União Soviética, este poderá realizar-se num dos novos circuitos previstos ou já em construção em Moscovo, Leninegrado, Tallin, (Estónia), Yaroslavl (a Norte de Moscovo), Zaporozhye (Volga) ou Togliatti (Ucrânia).

Representantes de uma empresa estrangeira, não identificada pela Tass, reuniram-se em Dezembro com dirigentes da Federação Soviética, com vista a conseguir um investimento para financiar a construção dos carros soviéticos.

A Hungria é o único país do bloco socialista que organiza provas do Mundial de Fórmula 1, desde 1986.



Albertina Machado: o ano passado foi assim

Vedetas a dar ao pé

CONSTELAÇÃO DE ESTRELAS NAS RUAS DA AMADORA

● *Aurora Cunha é favorita em S. Paulo*

Ora tomem nota: Rosa Mota, Domingos Castro, Dionísio Castro, José Regalo, Albertina Machado, Conceição Ferreira, António Pinto e Fernanda Ribeiro são algumas das mais cintilantes estrelas do nosso atletismo que, esta noite (a partir das 22 horas), estarão presentes na tradicional corrida de S. Silvestre da Amadora.

A prova é organizada pelo Desportivo Operário Rangel, tendo como patrocinador o hipermercado Continente e o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

Inscreveram-se cerca de 900 atletas de ambos os sexos, para correrem um percurso de 8500 metros com partida e chegada na Rua São João de Deus (Venda Nova).

Quanto a prémios haverá dinheiro, taças, medalhas e medalhões, sendo a distribuição feita amanhã, pelas 16.30 horas, na galeria da Câmara Municipal da Amadora.

No passado ano o triunfo coube a Domingos Castro (22.18 minutos) e a Albertina Machado (26.34) sendo ambos recordistas da prova.

Aurora em S. Paulo

Entretanto, a portista (e olímpica) Aurora Cunha estará presente na S. Silvestre de S. Paulo juntamente com o benfiquista Luís Horta. A prestigiada atleta do FC Porto é considerada como principal favorita.

Salgueirista vence nos Olivais

Carlos Pereira, do Salgueiros, venceu a corrida de «S». Silvestre dos Olivais, batendo por nove segundos de vantagem o sportinguista Fernando Mamede.

Carlos Pereira, que com esta vitória arrecadou o prémio de 100 contos, correu os 11 500 metros do percurso pelas ruas da zona de Olivais e Moscavide, no tempo de 33 minutos e 31 segundos, seguido de Fernando Mamede com mais nove segundos.

Na 3.ª posição classificou-se Fernando Santos, do Sporting, com o tempo de 33,53 minutos.

Carlos Pereira, um dos melhores especialistas nacionais na prova de 3000 metros obstáculos, já havia ganho este ano o crosse de Matos-Velhos, onde bateu também outro atleta de nível internacional, o benfiquista António Leitão, recordista nacional dos 5000 metros.

A prova feminina foi ganha pela atleta Felicidade Sena, do Gomo, com o tempo de 36,55 minutos, seguida das benfiquistas Fátima Carvalho, com 38,20 minutos e de La Salette Mineiro com 39,50.

Felicidade Sena conquistou o prémio de 60 contos, cabendo 30 e 20 mil escudos às 2.ª e 3.ª classificadas, respectivamente.

O 2.º e 3.º prémios para a prova masculina foi de 60 e 40 contos.

Polícia mais veloz nas ruas de Coimbra

Raul Cruz, da PSP, venceu a «S. Silvestre de Coimbra», correndo os 6000 metros do percurso em 17 minutos e 20 segundos, tempo que constitui recorde da prova.

Nos lugares imediatos classificaram-se Ricardo Simões, do Arregaça, com o tempo de 17m42s. e Carlos Silva do mesmo clube, gastando mais 31 segundos que o vencedor.

Arlete Seco, do S. João do Campo, com o tempo de 11 minutos e 14 segundos, foi a vencedora da prova de 3000 metros, para senhoras.

Na competição para veteranos, na distância de 6000 metros, saíram vencedores João Rocha, classe A, com 20m22s, Domingos Lourenço, classe B, com 21,24 minutos, e Vítor Santo António, classe C, com 21,02 minutos.

A 13.ª «S. Silvestre de Coimbra», prova organizada pelo Inatel, contou com a presença de 300 atletas.

Rali Paris-Dakar

Peugeot domina no deserto

O belga Jackie Ickx, em Peugeot 405 T16 venceu a segunda etapa do Rali Paris - Dakar, disputada no deserto líbio entre as localidades de Darj e Idri, na distância de 469 quilómetros.

Ickx, seis vezes vencedor das 24 Horas de Le Mans, concluiu a etapa com seis minutos e 19 segundos de vantagem do seu companheiro de equipa, o finlandês Ari Vatanen.

Trata-se da segunda vitória do piloto belga, depois de ter ganho a etapa especial disputada quinta-feira entre Djimma e Bordj Bourguiba, na Tunísia.

Em motos, o espanhol Carlos Mas, em Yamaha, foi o vencedor e mantém-se como líder da classificação geral, mas o italiano Franco Picco, segundo classificado, ficou apenas a 15 segundos.

Os organizadores da prova anunciaram que 34 carros e 31 motos já desistiram desde o início da competição, a maior parte deles pilotos privados, incapazes de competir com os pilotos profissionais.

A 3.ª etapa, que se disputa hoje, é a mais longa e dura da prova, com 620 quilómetros, a percorrer nas dunas de Toummou, na fronteira da Nigéria.

Classificação na etapa: 1.º, **Jackie Ickx** (Bélgica), Peugeot, 1.00,43 horas; 2.º, Ari Vatanen (Finlândia), Peugeot, a 6,19 minutos; 3.º, J. Fontenay (França), Mitsubishi, a 8,59; 4.º, G. Frequelin (França), Peugeot, a 14,01; 5.º, J. da Silva (França), Mitsubishi, a 18,14.

Motos: 1.º, **Carlos Mas** (Espanha), Yamaha, 4.36,19 horas; 2.º, Franco Picco (Itália), Yamaha, a 15 segundos; 3.º, Agustin Vall (Espanha), Suzuki, a 15,30 minutos; 4.º, Fernando Gil (Espanha), Yamaha, a 20,25; 5.º, Peterhansel (França), Yamaha, a 20,31.

Classificação geral – automóveis : 1.º, **Ickx**, 2.24,53 horas; 2.º, Vatanen, a 12,58 minutos; 3.º, Frequelin, a 16,11; 4.º, Tambay (França), Mitsubishi, a 37,29; 5.º, Lartigue (França), Mitsubishi, a 38,19; 6.º, da Silva, a 38,46; 7.º, Fontenay, a 39,47; 8.º, Wambergue (França), Peugeot, a 41,18; 9.º, Shinozuka (Japão), Mitsubishi, a 45,46; 10.º, Henri Pescarolo (França), Range Rover, a 49,51.

MICROSCÓPIO

Nuno Alves pré-olímpico de halterofilismo

Nuno Alves, o halterofilista juvenil do Ginásio Clube Figueirense, foi convocado para a pré-selecção olímpica com vista aos «Jogos» de Barcelona, e encontra-se em estágio no Centro Militar de Educação Física em Mafra.

Este atleta é o único halterofilista presente nesta reunião e prepara-se para bater o recorde sénior da modalidade de arranco no próximo dia 7 de Janeiro, em prova a realizar no Ginásio Figueirense.

Ciclismo: Curso para directores

Organizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo, vai realizar-se, a partir das 15 horas do dia 21 de Janeiro, um curso para directores desportivos que terá lugar no Centro de Estágio da Cruz Quebrada e que será orientado por José Calado, José Santos e Brito da Mana.

Os pedidos de inscrição devem dar entrada na sede da FP Ciclismo até ao dia 13 do próximo mês.

Esgrima: Troféu «Mestre Herculano Pimentel»

A FP Esgrima deliberou instituir o Troféu «Mestre Herculano Pimentel» com a finalidade de premiar não só os resultados colectivos das salas mas também o seu trabalho na captação de novos atiradores e no desenvolvimento das actividades no sentido de serem reunidas as condições que permitam realizar os objectivos globais da esgrima portuguesa.

A atribuição do prémio referido é resultante do somatório das pontuações obtidas pelas Salas de Armas em 1989.

Râguebi: juniores vencem a Checoslováquia

A selecção nacional de juniores de râguebi, em digressão pelo sul de França, venceu a Checoslováquia por 12-0, classificando-se em 2.º lugar no torneio.

HÁ 20 ANOS

Aviões israelitas sobrevoaram o Líbano

Quatro formações de aviões israelitas violaram hoje o espaço aéreo do Líbano, segundo anunciou o Primeiro Ministro, dr. Abdullah Al-Yafi. Fontes parlamentares de Beirute disseram que o dr. Yafi fez esta revelação durante uma sessão à porta fechada no Parlamento. O dr. Yafi encontrava-se presente quando lhe foi comunicada a violação do espaço aéreo, que por sua vez anunciou aos deputados. Após essa declaração a sessão do Parlamento foi adiada para as 17 horas locais.

Ievtuchenko: 68 foi um ano de crimes contra o homem

O poeta soviético Eugen Ievtuchenko declarou a ouvintes da rádio checoslovaca que 1968 foi um ano de grandes crimes contra a humanidade. Ievtuchenko, que tem sido criticado com frequência na União Soviética pelos seus escritos pouco ortodoxos, protestou, segundo se anunciou recentemente, junto do Kremlin acerca da ocupação da Checoslováquia pelas forças do Pacto de Varsóvia em Agosto último. Iev disse também que gostaria de visitar a Checoslováquia para ler poemas seus.

Mineiros chilenos reclamam aumento de salário

Os cinco mil operários e empregados das minas de cobre da "Andes Copper Mining" (filial da Anaconda), situadas no norte do Chile, reclamam 70 por cento de aumento dos seus salários.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13h
Bragança	-3	-3	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	1	0	0,0	Limpo
Vila Real	1	-1	0,0	Neblina
Porto	5	3	0,0	Limpo
Coimbra	4	4	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	9	8	0,0	Limpo
C. Branco	4	3	0,0	Limpo
Portalegre	10	9	0,0	Limpo
Lisboa	7	7	0,0	Limpo
Evora	6	6	0,0	Limpo
Beja	4	4	0,0	Limpo
Faro	13	13	0,0	P. nub.
Sagres	14	13	0,0	M. nub.
P. Delgada	17	17	0,0	Neblina
Horta	15	14	0,0	P. nub.
Funchal	18	17	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 13, Faro 18, Ponta Delgada 20, Funchal 20.

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	As 18 h.
Madrid	-5	-5	Limpo
Londres	6	5	Bruma
Paris	4	4	Neblina
Bruxelas	5	4	Neblina
Amesterdão	5	4	Neblina
Genebra	0	-1	—
Roma	0	8	Neblina
Oslo	1	-1	Pouco nub.
Copenhaga	3	3	Pouco nub.
Estocolmo	2	2	Limpo
Berlim	6	5	Chuvisco
Viena	5	-5	Nevoeiro
Varsovia	5	5	Muito nub.
Atenas	4	3	Limpo
Moscovo	-3	-3	Neve

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	18	28	Nublado
Joanesburgo	15	25	Nublado
Los Angeles	4	14	Chuva
Montreal	-16	-13	Nublado
Nova Deli	7	22	Limpo
Nova Iorque	-1	3	Chuva
R. de Janeiro	22	38	Nublado
S. Francisco	3	13	Chuva
São Paulo	22	28	Nublado
Toquio	2	11	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de sueste. Neblina ou nevoeiro durante a manhã persistindo durante todo o dia em Trás-os-Montes e Beira Alta. Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste de dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento noroeste moderado. Aguaceiros.
Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento oeste fraco ou moderado. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de três metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento sueste moderado, por vezes forte. Aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação de noroeste de dois metros. *Costa Sul:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de sul de um metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco de leste. Neblina ou nevoeiro matinal. Formação de geada.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Neblina matinal. Formação de geada.

MARES

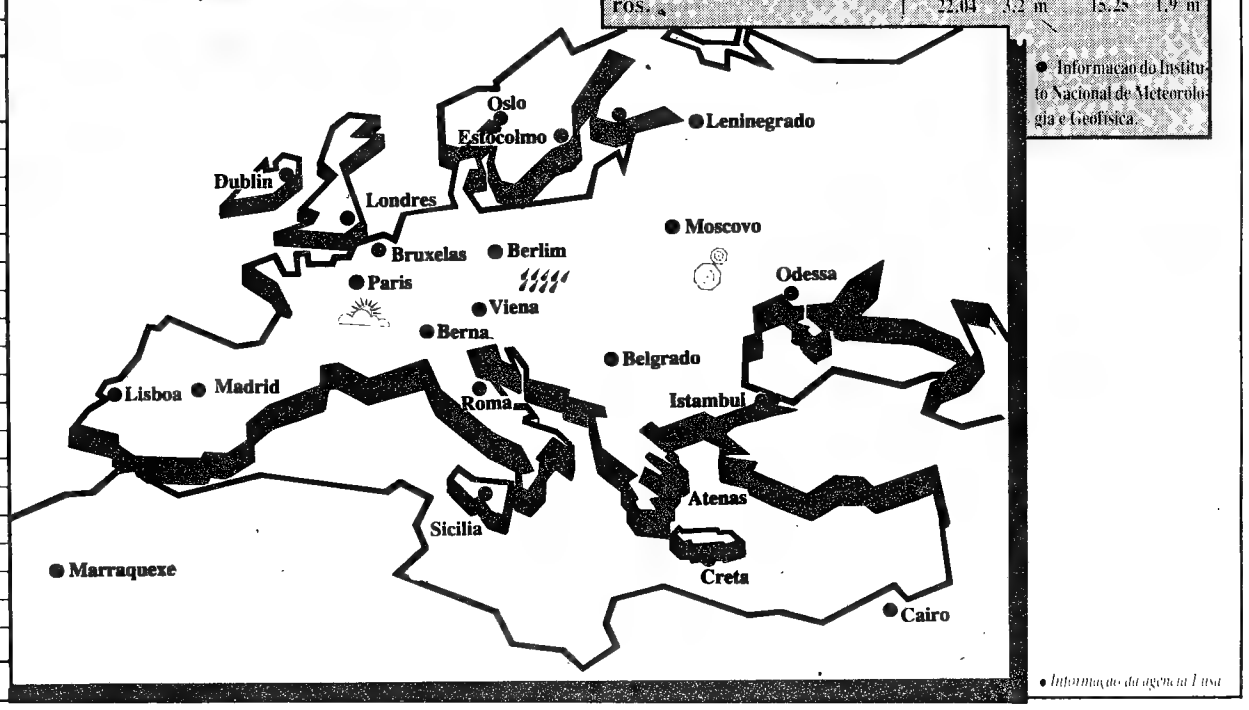
Hoje

Praia-Mar		Barra-Mar	
08.22	3,4 m	01.38	1,9 m
21.00	3,2 m	14.23	1,9 m

Amanhã

09.22	3,3 m	02.42	2,0 m
22.04	3,2 m	15.25	1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1494 Forças do rei Carlos VIII, de França, entram em Roma.
1810 O czar da Russia, Alexandre, impõe novos impostos sobre as mercadorias francesas.
1821 É criado o Banco de Lisboa, o primeiro banco português que, em 1846, se transformaria no Banco de Portugal.
1897 O inventor norte-americano Thomas A. Edison efectua, no Parque Menlo, em Nova Jérsia, a primeira demonstração pública da sua última invenção: luz produzida por um filamento incandescente, a que deu o nome de lâmpada eléctrica.
1919 A Grã-Bretanha, o Japão e os Estados Unidos assinam um acordo sobre a Sibéria Oriental.
1946 O presidente norte-americano, Harry Trumen, proclama ofialmente o termo da Segunda Guerra Mundial.
1948 Em Portugal, cessa a circulação das moedas de meio tostão (cinco centavos).
1951 Termina o plano Marshall, que contribiu com 12:500 milhões de dólares em auxilio económico a diversos países europeus.
1956 O presidente Sukarno proclama o estado de sítio em Sumatra, Indonésia.
1961 O exército libanês evita a ecolosão de um golpe militar em Beirute, planeado pelo Partido Popular Sirio.
1963 Dissolução da Federação da África Central da Rodésia e da Niassalandia .
1964 O presidente Sukarno, da Indonésia, ameaça abandonar as Nações Unidas, caso seja assegurada a entrada da Malásia para o Conselho de Segurança da ONU.
1966 Os Estados Unidos asseguram que será posto termo aos bombardeamentos sobre o Vietname do Norte, caso Hanoi garanta a sua disponibilidade para discutir os termos de paz.
1968 O Conselho de Segurança da ONU censura, por unanimidade, Israel pelo ataque que levou a efeito no Aeroporto de Beirute.
1973 O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, afirma às suas tropas que Cuba enfrenta, ainda, o perigo de uma agressão por parte dos Estados Unidos.
1974 Na Venezuela é nacionalizada a Industria do ferro, a segunda mais importante do país.
1978 Morre, em combate, Nicolau dos Santos Lobato, presidente da Frente de Libertação de Timor-Leste (FRETILIN).
- No Irão prossegue e violência anti-xá, com tumultos que provocaram a morte de cerca de 200 pessoas num único fim-de-semana.
1983 Morre a actriz de cinema e teatro portuguesa Maria Olguim, 89 anos.
1985 Num discurso ao país, na véspera da entrada de Portugal na Comunidade Europeia, o primeiro-ministro Cavaco Silva compara a adesão de Portugal à CEE aos grandes desafios da história do País

ANTÓNIO SILVA, O NOSSO TIO DA AMÉRICA

Marina Tavares Dias

Naquele tempo, Lisboa era uma cidade pequena por dentro dos hábitos das pessoas, à dimensão de um pátio e de meia dúzia de ditos. O cinema fez-se milagre quando falou português. Passava com a casa cheia nas salas centrais, nos bairros elegantes: no Tivoli, no Eden, no S. Luiz. Mas a imagem que esse cinema devolvia era a de Lisboa que preferia os clubes recreativos, as marchas, o fado e os fatos por medida: a Lisboa que ainda preferia o teatro.

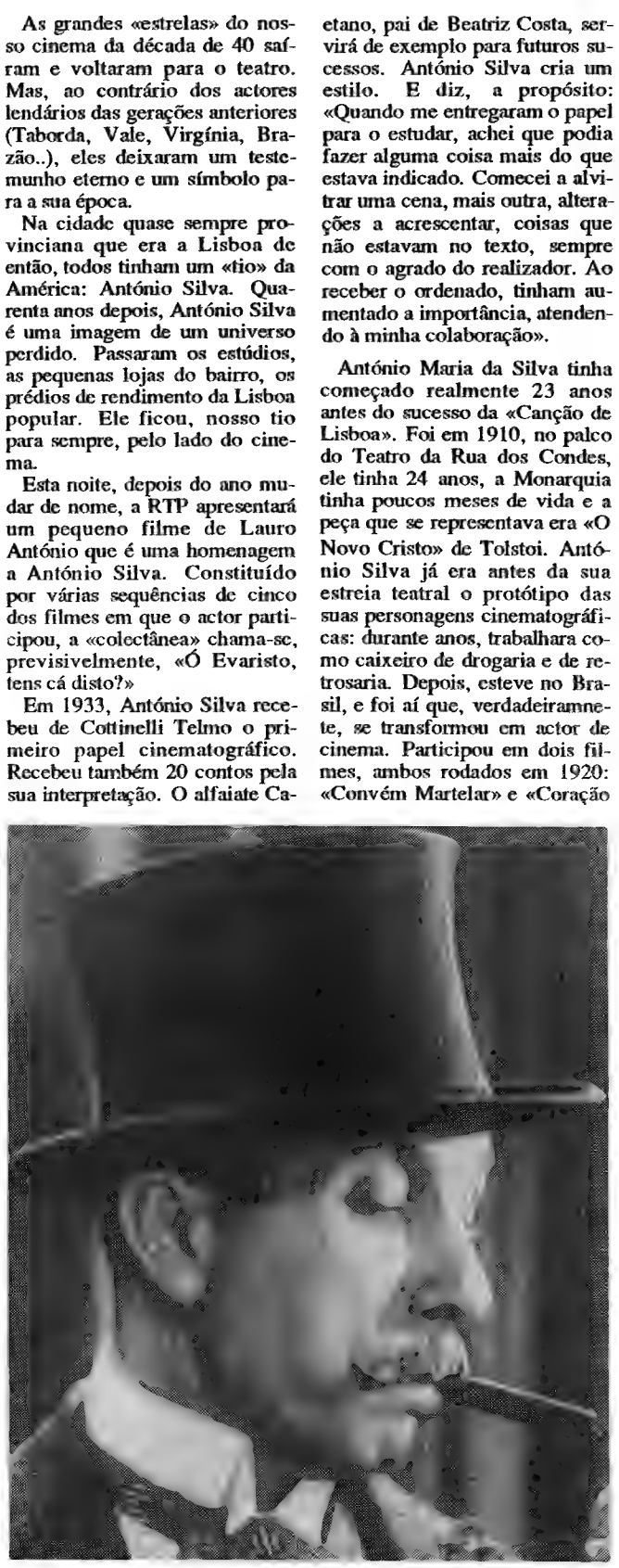
As grandes «estrelas» do nosso cinema da década de 40 saíram e voltaram para o teatro. Mas, ao contrário dos actores lendários das gerações anteriores (Taborda, Vale, Virgínia, Brazão..), eles deixaram um testemunho eterno e um símbolo para a sua época.

Na cidade quase sempre provinciana que era a Lisboa de então, todos tinham um «tio» da América: António Silva. Quarenta anos depois, António Silva é uma imagem de um universo perdido. Passaram os estúdios, as pequenas lojas do bairro, os prédios de rendimento da Lisboa popular. Ele ficou, nosso tio para sempre, pelo lado do cinema.

Esta noite, depois do ano mudar de nome, a RTP apresentará um pequeno filme de Lauro António que é uma homenagem a António Silva. Constituído por várias sequências de cinco dos filmes em que o actor participou, a «colectânea» chama-se, previsivelmente, «Ó Evaristo, tens cá disto?»

Em 1933, António Silva recebeu de Cottinelli Telmo o primeiro papel cinematográfico. Recebeu também 20 contos pela sua interpretação. O alfaiate Caetano, pai de Beatriz Costa, servirá de exemplo para futuros sucessos. António Silva cria um estilo. E diz, a propósito: «Quando me entregaram o papel para o estudar, achei que podia fazer alguma coisa mais do que estava indicado. Comecei a alvitrar uma cena, mais outra, alterações a acrescentar, coisas que não estavam no texto, sempre com o agrado do realizador. Ao receber o ordenado, tinham aumentado a importância, atendendo à minha colaboração».

António Maria da Silva tinha começado realmente 23 anos antes do sucesso da «Canção de Lisboa». Foi em 1910, no palco do Teatro da Rua dos Condes, ele tinha 24 anos, a Monarquia tinha poucos meses de vida e a peça que se representava era «O Novo Cristo» de Tolstoi. António Silva já era antes da sua estreia teatral o protótipo das suas personagens cinematográficas: durante anos, trabalhara como caixeiro de drogaria e de retrosaria. Depois, esteve no Brasil, e foi aí que, verdadeiramnete, se transformou em actor de cinema. Participou em dois filmes, ambos rodados em 1920: «Convém Martelar» e «Coração de Gaúcho». Em 1986, no centenário do nascimento de António Silva, a Cinemateca Portuguesa tentou recuperar estas obras em vão. A Cinemateca Brasileira perdeu o rasto dos filmes.



António Silva, em «O Leão da Estrela»: uma Lisboa feita de bairros

António Silva e Maria Matos: «Simplício! Pois és tu?!»

Após mais três filmes nos anos 30 («As Pupilas do Senhor Reitor», «Bocage» e «Maria Papoila»), é a década de 40 que coroa de glória o antigo caixeiro e o transforma (especialmente a partir de «O Costa do Castelo» de Arthur Duarte, 1943) no pequeno mago do círculo familiar, forjador de estratégias salvadoras, desenrascado, caricatura do seu próprio humor, salvador dos pobres pela sua mania das grandezas e pelas suas grandessíssimas mentiras. António Silva participou em mais de 30 filmes, quase sempre comédias, e quase sempre era infalível. Mesmo em «Os Três da Vida Airada» (Perdigão Queiroga, 1952), cerca de 10 anos após os maiores êxitos da «comédia à portuguesa», ele consegue, num panorama cinzento, uma cena genial, tentando ultrapassar sucessivamente todas as pessoas que compõem a longa bicha para o autocarro em plena Praça Marquês de Pombal.

Por volta de 1966, quando faz a sua últimas aparição cinematográfica em «Sarilhos de Fraldas» (de Constantino Esteves), o cinema já tinha mudado de era. E no meio do «kitsch» que recriava a graça popular mas já sem graça, António Silva, que muitos tinham considerado «exagerado», revelava-se um comediante sóbrio, profissional, um senhor de outras comédias e de outras graças.

O que torna os filmes imortais é sempre a nossa capacidade de os reproduzir e fazer ecoar na imaginação. Isso só é possível quando a sua eternidade tem o rosto de uma época. No cinema português da década de 40, esse rosto é de António Silva. O rosto do Evaristo, merceeiro, do Cipriano pasteleiro, do Caetano alfaiate, do Saraiva intriguista, do Ernesto electricista, do Elias caído em desgraça ou do Costa, que, de regresso da casa de penhores, se vira para a sola do sapato e diz assim: «Olha, para pouca saúde mais vale nenhuma!»

A Lisboa desse tempo morreu e vai sendo demolida. O cinema português mantêm-na viva e cheia de nomes próprios, de rostos e lugares conhecidos.

Actores defendem Otelo

Na Presidência da República e no Tribunal Constitucional foi entregue uma moção aprovada no II Encontro de Teatro Ibero-Americano realizado em Cádis, na qual se pede a libertação de Otelo Saraiva de Carvalho.

A moção evoca os «valores humanos, de justiça e liberdade» e refere-se a Otelo como «personalidade inolvidável da história contemporânea».

Subscreveram o documento grupos teatrais, actores, encenadores e críticos, oriundos dos seguintes países: Portugal, Espanha, Argentina, Suécia, Venezuela, Porto Rico, Cuba, Brasil, Chile, Uruguai, México e RFA, num total de cerca de duas centenas de nomes.

Entretanto, o II Congresso Ibero-Americano de Organizações dos Direitos do Homem, reunidas igualmente em Espanha, manifestaram também preocupação pela continuada situação de Otelo que em 20 do corrente completou quatro anos e meio de prisão preventiva.

Entre os subscritores deste outro documento agora divulgado assinalem-se os nomes de Miguel Littin, cineasta, Manuel Bosch, ex-presidente da República Dominicana, Hortênsia Allende e o escritor uruguaio Eduardo Galeano.

Última "Vértice" de 1988

Já nos escaparates o nº.9 da "Vértice", II Série, revista de cultura que, mensalmente, nos proporciona temas de interesse, num leque diversificado que vai impondo a publicação de edição em edição.

Sumário do presente número: *Em torno das navegações portuguesas* (João Luis Lisboa), *À margem das navegações portuguesas quatrocentistas* (António Borges Coelho), *Ciência e técnica nos Descobrimentos* (Luis de Albuquerque), *Uma carta-portulano do século XVI recentemente oferecida a Portugal* (Alfredo Pinheiro Marques), *A contribuição dos «lançados» para os Descobrimentos* (Jorge Couto), *O Esmeraldo de Situ Orbis de Duarte Pacheco Pereira - uma abordagem económica* (Paulo Jorge Pinto), *Subsídios para uma monografia sobre S. João Baptista de Ajudá* (Carlos Duarte Alves e Luis Vargas) e *Investigar para comemorar* (Núcleo de Coimbra de Estudos de História da Expansão). Todos estes estudos se inserem na rubrica **Em Questão.**

Até dia 2, no Forum Picoas mostra de brinquedos do Museu de Sintra

UM PAI NATAL AO CONTRÁRIO

Susana Pina

Um dia, também o carro telecomandado, que ofereceu ao seu filho neste Natal, será peça de museu.
Se visitar o Museu do Brinquedo em Sintra, é provável que já lá encontre, entre as 20 000 peças expostas, a boneca ou o comboio com que brincou na sua infância.
Os brinquedos presentes no museu são o resultado de uma pesquisa e recolha feita, ao longo de 40 anos, pelo coleccionador João Arbués Moreira. «A História do Homem através do Brinquedo» é o tema desta colecção e dela fazem parte milhares de brinquedos que, pela sua representatividade histórica, constituem verdadeiros testemunhos da evolução do homem, desde o século XVII até aos nossos dias.

foto de Maria João Sanvhes

Arbués Moreira

Os brinquedos reflectem um contexto, o espírito duma época, simbolizam vivências, espelham as preocupações dos homens. É no brinquedo que se projectam sonhos ou ansiedades. É nele que, às vezes, se imagina o futuro — o robot, a nave espacial... Mas os brinquedos também cristalizam costumes, reproduzem-nos — o soldadinho de chumbo para o rapaz, a boneca de trapo para a menina...

Por essas razões, os brinquedos contam histórias, ou melhor, contam a História e Arbués Moreira acredita nisso. Por isso se dedica, «às vezes quase obsessivamente», à sua colecção.

Engenheiro de máquinas, 51 anos, já com netos que têm «imensa consideração pelos brinquedos do avô», João Arbués Moreira participa dos encontros internacionais do coleccionador, frequenta as feiras de trocas e viaja por todo o mundo à procura de brinquedos.

É uma espécie de Pai Natal ao contrário. O Pai Natal distribui e Arbués Moreira recolhe.

Os brinquedos dos avós

No Forum Picoas, encontram-se em exposição, até ao dia 2 de Janeiro, algumas peças desta vastíssima colecção. Os brinquedos expostos são representativos da primeira metade do século XX.

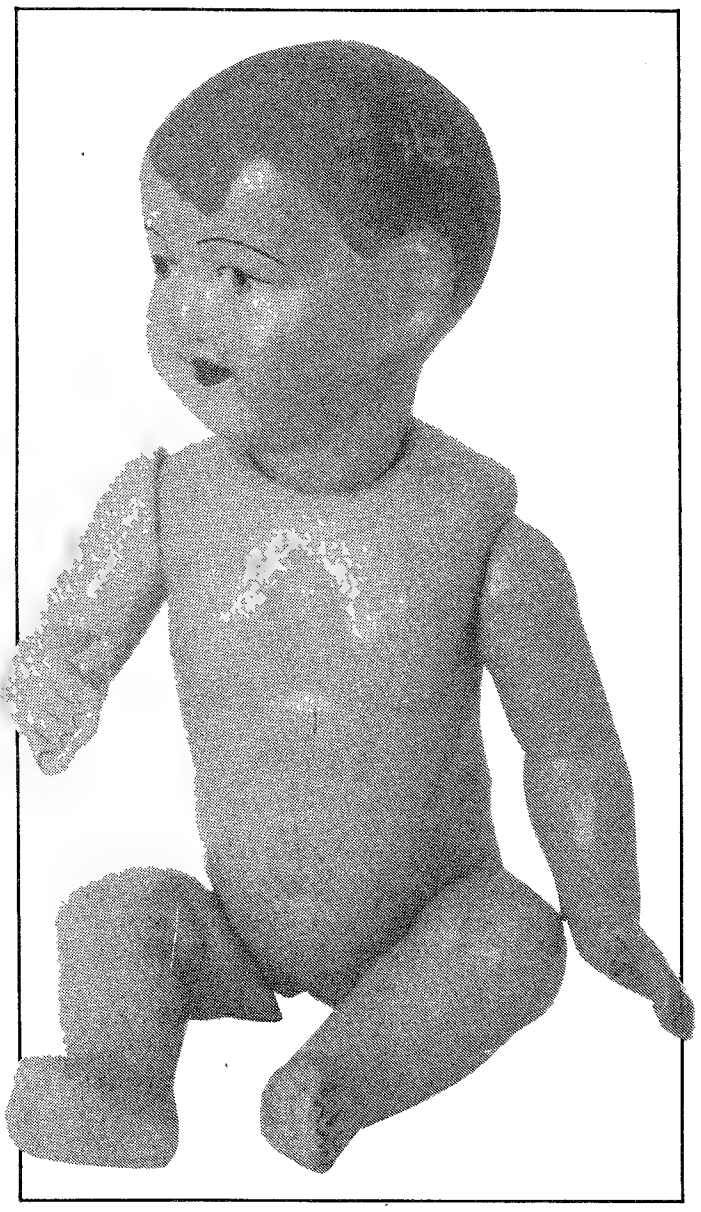
No início do século, e na sequência da revolução industrial, também a indústria de brinquedos se massifica, sobretudo na Alemanha. A passagem do fabrico artesanal para o fabrico em massa permite baixar o preço do brinquedo e aumentar, deste modo, o número de crianças que a ele tem acesso.

É então que, no seu fabrico, são aplicadas todas as novas tecnologias, tornando-se, o brinquedo, numa amostra significativa dessa evolução tecnológica e num símbolo representativo do seu tempo.

Aparecem brinquedos reproduzindo, em pormenor, máquinas a vapor, automóveis, barcos, aviões, trajes da época, gramofones, exércitos beligerantes da Primeira Grande Guerra e Segunda Guerra Mundial... e vão sendo aplicadas, sucessivamente, novas técnicas e materiais, tais como, pasta de papel, folha litografada, borracha, celulóide, alumínio e, finalmente, o plástico.

Na exposição patente ao público na galeria de arte do Clube do Coleccionador, no Forum Picoas, podem observar-se cerca de 40 peças, exemplares do que foi a produção de brinquedos, durante a primeira metade do século XX.

Esta exposição enquadra-se na necessidade, sentida pelo coleccionador, de levar as suas peças até outros espaços exteriores ao museu, com o objectivo de alargar o público visitante. Para o efeito, foi planeada uma exposição itinerante, preparada para se deslocar a qualquer ponto do País onde seja solicitada. Iniciativa importante, se nos lembrarmos do valor etnológico e didáctico desta colecção.



Os brinquedos dos netos

Hoje em dia, as crianças interessam-se muito rapidamente por um brinquedo, geralmente o que vêem na televisão, para logo se desinteressarem dele no dia a seguir. Perguntamos ao coleccionador se a culpa é da publicidade, pródiga a criar novos interesses, ou se é do brinquedo, que não sabe cativar.

Arbués Moreira responde — «É um facto que a criança não cria uma relação afectiva com o brinquedo. Em contrapartida, a minha colecção começou com os meus brinquedos, que eu conservei desde miúdo e posso contar-lhe vários casos de pessoas que pensavam vender-me os brinquedos, mas que acabavam por desistir quando os começavam a tirar da arca. Não conseguiam separar-se da peça».

E o coleccionador continua — «Hoje isso não acontece porque o brinquedo é feito, cada vez mais, com a ideia de lucro fácil e rápido. Nem os materiais, nem o design são pensados para agradar à criança. A criança é submersa pela publicidade, ela quer ter o brinquedo que vê na televisão, mas depois não tem, por ele, nenhuma afectividade. Acho que isso se passa, porque o brinquedo actual não deixa espaço ao imaginário infantil. Está todo feito e está tudo lá, por isso ela não tem que inventar».

Lembramos-lhe os «legos» e os «playmobils», os brinquedos de construção... mas o coleccionador argumenta: «Antigamente alguns desses brinquedos ainda eram peças soltas com múltiplas possibilidades construtivas. A criança pegava em peças sem qualquer relação entre si e fazia com elas o que lhe apetecia. Hoje, a maior parte desses brinquedos obedece a um plano de construção muito rígido. As peças vêm soltas mas só dão para fazer o que vem estipulado no folheto das instruções...»

Arbués Moreira não gosta dos brinquedos modernos e, nisso, tem o traço que distingue o coleccionador — gosta daquilo que é mais antigo.

Se quiser saber como brincam os seus avós, ou se quiser relembrar as brincadeiras da sua infância, visite a exposição no Forum Picoas, ou então, dê um passeio até ao museu de Sintra, onde tem, ao seu dispor, 20 000 brinquedos, muitos para conhecer, alguns para recordar.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 24

Broas de mel, broas de fel. De mel: o prédio que Pessoa habitou nos últimos quinze anos da sua vida não será demolido — garante a CML. De fel: calam-se as últimas rádios livres, por vontade do Governo. Comentando este fel, o bispo de Setúbal diz: «Não posso dar os parabéns a quem teve idéia tão infeliz».

Rádios, ainda: enquanto por cá se calam, a mais prestigiada rádio musical francesa, a France Music, transmite, na Consoada, música de natal em directo do convento de Mafra.

Domingo, dia 25

É Natal, dlim-dlão, tocam os sinos. Nem por todos. O bispo do Porto avisa: «Os pobres estão cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos», de modo que na caminhada para a Europa «seremos poetas universais, mas não governaremos a grande via».

Segunda, dia 26

Pobres e ricos sempre, até nas Rádios (que eram) livres. Enquanto as mais poderão ter processos concluídos no final de Janeiro, as coitadinhas ainda não sabem como hão-de preencher os papéis para se habilitarem à determinação da sorte grande.

Das Rádios para os livros: Governo dá 8355 contos à Biblioteca Municipal de Coimbra. Mas não é para livros, é para estantes, mobiliário e equipamento. Cantanhede leva mais: contrato-programa, hoje assinado entre o IPPC e a Câmara, prevê a construção, equipamento e dotação de uma biblioteca municipal. Custo: 124 mil contos, metade dos quais suportados pelo Governo.

Terça, dia 27

Ele quer ser concertista, ela quer um teatro. Ele é Pedro Teixeira da Silva, violinista que hoje começa uma digressão pelas duas Alemanhas. Tem 17 anos e foi revelado em «Os Canibais». Ela é a Câmara do Porto, apostada em não deixar que o Teatro Rivoli deixe de ser o que é: uma casa de espectáculos. A gerência diz que a empresa não está falida, mas a Câmara, pelo sim pelo não, antes que seja tarde, previne-se contra o eventual desaparecimento do Rivoli da paisagem portuense.

Sim ou não, são ou não pré-colombianas as cerâmicas retiradas, ao largo da Papoa de Peniche, do navio espanhol ali naufragado em 1786? Para tirar teimas algumas peças — diz o «Europeu» — foram «a perguntas» aos Estados Unidos e Perú. Regressarão?

Quarta, dia 28

Você já tem vídeo? Não? Começa a ser espantoso. Venderam-se por cá à média de 477 por dia, nos seis primeiros meses do ano — revelam estatísticas oficiais.

O que não revelam as estatísticas, mas os jornais, é que o Convento de Santa Clara, na margem esquerda do Mondego, jaz frio e arrefece, o mesmo é dizer, enterra-se no lodo e apodrece; no Porto, três salas de espectáculo (Águia d'Ouro, Olímpia e Trindade) passam a bingos em 1989; em Espanha erguem-se vozes na defesa do património ecológico de Alcochete ameaçado pela tropa.

Do resto do País para a capital. Ribeiro Teles almoça com jornalistas e diz que no Chiado convinha que houvesse, de futuro, gente a viver e comércio, mas não de hipermercados.

Hipermercado não será o antigo Teatro Ginásio... será um centro comercial, com uma salita de espectáculos lá dentro para adoçar a boca dos nostálgicos. A fachada (classificada) fica porque tem que ser, o resto vai à vida.

Do alto do Chiado para os parquímetros do Terreiro do Paço. Os automóveis vão ficando, o Martinho da Arcada vai receber do Governo 20 mil contos para restauro. Para restauro é um modo de dizer, já que aquilo que vai acontecer é uma «intervenção» arquitectónica. Depois do «restauro», do café pessoano pouco mais restará do que o nome.

Lisboa: do centro para a periferia suburbana. Reportagem do «DN» entra no maior bairro clandestino da Europa, português, nosso. Chama-se Casal de Cambra, vivem lá 20 mil pessoas e tudo o que há quanto a património é uma capela trecentista.

Dos anónimos para conhecidos e notáveis. Eduardo Lourenço vai dirigir a revista «Finisterra» ligada ao PS. Vítor Norte, actor, confessa ao «Se7e»: «estou teso e sem trabalho».

Quinta, dia 29

O Chiado (segundo vereadores APU) não anda, que desandar já desandou. Traduzindo: a recuperação parou.

O que não parou foi a degradação de Lisboa. Os jornais noticiam caixilhos de alumínio num Banco, ao lado do Nicola, no Rossio, a fachada cada vez mais enfarruscada do Museu de Arte Antiga, por causa de uma fábrica ali mesmo ao lado; o pedido de suspensão das obras da Rua Augusta feito pelos autores do projecto, ao que dizem não respeitado por Abecasis.

Chama-se «Claro-Escuro» e sai para a semana, dirigida por Ana Hatherly, revela o «DL». É a primeira revista portuguesa sobre o Barroco e Ana Hatherly entre o barroco de outrora e um certo barroco de hoje encontra paralelismo: «eles não podiam deixar de acreditar e nós não temos em que acreditar». Mudam-se os tempos, permanece a angústia.

Sexta, dia 30

Os bons, o mau e o vilão. Os bons (Sinatra, Liza Minnelli, Sammis Davis e Aznavour) talvez venham para o ano cantar ao Casino Estoril. O mau (Fernando Dacosta) protesta, em «O Jornal», porque o Estado vai ao bolso dos escritores, é um vê que te avias de impostos. O vilão (Otelo) continua preso, há quatro anos e meio. Vá lá, recebe prendas. As editoras (algumas) mandam-lhe livros. Agostinho da Silva também.

"TEMPO ESQUECIDO" EM SETUBAL

Inaugurada no passado dia 17, ainda pode ver hoje, no Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal, uma exposição de fotografia e lápis da autoria de Eduardo Carqueijeiro, intitulada "Tempo Esquecido".

"Tempo Esquecido" retrata "objectos que fizeram parte do quotidiano dum passado-próximo e que a memória dos homens e o próprio tempo apagou.

Trata-se de uma visão sobre a relação património/tempo captada através de fotografias a preto e branco coloridas a lápis, afinal como retratos descoloridos do próprio passado.

A exposição foi animada com uma palestra e com projecções de diapositivos do autor.

Eduardo Carqueijeiro é um arquitecto natural de Setúbal e apresenta agora a sua primeira exposição individual de fotografia.

Para quem não saiba: o Museu de Arqueologia e Etnografia fica na Av. Luísa Todi nº 162, em Setúbal.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de fevereiro de 89; exposição evocativa do marquês de Angeja, "Tapeçaria de Cidália de Brito, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16-Coimbra): até 8 de Janeiro, pintura de Nadir Afonso.

GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 1 de Janeiro, às quartas das 16 às 19 e às sextas, sábados e domingos das 12 às 20, pintura de Zélia Roque.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 10 de Janeiro, de segunda a sábado das 12 às 23, "Made In - Objectos 88", de Cristina Ataíde.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 15 de Janeiro, de terça a domingo das 12 às 2 horas, pintura de Graziella Rinaldis.

GALERIA R75 (R. Castilho, 75-C): até 6 de Janeiro, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Catarina Castel-Branco.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 5 de Janeiro, a exposição "Anos 60".

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok-cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sara Affonso de Maria José Almada Negreiros" editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", azulejos de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipoe Real. 32): até 14 de Janeiro, de segunda a sábado das 14 às 20 horas, pintura de Telles da Silva.

AAPACO (Associação de Artistas Plásticos e Artesãos de Campo de Ourique - R. Freitas Gazul, 24-D): o ex-Atelier 15 apresenta uma exposição de 30 serigrafias produzidas nos últimos três anos nas suas oficinas, da autoria de Américo Silva, Maria Irene, Vasco Folha, Maria Soares, Luís Cruz e Teresa Folha. De segunda a sexta às 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ÌCARO (R. Presidente Arriaga, 70): a exposição "Ícaro", de Artur Bual. De segunda a sábado das 14 às 19,30.

OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 29 de Dezembro, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura "Geração de 70" de Miguel Telles da Gama.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "10 Aspectos do Desenho Contemporâneo Canadiano"

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 2 de Janeiro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Desenhos de Sara Portela e brinquedos da primeira metade do séc. XX.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Colectivo Ilustre"- Ilustração/Desenho/BD.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 19 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Paulo.

GULBENKIAN (Jardim dos Congressos): Escultura em pedra e madeira de Maria Manuela Madureira intitulada "Conmunicações Espaciais".

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): "Imagens Tácteis" de Fernando Curado Matos.

GALERIA PALMA (Cª Palma de Baixo, 6): até 31 de Dezembro, pintura de Armando Anjos, patente de segunda a sábado das 14 às 20.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Janeiro, patente a exposição "Fácies", de Ricardo Paula.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril, a exposição de tapeçarias e cerâmica de Cândida do Rosário.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15): até dia 30 de Dezembro, a colectiva de pintura e escultura com trabalhos de Bual, Espiga Pinto, Francisco Simões, Rui de Azevedo e Rui Matos.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 2 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, guaches de Fernando Ançã.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23 a): até 10 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, exposição colectiva - Ludo, pintura e escultura.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 31 de Dezembro, pintura de António Galvão sobre o tema "Modas e Cantes Alentejanos de Amor e Ânimo". Patente das 17 às 23.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Justino Alves.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

GALERIA ARTDOMUS (Escadinhas dos Aliados, 4-S. Pedro de Sintra): até 28 de Dezembro, uma colectiva de pintura e cerâmica.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DO DISTRITO DE SETÚBAL (Av. Luisa Todi, 162-Setúbal): atá 31 de Dezembro, a exposição "Tempo Esquecido", fotografia e lápis de Eduardo Carqueijeiro.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 30 de Dezembro, colectiva de pintura e cerâmica do 3º aniversário.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 9 de Janeiro, pintura de Lança Semedo, de segunda a sábado das 15 às 20.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2B). até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Figuras" com trabalhos de Ana Jota, Areal, Arpar Szenes, Gaëtan, Miguel Branco e Xana.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 desenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 31 de Dezembro, pintura de Fernando Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pessoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorão, José João Brito, Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 2 de Janeiro, o IX Salão de Outono.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B-Porto): até 3 de Janeiro, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Uma Geometria do Desejo" de Fernando Marques de Oliveira.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, i-ao Quelhas): até 3 de Janeiro, pintura de Manuel Gantes., de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41): até 31 de Dezembro, "Três Mulheres "apresentam trabalhos de artesanato: M. Jesus, Jô e Ana.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Dezembro, a exposição de moderna joalharia, da autoria de Alberto Gordilho.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria13-Sintra): até 13 de Janeiro, uma colectiva de pintura.

GALERIA TITA (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

CERVEJARIA TRINDADE: até 8 de Janeiro, pintura de Ângela Vimonte.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

BERTRAND DO CHIADO: pintura de Isabel Pavão.

VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de fotografias do escocês John Thomson (1837-1921). As imagens expostas são os woodbury types da edição original de 1877-78.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Dezembro, pintura de Michael Biberstein.

GALERIA DE COLARES (R. Fria, 2-Colares): até 8 de Janeiro, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, pintura e cerâmica de José Joaquim Ramos.

GALERIA DN (R. Ant. Maria Cardoso, 41): a NOBAR-grupo Editorial, Lda. em colaboração com a Galeria Nasoni apresenta a exposição antológica de Domingos Pinho.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **ZONA J DE CHELAS: Berejo**, Av. João Paulo II, 5[illegible] loja B (T. 852611); **BEN[illegible]CA - BAIRRO DE SAN[illegible]A CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 4[illegible]45 (T. 369120); **CALVÁR[illegible]: Monge**, R. dos Lusíad[illegible]30-32 (T. 636704); **ENCAR[illegible]AÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **LAP[illegible] Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790[illegible] **RATO: Cunha**, R. da E[illegible]ola Politécnica, 18 (T. 325[illegible] **BRANDOA - AMADO[illegible]: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

PERMANENTE (Domingo) — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2762126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 275012). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-C (T. 2296572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**, R. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, Bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2211133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **Nova**, P. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90, ao Palácio; **MARTINO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91, ao Carvalhido.

DE DIA E TODA A NOITE — CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444, ao BCG.

Coimbra — CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 71482); **BATISTA**, P. da República, 9-O (T. 23747).

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

CASTELOS EM RECUPERAÇÃO

O Instituto Português do Património Cultural acaba de lançar um programa para a recuperação e vitalização dos castelos, com o objectivo de os fazer renascer do esquecimento e de os colocar de novo no centro da vida das populações.

Como se sabe, os castelos - espalhados um pouco por todo o país - simbolizam bem a nossa História. Marcaram fronteiras, foram bastiões de resistência, delimitaram perímetros urbanos.

Nas últimas décadas, pouco ou nada se fez pelos nossos castelos, e mesmo assim o pouco que foi feito teve muitas vezes efeitos negativos sobre a sua traça original: utilizaram-se materiais inadequados, modificou-se a estrutura, deram-se utilizações erradas.

Por fim, concluiu-se que os castelos poderão constituir um polo de desenvolvimento económico das regiões, através de uma utilização turística que respeite a sua história e o seu significado.

A sua localização é quase sempre estratégica, geralmente implantados em zonas elevadas, adquirem, por isso, uma importância paisagística única. Acresce o facto de os castelos serem, em muitos locais, a única estrutura com interesse histórico.

Por todos os motivos apontados, os castelos podem desempenhar um papel importante no apoio ao turismo cultural e de qualidade, que procura um conhecimento mais aprofundado da nossa História.

O programa que o IPPC agora lançou mãos, prevê a realização de obras não muito profundas, limitando-se, em alguns castelos, apenas a pequenas intervenções de valorização e consolidação.

O primeiro passo será a redefinição das zonas de protecção que, na generalidade dos casos, são extremamente reduzidas.

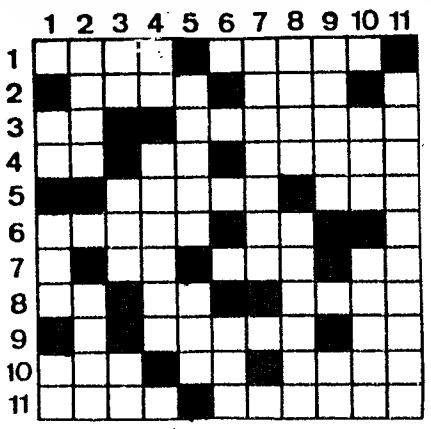
Entre as obras a ser realizadas, destaca-se a limpeza e arranjo de encostas, criação de caminhos ou itinerários ligando os castelos a vias de comunicação ou povoações e instalação de iluminação exterior.

O programa de recuperação dos castelos lançado pelo Instituto Português do Património Cultural, que se estenderá pelo menos até 1992, está orçado em cerca de um milhão e duzentos mil contos e a sua concretização deverá realizar-se em estreita colaboração com as autarquias, prosseguindo a cooperação já existente entre o IPPC e o poder local.

O financiamento deverá ser, igualmente, suportado por outras instituições, nomeadamente as locais, não se excluindo a hipótese de recorrer aos mecanismos da Lei do Mecenato. Por outro lado, a integração de entidades públicas e privadas nos projectos de dinamização dos castelos tem em vista a possibilidade de celebração de contratos renováveis de exploração e cedência temporária, que permitam uma rentabilização dos castelos, através da cobrança de entradas e cedência de espaços. Tornar-se-á assim, mais fácil, a obtenção de receitas para a manutenção dos castelos e zonas envolventes.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 531



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Legado.
2 Desmoronava-se. Senhora.
3 Depois de Cristo. Amimaram.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Nota musical. Cidade do Japão.
5 Cidade da Polónia. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh!
6 Nome de peixe. Centímetro.
7 Nota musical. Ilha da Polinésia. Em a.
8 Rado (s.q.). Prefixo de privação. Sair frequentemente à rua (inv.).
9 Colheita. Níquel (s.q.).
10 Nome de mulher. O sono das crianças. Fértil.
11 Molho com baba. Ergueras.

VERTICAIS:

1 Preposição. Ente. Entre os sírios, o último mês de Verão.
2 Morro da cidade do Rio de Janeiro. Romance de Emílio Zola.
3 Eurípio (s.q.). Senhores. Prefixo que designa afastamento.
4 Nota musical. Encantos.
5 Amante. Recusa.
6 Artigo definido. Tempo do verbo ir.
7 Assoa (fam.).
8 Tempo do verbo ir. Fortificara.
9 Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes (ex-Í India Portuguesa). Distar.
10 Fedor. Jamais.
11 Serenarias (fig.).

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 530

HORIZONTAIS:

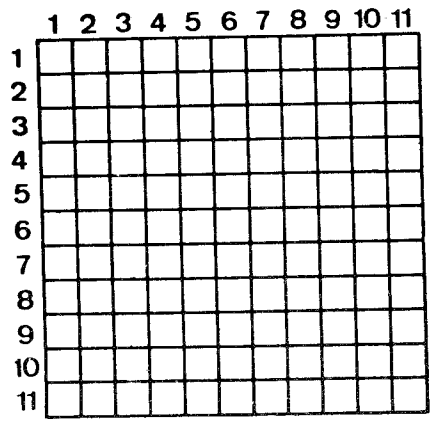
1 Arão. Ralado.
2 Ter. Leais.
3 At. GUARDA.
4 Cópia. Aïda.
5 Amarram. Ser.
6 Ara. AC.
7 Amaciar. O.
8 If. Maomé.
9 MELHOR. Babá.
10 Broas. Catar.
11 Aias. SAIO.

VERTICAIS:

1 Ataca. Cimba.
2 Retoma. Feri.
3 Ar. PARA. Loa.
4 Giram. Has.
5 Luar. Amos.
6 Rea. Car.
7 Aar. MAIO. Cá.
8 Lida. Cambai.
9 Asais. Reato.
10 Dei. Ba.
11 Orçar. Ocara.

PROVÉRBIO: Guarda o melhor saio para Maio.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 345



HORIZONTAIS:

1 Estado da Europa Setentrional ao Norte da Alemanha.
2 Avarento. Letra grega.
3 O lado do vento. Opulentos.
4 Esquadrão. Actínio (s.q.).
5 Ilha e cidade da península de Malaca.
6 Cério (s.q.). Rio do Congo Francês. Prefixo que designa afastamento.
7 Calçado grosseiro (pl.).
8 Gritarias. Duzentos em romano.
9 Oceano. Carta de jogar. Bigorna de ourives.
10 O mesmo que xiva. Costuro.
11 Misturo. Artigo indefinido.

VERTICAIS:

1 Região da Jugoslávia, à beira do Adriático. Centiare.
2 Pronome pessoal.
3 Em a. Campeão. Craveja.
4 Aproximaras.
5 Ruim. O mesmo que ninho.
6 Escachado.
7 Rata. Instrumentos para atirar setas.
8 Imitações. Cobre (s.q.).
9 Prendo. Rio da Sibéria.
10 Guarnecera de asas. Vivenda.
11 Cidade da China. Mestiços resultantes do cruzamento de um indivíduo índio com um branco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 344

HORIZONTAIS:

1 Indona. Jabá.
2 Goivas. Aer.
3 Li. Idas. Am.
4 Uva. Ás. Alva
5 Asir. Atais.
6 Ás. Partidas.
7 Simular.
8 Arem. Ga. Id.
9 Sir. Renal.
10 Setas. Has.
11 Amar. Pérola.

VERTICAIS:

1 Iglu. Amassa.
2 Noivas. Riem.
3 DI. Ás. Sertã.
4 Ivo. Ipim. Ar.
5 Nadaram. Rs.
6 Asas. Ruge.
7 Atlante.
8 Já. Atiá
9 Ae. Ladrilho.
10 Bravia. Al.
11 Massa. Asa.

Rádio

Antena Um

18.30: Musical; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **21.30**: Especial fim de ano/ano novo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: 8.º Festival de Música dos Capuchos; **18.20**: Música de câmara; **19.00**: Concerto sinfónico; **20.40**: Obras para guitarra; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **23.00**: Eurorádio; **01.00**: Concerto de ano novo; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: A caminho de Belém; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Mensagem de Natal; **20.30**: E Deus fez-se Homem; **21.05**: Ceia dos pobres; **22.05**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Transmissão da missa.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Supertroca de Natal; **18.00**: Oblá-di-oblá-dá de Natal; **19.00**: Especial.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Pedra vivas.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Universidade na Rádio; **20.00**: Círculo de ópera; **21.00**: Mercado da Ribeira.

Voz de Viseu

14.00: Frente desportiva; **19.00**: Igreja diocesana. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

17.40 - O Romance da Raposa
10º Episódio

17.55 - O Nosso Século
7ª Sessão

19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - O Tempo
20.40 - A Magia de David Copperfield
21.50 - Especial Fim do Ano

Programa (em três partes) durante o qual serão apresentadas cinco canções inéditas e um bailado também inédito. A partir de um genérico especialmente criado para esta noite festiva. O programa começará por um trabalho subordinado ao tema «Antologia do Cinema Português» que dará especial destaque à figura e à obra do actor António Silva. A segunda parte será dedicada a variedades subordinadas ao tema «Os Desobrimentos» com a participação de Rão Kyao, Tó Neto, Titina, Luís Filipe, Luís Bettencourt, Grupo Issabary, Grupo Bayete, Grupo Timor, Gilberto Gil Umbelina, Carlos Paulo e Kiko. Na última parte do programa serão apresentadas mais variedades, mas agora do Marinotel de Vilamoura. com a participação de Tony de Matos, João Braga, Luz Sá da Bandeira, Lara Li, Senhorinhas do Sporting, Xana, Joana e Maria, Grupo Afonsinhos do Condado, Pauliteiros de Miranda e Coro Bahdat.

Um programa da autoria de João Maria Tudela

RTP 2

16.00 - Estádio
19.30 - Magazine de Cinema
20.00 - Music Box
«Power Hour»

20.50 - O Elogio da Leitura
12º Episódio

21.15 - Hill Street
18º Episódio: Buntz atrapalha-se, quando chama com urgência uma ambulância para Belker, que jaz inconsciente com a bala alojada perto da coluna. Enquanto Belker luta pela sobrevivência, os policiais de Hill Street, liderados por Buntz, perseguem os principais suspeitos. Buntz brutaliza um dos suspeitos, ao tentar saber o paradeiro de uma cúmplice.

22.20 - Corrida de S. Silvestre

No 1º canal às 20.40, «A Magia de David Copperfield»

23.50 - Cinema da Meia-Noite

«48 Horas»: Albert Ganz fugiu da prisão com o seu sócio, o indio Billy Bear. Incapazes de apanhar o fugitivo, os detectives Algren e Vanzant da Policia de São Francisco, recebem o auxílio do seu colega Jack Cates. Mas Ganz foge e Cates consegue uma licença especial de 48 horas para tirar da prisão o negro Reggie Hammond, ex-sócio de Ganz. O seu objectivo; conseguir, através dele, localizar Ganz.

Um filme de Walter Hill, com Nick Nolte, Eddie Murphy, Annette O'Toole, Frank Mcrae e James Remar.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Missa da Paz
10.30 - 70 X 7
10.55 - TV Rural
11.20 - Sequim d'Ouro
12.30 - Notícias
12.40 - 1º de Janeiro - Dia da Fraternidade Universal
12.50 - A Ilha do Tesouro
14.50 - Primeira Matinée
«O Homem das Mulheres»
16.40 - Clube Amigos Disney
18.40 - Concerto de Ano Novo
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Mensagem de Ano Novo do Presidente da República aos Portugueses
21.00 - Gala do 100º Aniversário do Nascimento de Irving Berlim
22.50 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01- Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias e Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Século XX
19.35 - Primeiro Andamento
20.25 - Quem Sai aos Seus...
20.45 - Artes e Letras
21.40 - CineClube
23.00 - Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

«A Bela e o Monstro»

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1
16.05 - Vivamúsica

RTP 2
21.15 - Hill Street

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração Redacção Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3 Publicidade 38 87 40
Serviço da noite (depois das 21 Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 2/3
Endereço Telegráfico DIROA — Telex 12 364 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS, Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 30 — 32 22 0- — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL 1425/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Um avião das linhas aéreas Dan Air que seguia para Tenerife com 268 passageiros a bordo foi obrigado a regressar ao aeroporto londrino de Gatwick devido a uma avaria eléctrica na zona onde são preparadas as refeições. Quinze minutos após a descolagem o aeroporto foi colocado em estado de emergência para o receber mas a aterragem decorreu normalmente.

Bolsa de Lisboa movimentou 135,8 milhões de contos em 88

A Bolsa de Valores de Lisboa, movimentou cerca de 135,8 milhões de contos, através da transacção de 39 milhões de títulos durante o ano de 1988 que agora termina. Estes números, ainda que provisórios, resultam da negociação efectuada no mercado oficial de acções, que contribuiu com uma fatia que ronda os 77,6 por cento.

No entanto, em termos globais o ano de 88 não conseguiu alcançar as performances do ano anterior, cujo volume de negócios final rondou os 190,9 milhões de contos.

Curiosamente, no ano de 88 foram negociados mais títulos (39.699.685) do que em 1987 (37.098.553), ano em que as cotações subiram a valores até então inconcebíveis, fruto da alta registada sobretudo nos meses de Julho a Outubro.

O ano de 88 sofreu o reflexo do «crash» de Outubro de 87 e viu as cotações em quebra permanente, registando-se mesmo a sub-avaliação de alguns papeis.

Só há dois meses é que o mercado de acções começou a ensaiar uma viragem na sua tendência baixista. E neste mês de Dezembro registou-se realmente uma transformação excepcional, comparando-o com os restantes meses e até com o ano de 87.

Globalmente, as transacções atingiram em Dezembro o montante de 37.556.771 contos, o melhor resultado de 88 e verba só ultrapassada pela alta de Outubro de 1987. Todavia esta movimentação de Dezembro não espelha a realidade do ritmo negocial de Bolsa de Valores de Lisboa.

Na verdade, foram razões conjunturais que levaram empresas e accionistas a lançarem-se numa negociação inusitada, com o objectivo de de realizar mais-valias isentas de tributação fiscal. Se não fosse este factor determinante, a bolsa não teria tido nem metade do movimento que teve.

Efectivamente, foi já na ponta final do ano que o ministro das Finanças anunciou a continuação da isenção de impostos sobre as mais-valias em 1989 sob certas condições, contudo, nem todas as operações integraram a corrida às mais-valias.

Registe-se que a Bolsa de Lisboa foi também o local escolhido para se efectuarem algumas importantes tomadas de participação, entre as quais se destacam as mais recentes, como a Veldec e a Betão Liz, por investidores nacionais, e as ocorridas com os títulos do BPI (por investidores ingleses), Copinaque (por alemães) e Vasco da Gama (por espanhois).

Em 1994

Biblioteca Municipal no Martim Moniz

O Instituto Português do Livro e da Leitura e a Câmara Municipal de Lisboa assinaram ontem um contrato-programa que vai desencadear a construção de uma biblioteca municipal central no Martim Moniz, cuja abertura está prevista para 1994.

Em declarações à agência Lusa, o vereador da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Vítor Reis, que assinou o contrato por parte da autarquia, disse que, numa primeira fase, será feito o estudo básico da construção da biblioteca, devendo as obras iniciar-se em Outubro de 1990.

A conclusão do empreendimento, orçado em 700 mil contos, e com uma área de 10 mil metros quadrados, deverá ocorrer entre Setembro e Dezembro de 1993 e a abertura da biblioteca está prevista para 1994, ano em que Lisboa será capital europeia da Cultural.

A adjudicação da obra de construção da biblioteca será feira mediante concurso internacional, segundo a mesma fonte.

A comparticipação do IPPC nesta primeira fase é de cerca de 8500 co[illegible]

O com[illegible]ama insere-se no âmbito do projecto «Bibliopolis», [illegible]a o programa nacional de desenvolvimento da rede de [illegible]s municipais.

DECARAS

UMBERTO ECO, romancista italiano, foi o alvo de uma alusão indirecta por parte do Papa, durante a audiência geral desta semana, perante seis mil peregrinos. «A história humana não é um labririnto absurdo», disse João Paulo II, pretendendo claramente rebater o protagonista Jacopo Belso - criado por Eco no seu último livro, «O pêndulo de Foucault» - que imagina Deus como um labirinto, no sentido do engano, do desaparecimento, da ruína. Abre-se assim, um debate discreto e em surdina, entre um alto chefe religioso e o autor de uma obra que, à semelhança de «O nome da rosa», voltou ter honras de «best seller». Mas a polémica já estava estabelecida quando a Imprensa católica em geral, nomeadamente o «Osservatore Romano», atacou «os fiéis devotos de Eco». Um teólogo, Ferdinando Castelli, na revista «Jesus», aprofundaria a contestação ao interrogar-se sobre se o «horro vacui» que atormenta o protagonista de «O pêndulo de Foucault» não será uma «nostalgia da Fé». E acrescentaria: «Não se pretende dizer que no livro exista a Fé, nada disso, mas apenas acenar à presença quase imperceptível da nostalgia da Fé e inquietação religiosa». O Santo Padre aprofundou agora, comentando um tanto enigmaticamente (para os peregrinos, claro) que a «nossa existência não se dirige à morte e ao nada». Uma espécie de despedida para 1988, ao reflectir sobre os dias «que empurram os dias, as semanas que a ritmo imparável se sucedem umas às outras e sobre o novo calendário que chega quase inesperadamente». O mais provável, pois, é que depois deste Eco outro venha e encontre o mesmo eco junto dos leitores. São assim os fiéis...

Regime de faltas dos trabalhadores estudantes não foi alterado

O secretariado da Direcção Nacional da JCP sugeriu ao ministro da Educação que esclareça através de circular todos os conselhos directivos sobre o regime de faltas a aplicar aos trabalhadores-estudantes.

De acordo com a resposta do ministro da Educação aos deputados comunistas Rogério Moreira e Paula Coelho sobre o regime de faltas a aplicar ao trabalhador-estudante, o secretariado da JCP concluiu que o estatuto do TE não foi alterado no que se refere à justificação de faltas.

De acordo com o despacho 24/sere/88, o estudante, «para beneficiar das regalias estabelecidas no Estatuto do Trabalhador-Estudante (Lei nº 26/81, de 21 de Agosto), junto ao estabelecimento de ensino, deve comprovar a sua qualidade de trabalhador. Esta comprovação justifica automaticamente as faltas dadas por motivos de realização de tarefas profissionais a que os alunos se não possam eximir. Essa justificação é permanente enquanto o aluno beneficiar do estatuto de trabalhador-estudante pelo que não tem que ser renovada após cada ausência.»

Caixa Económica Faialense: pequenos depositantes serão parcialmente indemnizados

Os títulares de depósitos à ordem ou a prazo da extinta Caixa Económica Faialense, de montante igual ou inferior a dois mil contos, vão ser reembolsados até 65 por cento do respectivo valor existente na CEF à data da sua dissolução.

De acordo com a fonte, fidedigna, esses pagamentos, que o Estado (através da Direcção-Geral do Tesouro) assume, processar-se-ão por intermédio do Banco de Portugal e, por força desses pagamentos (e na medida da sua efectivação) fica o Estado su-brogado em todos os direitos dos depositantes perante a massa em liquidação da CEF.

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 31 de Dezembro do «Diário de Lisboa»

ESTILHAÇOS (II)

«Mãe, Mãe,
o ar é aquela coisa leve
que gira à volta da tua cabeça
e se torna mais clara quando ris»

in «Nostalgia» de A. Tarkovsky

José Duarte

Agora sim, agora com o vídeo tudo é menos impossível, a Música e os seus descendentes, os músicos, estão retidos e à mostra, devassados e vulgares. Com a imagem mais o som pode repetir-se o que não era para repetir, perdeu-se a volúpia do momento, empobreceu-se a apreensão imediata, andamos todos de bengalas audiovisuais. O velho Sartre assistiria às bananas no congelador, as tais frutas que o opinante achava parecidas com o jazz, porque ambas eram para consumir na altura.

Com aquela timidez que tão bem caracteriza certas delegações em Portugal de poderosas multinacionais (e timidez aqui é sinal de timidez?) a CBS entornou delicadamente no mercado uma cassete-vídeo com Winton Marsalis lá dentro a tocar e a fazer outras coisas. Estamos, de facto a dinossauros de distância do tempo em que se ouviam discos de 78 rpm a olhar para a capa do disco, a imaginar a pose de Armstrong a soprar ou a cantar com aquela «voz de bagaço», terminologia do estruturalismo semiológico popular da época...

Hoje não, hoje «video gratias» fica-se a saber que o rapaz Marsalis é bem parecido e falante, aperaltado e conseguido. Resta saber se se vê, também e tão bem, a música que, no caso, é, regra geral, boa, a lembrar Miles Davis do tempo em que não era videografado, mas que também era bem parecido, aperaltado e conseguido, mas pouco falante. As espiras que o mundo dá...

*

Comecei a ouvir música à saída duma telefonia Mullard, trazida por um «pick-up» (!) Perpetuum Ebner... Eram objectos pequenos. Pequenos, não porque fossem transistorizados ou incluíssem componentes «chips», mas porque assim foram concebidos com pecados graves de insuficiência ao nível do som. À minha Mãe intrigava-a muito o tema «So What» que eu continuava a ouvir mesmo depois de ter fixado os solos, e ria-se. De mim e do tema. Só órfão vim a perceber que, de facto, algo faltava na versão Mullard/Ebner daquela obra ímpar da Música moderna. Eram os baixos do contrabaixo então já audíveis em «Hi-Fi» (!) e que nunca serão vistos em vídeo ou futuros melhoramentos. O contrabaixista já morreu e filmar o passado só em sonhos... «So What?!»...

*

Saiu nova bíblia do jazz. Chama-se «The New Grove Dictionary of Jazz», são dois volumes vermelhos e grandes, com um total de 1130 páginas, 4500 entradas e 220 ilustrações. Custa 225 libras das inglesas.

Não está lá tudo, como não seria de esperar, e de Portugal só encontrei a referência a páginas 367 ao Festival de Cascais e com algumas imprecisões como ter começado em 72 (foi em 71), ser em 3 dias de Novembro (foi, hoje é em 2 dias de Julho, se é que este ano será...) Só os nomes do fundador estão correctamente impressos: com z, dois ll e um tracinho, o tal hífen.

Sabe-se de como os franceses são nestas coisas com os ilhéus!

A editora Robert Laffont lançou um «Dictionnaire du Jazz», de capa mole, em um volume, com 1160 páginas, 2500 entradas, 39 ilustrações e 53 colaboradores. Custa 120 francos dos franceses.

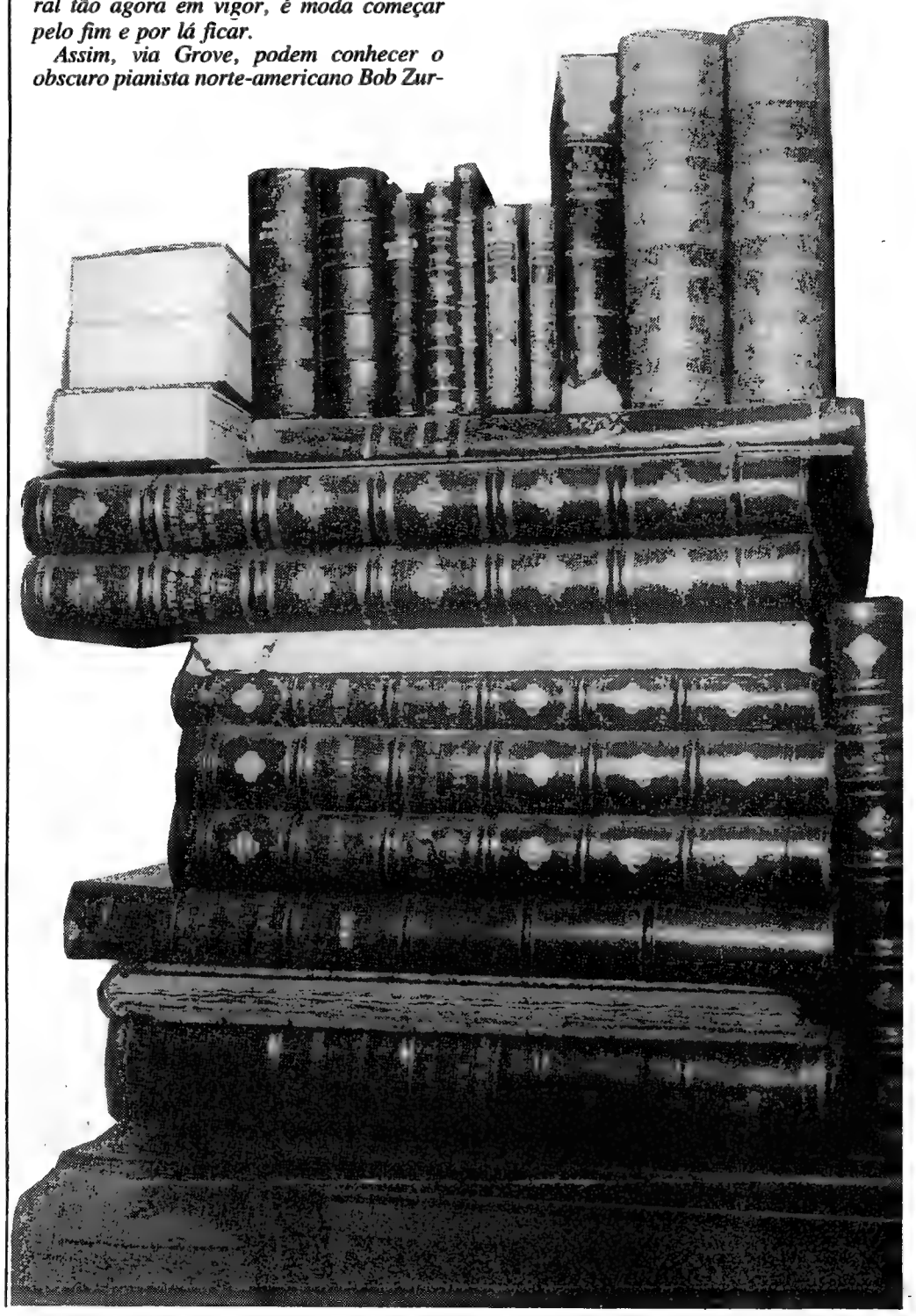
Está pois tudo à disposição para ser lido por ordem alfabética inimiga da cronológica. No entanto, seguindo a prática cultural tão agora em vigor, é moda começar pelo fim e por lá ficar.

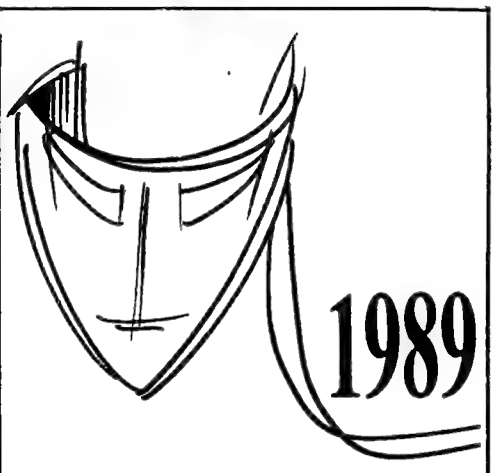
Assim, via Grove, podem conhecer o obscuro pianista norte-americano Bob Zurke que viveu entre 14 e 44, até porque Coltrane e Armstrong estão lá muito para trás...

*

No domingo à noite a RTP promete o espectáculo do centenário de Irving Berlin, o russo que mais contribuiu para o «American Song Book». Repare que como o respeitável compositor aniversaria sempre a 11 de Maio, este programa chega quase quando o ancião perfaz 101 anos de idade! Não vou faltar à festa que mete Sinatra e, obrigatoriamente, Astaire a cantar «Cheek to Cheek». Gravar em vídeo não só é proibido como seria ostensivo para Berlim um homem do século passado...

Como Irving escreveu: «The Song is Endeed».





1989

QUE TEATRO?

Todos os anos, no início e no fim de cada ano, surgem as interrogações por parte daqueles para quem o teatro é um modo de vida e uma afirmação vital, um exercício lúdico ou uma forma de entender o mundo.
Interrogações como: que política para o teatro? que apoio para o teatro? que escolas para o teatro? que relação do teatro com a sociedade?
Que autores? Que actores? Que técnicos? Que espectadores?
São muitas as interrogações; muito poucas as respostas.
O teatro é em Portugal uma empresa solitária, um trabalho duro e desgastante, frequentemente sem horizontes.
É sobretudo um trabalho incompreendido.
As autoridades que por ele deviam velar limitam-se a uma assistência episódica, superficial, descuidada, que implica diagnósticos errados e tratamentos ineficazes. Até quando?
Que fazer?

ALFA 1

— T. 806496

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
de Rond Howared
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

JOVENS PISTOLEIROS
de Christopler Cain
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

PASSAGEIRO DA LUA
de Jerry Kramer
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
de Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 2

O PASSAGEIRO DA LUA
de Jerry Kramer e Colin Chivers
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

JOVENS PISTOLEIROS
de Christopher Cain
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 5

FUGA À MEIA-NOITE
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

SALA 6

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 8

SOS – FANTASMAS
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

SALA 9

ENTRE O INFERNO E O CÉU
de Jack Sholder
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 10

AS NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS
de Ken Annakin
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA

PAPUÇA E DENTUÇA
de Art Stevens
(para maiores de 6 anos)
14.00, 15.30, 17.00 e 18.30 h

MORTO À CHEGADA
de Ricky Morton
(para maiores de 16 anos)
21.45 h

BERNA

— T. 776098

SOS – FANTASMAS
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

LOUCURAS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CINEBOLSO

— T. 573407

OBSESSÃO CARNAL
int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

SALSA
de Boaz Davidson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO
de Anthony Loma
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

UM PRINCÍPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

BIRD
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

REGRESSO DO NINJA AMERICANO
de Sam Firstenberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

PELLE, O CONQUISTADOR
de Bille August
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

JOVENS PISTOLEIROS
de Christopher Cain
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734000

O PASSAGEIRO DA LUA
de Jerry Kramer
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER DO PRÓXIMO
de José Fonseca e Costa
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134

NA ROTA DA DROGA
de Clay Borris
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

SALSA
de Boaz Davidson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.30, 19.30 e 21.45 h

KING 2

ARMADILHA FATAL
de John Frankenheimer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

KING 3

BARFLY
de Barbet Schroeder
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

CAFÉ BAGDAD
de Percy Adlon
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)

SALA 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias)

LONDRES

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
de Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

O PASSAGEIRO DA LUA
de Jerry Kramer e Colin Chiners
(para maiores de 16 anos)
15.15, 16.45, 16.15 e 21.30 h

SALA 3

JOVENS PISTOLEIROS
de Christopher Cain
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

A PRAIA DAS MALUCAS
de Sergio Corbucci
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

MENINAS DE LUXO
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

NA ROTA DA DROGA
de Clay Borris
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

CAFÉ BAGDAD
de Percy Adlon
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 2

A APAIXONADA
de Jacques Doillon
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harmon
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

SALA 3

PAPUÇA E DENTUÇA
de Art Stevens, Ted Berman e Richard Rich
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

BIRD
de Clint Eastwood
(para maiores 12 anos)
21.30 h

A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO
de Rainer W. Fassbinder
(para maiores 16 anos)
23.30 h

SALA 4

A LEI DO DESEJO
de Pedro Almodovar
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

NAS TEIAS DA MAFIA
de Jim McBride
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

WILLON NA TERRA DA MAGIA
de Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2

SOS – FANTASMAS
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 às segundas, sextas e sábados às 23.45 h

STAR

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

O REGRESSO DE JEDI
de Richard Marquand
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

CÓDIGO VÍBORA
de Peter Maris
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Os Seis MaiS

- "A Apaixonada" *(Jacques Doillon)*
- "A Mulher do Chefe da Estação" *(R. W. Fassbinder)*
- "Quem Tramou Roger Rabbit?" *(Robert Zemeckis)*
- "Bird" *(Clint Eastwood)*
- "A Lei do Desejo" *(Pedro Alomodôvar)*
- "Tucker, o Homem e o Seu Sonho" *(F. F. Coppola)*

«Vozes Distantes», o filme de Terence Davies

DE COMO A INGLATERRA PROFUNDA PODE SER COMPARADA AO JAPÃO

Colette Godard

serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Prémio da crítica em Cannes, onde tinha sido apresentado pela Quinzena de realizadores, o filme de Terence Davies «Distant Voices» (Vozes Distantes) não cessou desde então de ser recompensado em todos os festivais, no Canadá, como na Europa.

Desde a primeira imagem de «Distant Voices», Terence Davies instala uma atmosfera abafante, abafada, e no entanto, no fundo, calorosa na qual nos atolamos e à qual nos apegamos e que não vos deixará, porque a reencontramos em nós meses depois, quando revemos o filme ou simplesmente falamos dele.

O filme passa-se em Liverpool, cidade sem céu, fechada sobre as suas recordações da passada riqueza, longe dos cais desertos.

Passa-se em casas com madeiramentos sombrios, casas de famílias onde o dia não penetra e iluminadas com parcimónia. Passa-se numa família cheia de crianças que se resignam à presença permanente do pai, um tirano, que os deprime. O pai é brutal para com a mãe, uma santa, que não se queixa, sorri, não perde a face e salva o que pode da felicidade das crianças.

Mas não se trata de modo nenhum de um filme naturalista, de um melodrama social à maneira de Zola, ou de Dickens. A família em questão é rica de uma fiada de primos e de amigos. As crianças são ricas de uma vitalidade que lhes permite suportar a vida em Liverpool junto do pai delas. A sua vida social é rica, assinalada por aniversários e casamentos, e...pela doença e finalmente a morte do pai. Pretextos para reuniões em casa e no café, ou antes, no «pub».

Nas escadas dentro de casa, a voz da mãe que pressiona os filhos que se levantem para irem para a escola, o barulho das galochas que saltam pelas escadas abaixo. Sons sobre um cenário vazio e, mais tarde, o desespero que se lê sobre o rosto armafalhado do pai. Mas também há o olhar terno da mãe, as pessoas que os vêm visitar e que falam pouco, mas cantam em conjunto as canções populares da época — as dos anos cinquenta. Como se entoar as canções que todos conhecem de cor evitasse desconfiar questões pessoais.

«Pois, vivemos uns com os outros, juntamente, diz Terence Davies, mas não nos conhecemos uns aos outros. Por acaso conheço eu os meus irmãos e as minhas irmãs? Admiro-os por terem sobrevivido ao meu pai. Do mesmo modo que, guardando todas as proporções, admiro todos aqueles que sobreviveram à guerra, nos campos de batalha. As minhas irmãs e eu crescemos juntamente nesta cidade de Liverpool que faz parte de mim. E, se bem que reconheça a beleza campestre inglesa, sou um homem das cidades. Gosto do betume, que no Verão, o calor faz empolar e estalar.»

Para contar esta história trágica, se bem que extremamente burlesca, Terence Davies, procedeu com uma sucessão de quadros em pose, fotografias que respiram, imagens de uma beleza meticulosa. As mulheres usam vestidos terrivelmente ingleses —, de cores como não imaginaríamos que pudessem existir, golas de renda e pequenos colares de pérolas. Os homens estão endomingados. Todos adoptam o sorriso convencional reservado para as grandes ocasiões, quando nos sabemos observados pela objectiva do fotógrafo, fixamente, para as recordações dos outros.

«Em Inglaterra, é indigno mostrar os nossos sentimentos», diz Terence Davies, que não tem nada do britânico fleumático. Tem o ar sorridente de um professor, com o rosto liso e os cabelos brancos. Mas fala com uma intensidade quase dolorosa, como se a paixão que o habita não lhe deixasse nenhum repouso. Martela as palavras, é parecido com o seu filme, do qual possui a mesma violência contida, a vitalidade, a ironia atormentada.

A seu ver, todas as desgraças da sua família, do seu país — ou seja da terra inteira — tiveram origem no dia em que a Inglaterra perdeu o império, e disso nunca se ter recomposto. Diz ele que os ingleses continuam a viver como dantes, mas em vez de terem o mundo inteiro à sua disposição, têm agora apenas a sua ilha. Já não podem exportar a sua violência e dissipá-la, por isso concentra-se. Refreia-se e reprime-se até à violência incontrolável. Todo um processo que pôde estudar com vagar no caso do seu pai.

A Inglaterra pode ser comparada ao Japão, diz Terence Davies. Porque são duas ilhas sobrepovoadas? Não. Por causa dos códigos de cortesia, da importância das castas sociais, do peso da tradição.

Porém os ingleses possuem uma chave mágica, o humor; que as boas fadas ofereceram liberalmente, juntamente com o orgulho, a Terence Davies.

Com todos os seus prémios, recebeu também propostas de trabalho. «Rodei filmes durante quinze anos — realizou quatro curtas metragens — ganhei prémios e de cada vez era preciso recomeçar a zero.»

Presentemente? Ainda tem algo a dizer sobre a sua família. Tem ainda algumas contas a liquidar. Confessa sem incómodo o seu horror pelo seu pai, o seu amor pela sua mãe, de quem evoca com uma espécie de terror fascinante a inevitável morte. Poderia fazer pensar em Jack, O Extirpador. Bastaria imaginá-lo um solitário cuja violência contida não poderia exprimir-se... felizmente, Terence Davies encontrou o cinema.

Liverpool: cidade sem sol, fechada sobre as suas recordações da passada riqueza

AS ESTREIAS DA SEMANA

CAFÉ BAGDAD

A partir de hoje no Quarteto, sala 1, e Las Vegas, sala 1.
Comédia de costumes. Participação especial de Jack Palance.
A realizar: Percy Adlon
Principais intérpretes: Marianne Saebrecht, Coh Pounder e Jack Palance.

CÓDIGO VÍBORA

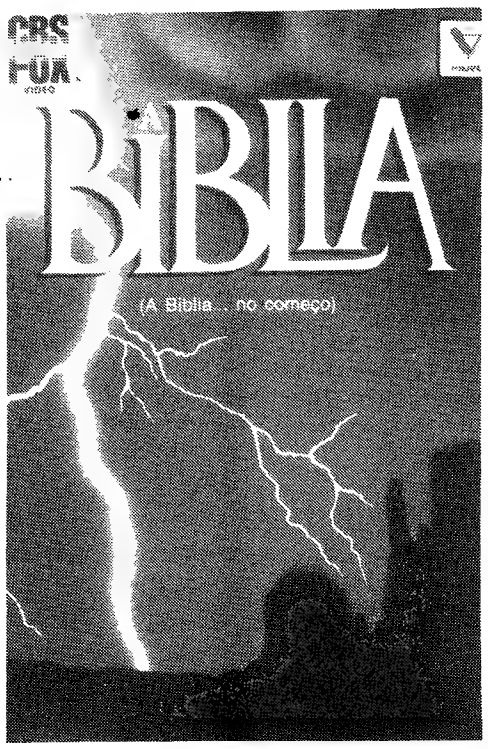
Desde quarta-feira, no Xenon.
Uma fita de acção e espionagem.
A realizar: Peter Maris
Principais intérpretes: Linda Purl, James Tolkan, Chris Robinson e Jeff Kober.

NA ROTA DA DROGA

A partir de hoje no Império e Politeama.
A perseguição a um grupo organizado de traficantes de droga é o tema central deste filme de acção.
A realizar: Clay Borris.

Principais intérpretes: James Remar, Adam Coleman Howard.

CATÁLOGO



(A) BÍBLIA

A realização deste filme a cargo de John Huston que, aliás, também aparece como actor está directamente relacionada com a história do cinema e com os medos que em determinado momento este terá sentido em relação ao «invasor» do quotidiano que se afigurava a TV. Optou-se então por produções monumentais como esta **Bíblia** que explorando pormenorizadamente o **Livro dos Génesis** se afigura demasiado ambiciosa. Não obstante, urge destacar alguns momentos de rara beleza e sabedoria que sendo outros tantos poemas acerca das difíceis relações que o homem de fé estabelece com os segredos da Terra quando jovem, acabam por afastar este filme dos megalómanos discursos sobre o poder, ele próprio assinado por De Mille.

THE BIBLE. Realização: John Huston (EUA-1966) Intérpretes: Michael Parks, Ulla Beroryd, Richard Harris, John Huston, Ava Gardner, Peter O'Toole. 164 minutos. Cor. Bíblico, Maiores de 12 anos. Edição Publivídeo/CBS Fox.

SÃO FRANCISCO, ANOS 60

Vinte anos depois do Maio de 68 a Publivídeo teve a ideia, aliás, excelente de editar este filme que é sobretudo um longo documentário sobre a cultura «hippy» na cidade que Scott Mackenzie eternizou através de uma canção que é outro símbolo dos tempos modernos. É evidente que não se está na presença de uma obra-prima mas Jack Nicholson e a década de 60 são razões mais do que suficientes paraque não se esqueça o testemunho dessa época em que se usava «a flower in laerhair».

PSYCYSOUT. Realização: Richard Rush (EUA-1066). Interpretação: Susan Strasberg; Dean Stockwell, Jack Nicholson: Adam Roarke. 89 minutos. Cor. Drama. Maiores 16 anos. Edição Publivídeo/Columbia Pictures.

(UMA) MULHER DOS DIABOS

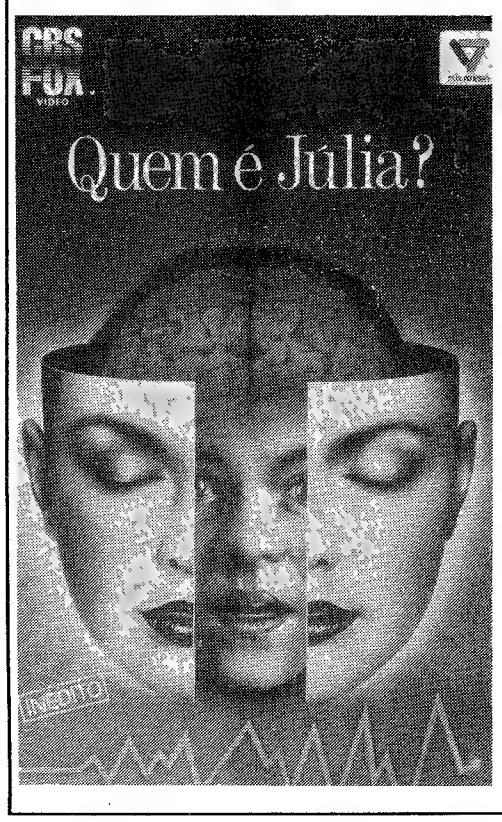
Destinado a promover Whoopi Goldberg, a vedeta da **Cor Púrpura** no âmbito da comédia, este filme vê-se sem desagrado mas também sem qualquer particular entusiasmo. Trata-se fundamentalmente da história de uma empregada bancária que recebe no computador com que trabalha diariamente a mensagem que a pode aproximar das heroínas cinematográficas que habitam o seu imaginário: um espião inglês preso no Leste necessita de auxílio. Claro está que depois do pesadelo tudo terminará em rebuscados tons de rosa com intenso cheiro a fantasia.

JUMPIN' JACK FLASH. (EUA-1986) Realização: Penny Marshall. 105 minutos. Cor. Comédia. Maiores de 6 anos. Edição Publivídeo/CBS Fox.

(A) 7.ª VIAGEM DE SINBAD

Ainda em tempo de festejos, esta história do marinheiro Sinbad e da sua noiva, Parisia podia ser um bom entretenimento para os mais jovens se não lhe sentíssimos as marcas de um excessivo envelhecimento. Apesar da qualidade da edição e de certa beleza da imagem é difícil esquecer o artificialismo das interpretações e a constante reprodução de estereótipos acerca da civilização islâmica identificada com o luxo dos califas de Bagdad, cidade das mil e uma noites, acerca do poder político e das artes mágicas, acerca da mulher indefesa e do herói.

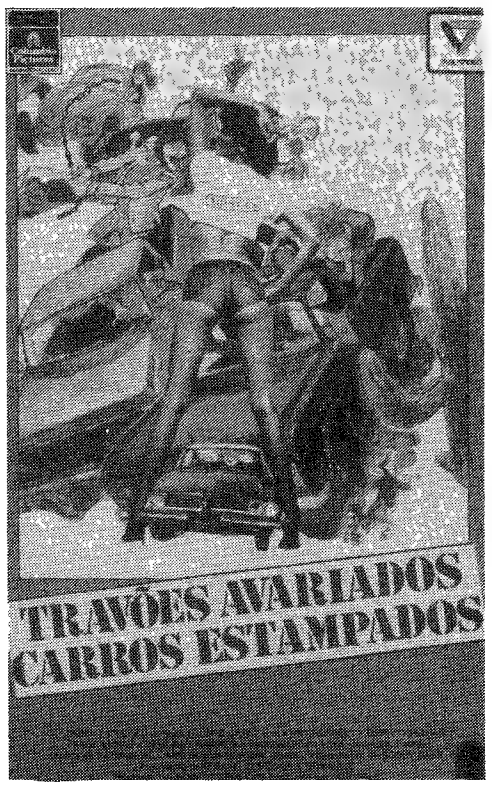
THE 7TH VOYAGE OF SINBAD. Realização: Nanthan Juran (EUA)-1988). Interpretação: Kerwin Mathews, Kathryn Grant, Richard Eyer. 85 minutos. Cor. Ficção. Maiores de 12 anos. Edição Publivídeo/Columbia Pictures.



QUEM É JÚLIA?

Inédito em Portugal, **Quem é Júlia?** aborda as implicações éticas dos transplantes através de um caso tão absolutamente radical que este drama quase se transforma num trabalho de ficção científica. Trata-se essencialmente da história de uma mulher que morta fisicamente recebe o cérebro de uma outra cujas feridas não lhe permitem sobreviver. Sem ser de forma alguma um grande filme **Quem é Júlia?** coloca problemas interessantes sobre o ser e o parecer numa edição técnicamente perfeita.

WHO IS JULIA? Realização: Walter Grauman (EUA-1986) Intérpretes: Mare Winningham, Jameson Parker, Jeffrey Demunn, Mason Adams. 92 minutos. Drama. Cor. Maiores de 12 anos. Edição Publivídeo/CBS Fox



TRAVÕES AVARIADOS, CARROS ESTAMPADOS

É a típica comédia americana servida por um humor nem sempre inocente a propósito das rivalidades comerciais entre dois «stands» de automóveis usados. É pretexto ideal para falar nos meios pouco ortodoxos usados pela publicidade é Robert Zemeckis numa história mediana, contada por uma «cassette» de razoável qualidade.

USED CARS. Realização: Robert Zemeckis (EUA-1980). Intérpretes: Kurt Russel, Gerrit Graham, Frank McRae, Deborah Harmon e Jack Warden. 104 minutos. Cor. Comédia. Maiores de 12 anos. Publivídeo/Columbia Pictures.

ZEMECKIS ANTES DE ROGER RABBIT

Durante muitos e conhecidos filmes Robert Zemeckis foi o afilhado artístico de Spielberg, o realizador tarefeiro das películas onde este fazia as vezes de produtor. Se, no entanto, sopram ventos de mudança no filme da moda ***Quem Tramou Roger Rabbit?*** *onde Zemeckis ameaça transformar-se numa estrela tão cintilante quanto o próprio mestre, que dizer deste* **Used Cars** *que rodado em 1980 foi agora editado pela Publivídeo?*

A quem vir o filme com alguma minúcia torna-se óbvia a influência exercida por Spielberg nos principais «gags» sem que o resultado seja, quanto a mim, particularmente hilariante. Mas há que destacar a abordagem dos usos e abusos da publicidade, das técnicas, das ténues referências ao vácuo habitual nos discursos políticos, à vigarização de baixa estatura que distanciam vantajosamente este filme de ulteriores realizações de Zemeckis como **Regresso ao Futuro.** *Continuaremos, pois, à espera que Mr. Rabbit entre nos «videoclubes» portugueses com toda a pompa e circunstância que lhe é devida.*

CLUBE DE VIDEO

video 1000 MIL

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

promoção especial SEM JÓIA

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

Loja 1 – R. Barão Sabrosa 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Loja 2 – Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 – R. da Filarmónica 36 – Vestuana • Alcobaça • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.55 - Natal em Paris
13.00 - Notícias
13.10 - No Circo Soviético

«Caravanas»

14.00 - Sessão da Tarde

«Caravanas», de James Fargo (EUA-1978): 1948, Médio Oriente. A filha de um político americano decidiu-se por um destino inesperado: casou com um árabe, depois abandonou-o e, finalmente, juntou-se a uma caravana de beduínos. Um jovem diplomata é encarregado de a trazer de volta para os EUA. «Caravanas» é um típico filme de aventuras, tendo por cenário principal o espaço imenso e inesperado do deserto. A busca da filha de um político americano que se juntou a uma caravana de beduínos resulta, afinal, no confronto entre duas civilizações, os seus valores e também os seus modos de sentir e pensar. Há, por isso, dois géneros de espectáculos que aqui se cruzam: em primeiro lugar, um estilo trepidante que decorre das peripécias da acção; depois, um certo sentimento contemplativo ligado à paisagem e à sua peculiar presença dramática. Sublinhe-se, a propósito, a importância do trabalho de Douglas Slocombe (um grande profissional britânico que, mais tarde, viria a fotografar «Os Salteadores da Arca perdida») na criação de um clima dramático sempre decorrente das singularidades dos lugares do deserto. O filme foi dirigido por James Fargo, um cineasta cuja ascenção se encontra em grande parte ligada aos seus trabalhos com Clint Eastwood. O «cast» reúne alguns nomes consagrados, como Anthony Quinn ou Christopher Lee, a par de figuras de uma geração mais nova, como Jennifer O'Neill e Michael Sarrazin. Joseph Cotten, actor querido de Orson Welles, participa também num pequeno papel. Interpretação: Anthony Quinn, Michael Sarrazin, Jennifer O'Neill, Christopher Lee, Joseph Cotten, Barry Sullivan, Jerrmy Kemp. Duração: 123 minutos.

16.05 - Vivamúsica
16.45 - Miss Marple Investiga
17.35 - O Romance da Raposa
17.50 - O Nosso Século
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - O Tempo
20.40 - A Magia de David Copperfield
20.40 - Especial Fim do Ano

«Atentado ao Presidente», «Espectáculo Francês (Cá, c'est Paris)» e «Corrida de S. Silvestre»

RTP 2

09.00 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto «Brega e Chique»
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Hill Street
22.10 - Cinema da Meia Noite

«48 Horas», de Walter Hill (EUA-1982): Albert Ganz fugiu da prisão com o seu sócio, o índio Billy Bear. Incapazes de apanhar o fugitivo, os detectives Algren e Vanzant, da polícia de São Francisco, recebem o auxílio do seu colega Jack cates. Mas Ganz foge e Cates consegue uma licença especial de 48 horas para tirar da prisão o negro Reggie Hammond, ex-sócio de Ganz. O seu objectivo: conseguir, através dele, localizar Ganz. Interpretação: Nick Nolte, Eddie Merphy, Annette O'Toole, Frank McRae, James Remar. Duração: 97 minutos.

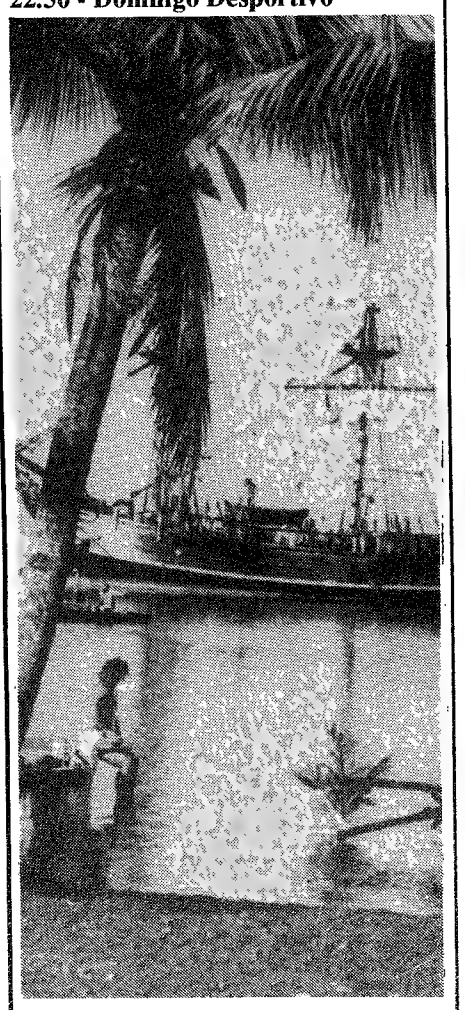
DOMINGO

RTP 1

09.00 - Missa da Paz
10.30 - 70 X 7
11.20 - Sequim D'Ouro
12.30 - Notícias
12.40 - 1º de Janeiro, Dia da Fraternidade
12.50 - A Ilha do Tesouro
14.50 - Primeira Matinée

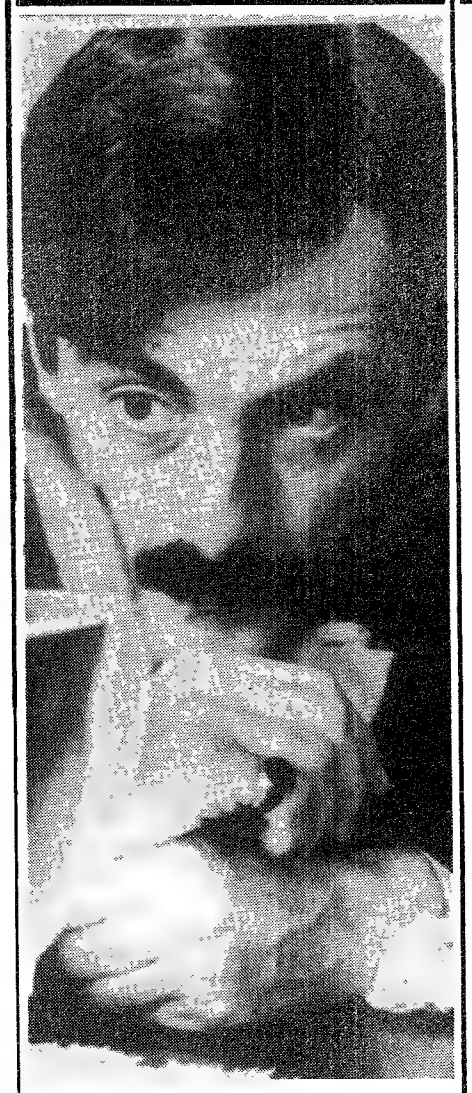
«O Homem das Mulheres», de Jerry Lewis (EUA-1961): Jerry Lewis é um dos autores fundamentais para a evolução da comédia do cinema americano dos anos 60. É bem certo que a sua primeira participação num filme - «A Minha Amiga Irma», de Gerorges Marshall - data de 1949, desenvolvendo-se o seu estilo ao longo dos anos 50, quase sempre de parceria com Dean Martin. Seja como for, só em 1960 Jerry acede à realização, com «Jerry no Grande Hotel». Este foi, aliás, um passo decisivo para a consolidação e depuração do seu universo, uma vez que Jerry rapidamente se revelou como o melhor encenador do seu próprio trabalho de representação. «O Homem das Mulheres» é a sua segunda longa-metragem, para muitos a que melhor resume e consagra as características principais da personagem que ele próprio criara ao longo de mais de duas dezenas de filmes, dirigido por Frank Tashlin. Entre outras coisas, a sedução e o medo que o universo feminino desencadeia nas suas personagens caracteriza o seu trabalho de actor/cineasta. Perdido numa verdadeira fortaleza de mulheres, Herbert/Jerry é, ao mesmo tempo, manipulador e manipulado. Interpretação: Jerry Lewis, Helen Traubel. Duração: 106 minutos.

16.40 - Clube Amigos Disney
18.40 - Concerto de Ano Novo
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Mensagem de Ano Novo do Presidente da República aos Portugueses
21.00 - Gala do 100º Aniversário do Nascimento de Irving Berlim
22.50 - Domingo Desportivo



«A Ilha»

RTP 2



«Artes e Letras»

09.00 - Music Box

«Chart Attack»

10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província

O jogo anual de criquete entre Ranby e Darrowby sempre contou com a presença de Siegfried e Tristan. Este ano, porém, é james que tem que defrontar o temível Tagger Hird.

15.00 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Século XX

«Guerra Quente e Paz Fria»

19.35 - Primeiro Andamento
20.25 - Quem Sai aos Seus...
20.45 - Artes e Letras

«Dostoevsky»: São Petersburgo, 1866. Um mundo de bares sujos e casas super-lotadas. Uma população de pobres, prostitutas e bêbados. Personagens amarguradas com a vida e consumidas pelo desespero. Um jovem inteligente e sensível mata um velho penhorista com um machado. Porque cometeu ele o crime? Será ele descoberto? Foi com estes elementos que Dostoevsky escreveu «Crime e castigo», um emocionante romance psicológico que nos leva a penetrar profundamente no espírito de um assassino. O livro não é apenas uma das melhores histórias de crime, mas também um exame progressivo do homem moderno.

21.40 - Cineclube

«April, April», de Douglas Sirk. Este é o primeiro título da filmografia do cineasta, caracterizado por duas componentes fundamentais: uma atenção sistemática às formas rituais de comportamento social e um cuidado imenso no trabalho de direcção de actores.

23.00 - Som da Surpresa

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson

Godfrey tenta recompor-se após o desastre com o filme, enquanto Estelle e Laszlo resolvem partir para a América. Jennifer aceita defender Steve Couts, um homem acusado de assassínio.

14.15 - Um Amigo Especial
15.05 - grupo Coral de Goa
16.05 - Animais de África

Apesar da sua inteligência e bem organizada estrutura social, os babuínos são obrigados a estar alerta de dia e de noite. os seus inimigos surgem de todos os lados, ansiosos por os levarem para os jardins zoológicos. Só o seu apurado instinto de sobrevivência lhes permite escapar.

16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Como Criar Espaços Verdes

Estreia: Esta série sobre os parques e jardins de Lisboa pretende não só dar a conhecer os paços verdes existentes na capital como, e ao mesmo tempo, fornecer também algumas informações de carácter geral sobre o estudo, implantação e manutenção dos mesmos espaços verdes. No primeiro episódio visitaremos um gabinete de um arquitectopaisagista e dois espaços, um já implantado e outro em fase de implantação.

18.50 - Mãe e Filho

Estreia

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle

«Chasing Rainbows»

21.00 - Chasing Rainbows

Estreia: Durante os trágicos dias que antecederam o final da I Grande Guerra, Jake Kincaid consegue escapar ao tribunal marcial, e é mesmo condecorado por ter salvo a vida do seu comandante, Christopher Blaine. De regresso a Montreal, Chris descobre que um escândalo atingiu a sua família e Jake envolve-se com o submundo local.

22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Sometimes I D'ont Love My Mother
19.00 - Music Box Especial
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
22.05 - Teatro Estrangeiro

«Tartufo»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
15.05 - Ibiza 92
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Como Criar Espaços Verdes
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle
21.00 - Modelo e Detective
22.00 - Primeira Página
23.00 - Tribunal de Polícia
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP 2

«Primeiro Andamento»

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.40 - Lá em Casa Tudo Bem
17.00 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Cinemadois

«A Noite de Varennes», de Ettore Scola (Itália/França-1981): 20 de Junho de 1791. O rei Luís XVI tenta fugir para o estrangeiro, mas é apanhado em Varennes. Nesse dia, Restif de la Bretonne decide perseguir uma carruagem, convencido que é o próprio rei que nela viaja. Acaba por encontrar o mais célebre dos conquistadores: Casanova. É apenas o começo de uma noite de deambulação através de um tempo de viragem histórica. Ettore Scola é um cineasta italiano com um especial predilecção pelas situações em que a história parece, subitamente, cristalizar-se em zonas muito particulares, onde se vêm refletir as contradições sociais e políticas de uma época precisa. Assim acontecia, por exemplo, em «Una Giornata Particolare» (1977), onde um par isolado avabava por refletir as marcas da Itália mussoliniana. Assim acontece também neste «A Noite de varennes». A acção situa-se em 1791, num dia em que Luís XVI tentou fugir para o estrangeiro (recorde-se que, em menos de dois anos, ele seria preso, reabilitado, julgado e guilhotinado em 21 de Janeiro de 1793). Não é, no entanto, directamente sobre a fuga do rei de França que o cineasta se debruça. O que o interessa é o desenvolvimento de uma situação insólita: o encontro fortuito de Restif de la Bretonne e Casanova. É um encontro de personalidades singulares. Mas é mais do que isso: é também um diálogo onde se vem refletir o estado singular de um país dividido entre a emergência de novos valores e a pesada herança de uma monarquia tradicional. Interpretação: jean-Louis Berrault, Marcello mastroianni, Hanna Schygulla, jean-Claude Brialy, Andréa Ferreol, Laura Betti. Duração: 150 minutos.

23.55 - Projecto Ibérica
«Lisboa»

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.05 - Atlantic Records
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Como Criar Espaços Verdes
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle
20.50 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada

«Os Ricos e os Pobres», de John Landis (EUA-1983): Billy Ray Valentine é um pobre vagabundo de Filadélfia. Um dia é preso, acusado de agredir o riquíssimo e enfatuado Louis Winthrope III. Dois dos empregados de Winthrope, Randolph e Motimer, arquitectam, então, um plano para testar a influência do meio sobre os factores hereditários: Billy Ray é solto da prisão e instalado na casa de Winthrope; este, por sua vez, é preso como um vulgar ladrão e os seus protestos não lhe trazem grande proveito. Ainda recentemente, com «Um Príncipe em Nova Iorque», o público de cinema teve oportunidade de avaliar a eficácia da aliança entre o actor Eddie Murphy e o realizador John Landis. Este «Os Ricos e os Probres» assinala o seu primeiro encontro. É uma comédia delirante que se baseia num princípio muito simples: duas personagens bem diferentes - um vagabundo e um milionário - trocam de lugares, cada uma delas agora sujeita a condições de vida totalmente opostas às que comandavam a sua existência. A parábola social é óbvia: trata-se de mostrar a fragilidade das diferenças sociais e dos códigos que as sustentam, através de um jogo de máscaras em que cada um se transforma no seu contrário. mas é também a lógica da comédia que, desse modo, se enriquece: tudo acontece num mundo feito de simulacros em que o humor nasce da evidente ou implícita inadequação de cada figura ao papel social (e, nessa medida, também dramático) que lhes é atribuído. Interpretação: Dan Aykroyd, Eddie Murphy, Ralph Bellamy, Don Ameche, Denholm Elliott, Jamie Lee Curtis. Duração: 116 minutos.

23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

«Animais de África»

RTP 2

11.50 - Eurovisão
Torneio dos 4 Transpolins, em Sky
14.35 - Uma Aldeia na Serra Amarela
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio
22.40 - Magazine Música

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Ilha da Fantasia

Eddie Goodchild e Andrea Smith-Miles estão na Ilha da fantasia para encontrar o lendário «Bigfoot». Enquanto os propósitos de Andrea são contribuir para a pesquisa da origem do Homem, Eddie, que não passa de um aventureiro, pretende caçar o monstro para poder exibi-lo como troféu. Barney Shaw é um recordista de mergulho em profundidade, e a sua fantasia é encontrar uma ilha habitada só por mulheres. De facto, ele encontra uma ilha assim e casa-se com várias mulheres. Porém, há um costume antigo na ilha, pelo que ele tem que ser sacrificado.

14.15 - A Princesinha

Estreia: Sara Crewe é uma jovem de 10 anos que vive na Índia com o pai, um rico capitão do Exército inglês. Sara é adorada pelo pai que resolve mandá-la para um colégio em Inglaterra, para completar a sua educação. Ele proporciona-lhe todo o conforto que o dinheiro pode comprar: uma sala de estar própria, um pónei, uma carruagem e uma criada particular francesa. «A Little Princess» é a história de Sara: a sua elegância e a sua pobreza, a sua bondade e a sua humilhação, a sua alegria e o seu sofrimento. Mas apesar das desventuras, ela é a princessa do seu pai, e disso nunca se esquece.

15.05 - Atlantic Records
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Como Criar Espaços Verdes
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle
20.50 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.15 - Harém
22.10 - Clubíssimo
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

«A Princesinha»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - A Casa de Irene
15.45 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta...

Edgar Kraft é, além de mecânico, um jogador inveterado e cheio de dívidas. Um dia recebe uma carta muito estranha, com a seguinte mensagem: «Quando este homem morrer, você vai receber um milhão de dólares. Joseph Neimann». Mais tarde ouve na rádio a notícia da morte do filantropo Joseph Neimann. No dia seguinte recebe, pelo correio, um envelope contendo um milhão de dólares em dinehiro...

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Aims Gala
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Como Criar Espaços Verdes
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Tempo de Antena

Espaço da exclusiva responsabilidade do Partido Social Democrata (PSD)

20.30 - Passerelle
21.15 - Telemundo
21.45 - Teatro
«A Tia Engrácia»
23.45- 24 Horas
00.15 - Remate

00.25 - Pela Noite Dentro

«A Long Way Home», de Robert Markowitz (EUA-1981): Donald é o mais velho de três irmãos abandonados pelos pais. Adoptado por uma família diferente das dos seus irmãos, Donald cresce decidido a reencontrá-los. Ao cehgar aos 18 anos, dirige-se ao serviço oficial para a adopção de crianças, procurando informações sobre o paradeiro dos irmãos. Mas, oficialmente, não é possível fornecer qualquer pista enquanto eles próprios não atingirem a idade de 18 anos. Em 1980, no filme «Gente Vulgar», a primeira realização de Robert Redford, Timothy Hutton foi uma verdadeira revelação. A tal ponto que arrebatou o oscar para o melhor actor secundário. Produzido um ano mais tarde, este telefilme de origem americana confirma as suas qualidades. Mas não se esgota na sua interpretação o interesse de «A Long Way Home». Estamos também perante um notável estudo psicológico sobre as atribulações de um jovem marcado pela situação de abandono a que ele e os seus dois irmãos foram sujeitos.À boa maneira dos telefilmes, «A Long Way Home» começa por refletir uma temática com evidentes e delicadas implicações, tanto do ponto de vista social como afectivo: a adopção de crianças abandonadas. Ao mesmo tempo, o brilhante argumento escrito por Dennis Nemec vai evoluindo como uma procura tenaz. No fundo, Donald, o jovem interpretado por Timothy Hutton, não se limita a procurar os irmãos desaparecidos, uma vez que a sua busca tem como limite sempre presente a reconstituição do espaço original da família ou, seria mais justo dizê-lo, de uma certa irmandade. Interpretação: Timothy Hutton, Brenda Vaccaro, Rosanna Arquette, Paul Regina, George Dzunda, John Lehne. Duração: 96 minutos.

RTP 2

11.50 - Eurovisão
Torneio dos 4 Tranpolins
14.35 - A Mulher da Ermida
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Giramundo
18.00 - Os Celtas
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Berlim, Praça Alexandre
23.45 - Rotações
Desporto

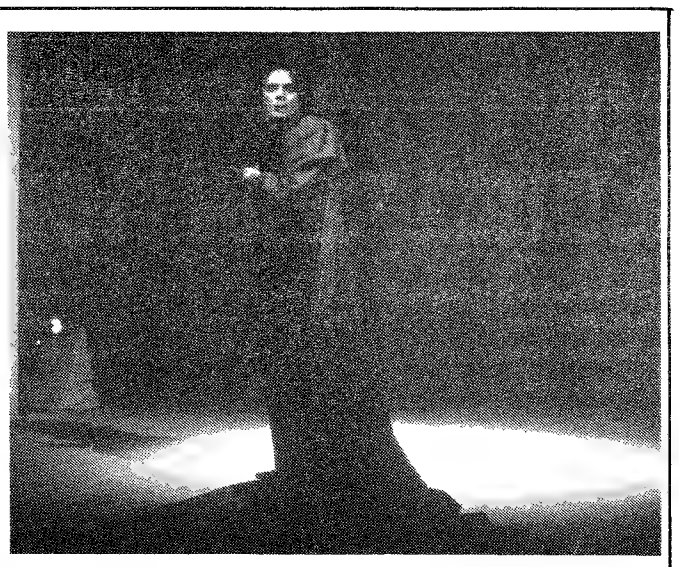
Agenda do essencial

A terminar no Forum Picoas a breve carreira lisboeta de **Macbeth,** encenação de Jorge Listopad com o TEC; no Porto, no Auditório Carlos Alberto, breve carreira do espectáculo do Teatro Hoje com a peça de Tennessee Williams **Vieux Carré,** encenação de Carlos Fernando.

Em cena: Casa da Comédia, **Pequeno Rebanho Não Desesperes,** de Christian Giudicelli, encenação de António Feio, e **Pierrot e Arlequim,** de Almada Negreiros, encenação de Filipe La Féria; no Ritz Club, **O Baile,** adaptação e encenação de Hélder Costa com A Barraca; no Teatro Aberto, **Romeu e Julieta,** de Shakespeare, encenação de João Lourenço com o Novo Grupo; no Teatro Ibérico, **Orquídeas à Luz da Lua,** de Carlos Fuentes, encenação de Balancó Gil; no Teatro Maria Matos, **Enfim Sós!,** de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte; no Teatro Variedades, **A Prova dos Novos,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e N. Nazareth Fernandes;

Na Amadora: Teatro Recreios da Amadora, **O Príncipe Perfeito,** de António Borges Coelho, encenação de José Martins/José Peixoto com o Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett.

No Porto, no Teatro dos Modestos, **Sonho de Uma Noite de Verão,** de Shakespeare, encenação de Isabel Alves com Os Comediantes; no Teatro do Campo Alegre, **Henrique IV,** de Pirandello, encenação de Ulysses Cruz com a Seiva Trupe; no Estúdio TEP, **As Histórias de Hakim,** de Norberto Ávila, encenação de Roberto Merino com o TEP; no Teatro, **Cerimónia por um Negro Assassinado,** de Arrabal, encenação de Moura Pinheiro com o TEAR.



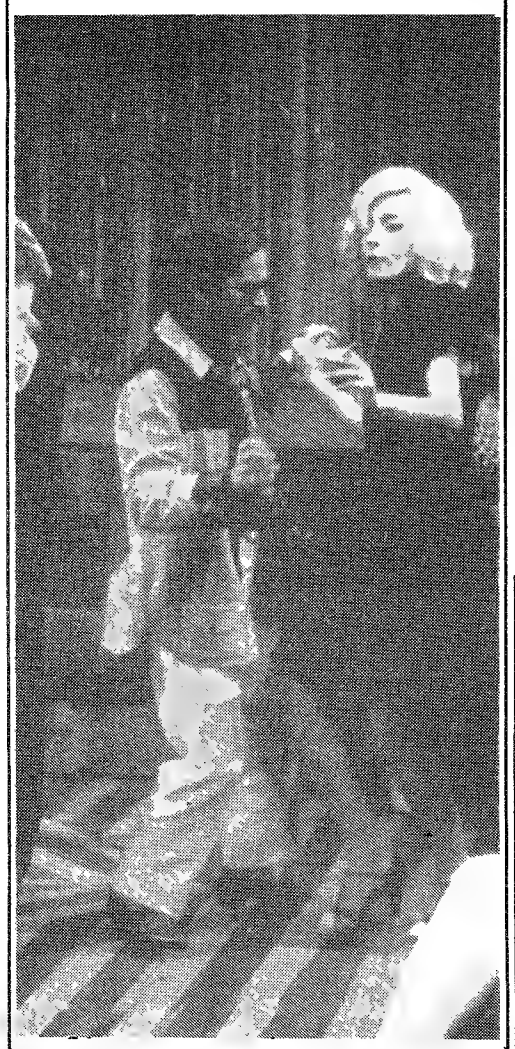
Manuel Coelho, Lady Macbeth, em Macbeth, *de Shehespeare, últimas no Forum Picoas*

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a sábado às 21.45; domingos, às 18.00.)

Pequeno Rebanho, Não Desesperes, de Christian Giudicelli. Trad.: Monique Rutler. Enc.: António Feio. Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernanda Borsatti e Susana Prado.
(Sábados e domingos, às 16.00.)

Pierrot e Arlequim, de Almada Negreiros. Enc.: Filipe La Féria.



RITZ/CLUBE

Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
(De terça a domingo, às 21.30.)
O Baile, de Hélder Costa, pelo grupo **A Barraca**. Int.: António Cruz, Maria do Céu Guerra, Luís Tomar, Paulo Oom, Marta Tereno, António Cardoso, Maria João Luís, Elsa Bento, Miguel Rodrigues, Leonor Alcácer, Vítor Torres, Paula Sousa, João Carneiro e Teresa Faria.

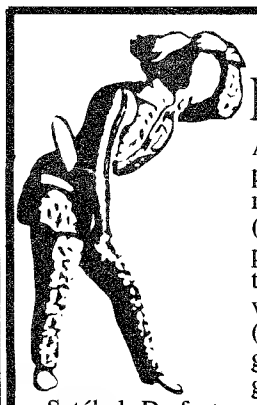
FORUM PICOAS
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 38-CT
Tel. 54 10 37
(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.30, últimas.)
Macbeth, de William Shakespeare pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Enc.: Jorge Listopad. Fig.: Ana Silva e Sousa. Mús.: João Heitor. Int.: António Marques, João Vasco, Manuel Coelho, Luís Rizo, Paulo B., Sérgio Silva, Carlos Sebastião, João Mendes, Vítor Freitas, Carlos Pessoa, José Artur Pestana, Júlio Martin, José Figueiredo e José Nogueira Ramos.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Pijama para Seis. de Marc Camoletti. Enc.: Carlos César. Cen.: J. Ramalho. Int.: Octávio Matos, Maria Tavares, Luís Mata, Helena Alvarez, António Semedo e Isabel Damata.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)
Romeu e Julieta, de Shakespeare, pelo **Novo Grupo**. Versão: João Lourenço/Vera San Payo Lemos. Enc.: João Lourenço. Cen. Jochen Finke. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Irene Cruz, Joaquim Rosa, Luísa Salgueiro, Cristina Carvalhal, Catarina Avelar, João Baião, Joaquim Monchique, Melim Teixeira, Luís Óscar, Paula Bicho, Sandra Faleiro, Rolando Alves, Zita Esteves, Rui Luís Brás, António Filipe, Élio Correia, Paulo d'Araújo, Carlos Gomes, José Jorge Duarte, Jorge Gonçalves, Francisco Pestana, Isabel Ribas, Paulo Fonseca, Teresa Sobral.



BOLETIM TEATRAL

A SEC mergulhou o país real (?) na chuva mais fria reservando o (relativo) bom tempo para a capital e para três cidades, pelos vistos, da sua simpatia (e aliás do meteorologista de serviço), Braga, Caldas da Rainha e Setúbal. De facto, se é que o Boletim está certo, a Cena, o Teatro da Rainha e o TAS mantêm os subsídios anuais, o mesmo acontecendo com a Comuna, o Teatro Hoje e O Bando enquanto o Teatro da Cornucópia, o Novo Grupo e o Teatro Experimental de Cascais mantêm os contratos-programa.

Mau tempo, pois, para Évora (incrível!) com o Centro Cultural de Évora a juntar-se à Companhia de Teatro de Almada (incrível!) e à Seiva Trupe (incrível!). Ao mesmo tempo que continuam com mau tempo o Teatro Estúdio de Lisboa, o Teatro Ibérico, a Barraca e a Casa da Comédia, além de outros grupos do Porto (ver editorial).

Esperemos que o Sol volte a brilhar em todo o País, o que depende, claro, de todos nós.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00.)

Orquídeas à Luz da Lua, de Carlos Fuentes. Dram./Enc./Fig.: Blanco Gil. Cen.: F. Ferreira de Almeida. Int.: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados e domingos, às 16.00.)

A Nuvem Que Não Queria Chover, de Fernando Bento Gomes.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B
Tel. 60 18 66
(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Lisboa Monumental, de Fialho de Almeida. Enc.: Silvina Pereira. Dram.: Manuel João Gomes. Int.: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras, 52
Tel. 89 70 17
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)
Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Int.: Amélia Videira, Dulce, Eugénio Salvador, Fernando Ferrão, Fernando Luís, Graça Braz, Henrique Santos, Henrique Viana, Luís Mascarenhas, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Nuno Emanuel, Vítor de Sousa, Rosa Villa, etc.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 50 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Maria João Abreu, Teresa Paula, Éva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia e Rute Correia.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez, Rui Luís, Manuela Carlos, Jorge Nery, Rui de Sá, Noémia Costa e Licínio França.

TEATRO RECREIOS DA AMADORA (ex-Cine Plaza)
Rua Santos Matos, 2
Tel. 493TH)01 19
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Príncipe Perfeito, de António Borges Coelho. Enc.: José Martins / José Peixoto. Cen.: Acácio de Carvalho. Coreog.: Wanda Ribeiro da Silva. Int.: Raquel Maria, Rui Mendes, Canto e Castro, João Lagarto, José Eduardo, José Gomes, Luís Alberto, Argentina Rocha, Cremilda Gil, Rui Peixoto, Luísa Cruz, Rosa André, Waldemar de Sousa.

PORTO

AUDITÓRIO CARLOS ALBERTO
Rua das Oliveiras
Tel. 2 45 40
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Vieux Carré, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje.** Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int. Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Maria José, Maria José Pascoal, Luís Lucas, Manuel Mendes, Fernando José Oliveira e Fernando Gomes.

TEARTO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Cerimónia para um Negro Assassinado, de Arrabal, pelo **TEAR.** Enc.: Moura Pinheiro. Int.: António Capelo, Jorge Mota, Clara Nogueira e Fernando Saraiva.

TEATRO DO CAMPO ALEGRE
Rua do Campo Alegre, 627
Tel. 38 21 31
(De terça a sábado, às 21.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Henrique IV, de Pirandello, pela **Seiva Trupe**. Enc.: Ulysses Cruz. Int.: Júlio Cardoso, António Reis, Alberto Quaresma, Glória Férias, Carlos Lacerda, Rui Oliveira, Luís Cunha, José Moreira, Rui Jacques, Maria José Cortez, Ana Catarina Reis e André de Sousa.

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
Rua do Pinheiro, 4
Tel. 31 59 94
(Todos os dias, às 15.00.)
As Histórias de Hakim, de Norberto Ávila. Enc.: Roberto Merino. Int.: Fernanda Gonçalves, Isabel Meneses, Margarida Machado, Alfredo Correia e António Vieira.

TEATRO DOS MODESTOS
Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Tel. 2 04 12
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Sonho de uma Noite de Verão, de William Shakespeare pelo grupo **Os Comediantes.** Enc.: Isabel Alves. Int.: João Cardoso, João Paulo Costa, Rosa Quiroga, Óscar Branco, Alexandre Falcão, Teresa Nunes, Jorge Vasques, Jorge Paupério, Emília Silvestre, Ema Loja, Maria José Brito, Maria do Rosário Guerra e Daniela Santos Cruz.

Acto

Subsídios: o caso do Porto

Reservamos para artigo posterior uma apreciação do despacho da SEC referente à atribuição de subsídios aos grupos e companhias de teatro para 1989. Pelo que sabemos com a resolução da secretaria de Estado da Cultura fica ainda mais asfixiado o panorama da actividade teatral no nosso país, em especial no que se refere à existência de grupos a trabalhar fora de Lisboa.

Fiquemo-nos hoje pelo caso do Porto. Como se sabe, há um ano a SEC lançou o projecto, obviamente tonto, de levar à fusão de três grupos independentes existentes na capital do Norte, Os Comediantes, o TEAR e o TEP. Tenha-se em conta que na consulta feita aos grupos do Porto, a SEC não teve em conta a existência de outras unidades de produção, nomeadamente a Seiva Trupe, por sinal a mais conhecida dessas companhias, e o Pé de Vento, cuja actividade se destina ao público infanto-juvenil.

Decorreu um ano sem que tivesse sido possível chegar a acordo, tendo a SEC desprezado a hipótese, a única aceitável, da fusão do TEP com o TEAR que estes grupos, supõe-se, estariam dispostos a viabilizar. Entretanto, os grupos referidos, incluindo a Seiva Trupe, deixaram de ser abrangidos pela modalidade de subsídios anuais (nunca foram pela modalidade contrato-programa) passando a ser subsidiados mediante a modalidade de subsídios de montagem.

Lemos no «Diário» que essa medida se mantém, isto é, que a cidade do Porto não vai ter qualquer grupo com subsídio anual, ao contrário do que acontece com Lisboa, Setúbal, Braga e Caldas da Rainha.

Não é possível, custa mesmo a crer, **apesar de tudo**, a enormidade de tudo isto, ou seja, de facto da segunda cidade do País, dominando uma região que abrange mais de um milhão de habitantes, ser tratada como uma cidade de terceira, que merece ainda menos do que as cidades citadas.

Trata-se de um castigo pelo facto de os grupos não terem chegado a acordo (mas a Seiva Trupe que culpa tem disso?); trata-se de aguardar um qualquer projecto que esteja na forja para a formação de outros grupos? Seja como for, esta situação mantém-se há um ano e não acreditamos que o Porto, a população do Porto aceite que essa injustiça se prolongue.

Não é posível que não se levante um movimento que exija a cessação deste inconcebível estado de coisas. A Câmara Municipal do Porto, os deputados pela cidade, as forças políticas, as as associações culturais, os grupos de teatro, profissionais e de amadores, não poderão deixar de se manifestar no sentido de acabar com esta prepotência da SEC.

Não se trata de apelar aqui para o orgulho bairrista dos portuenses mas apenas de considerar que a medida da SEC representa uma atitude discriminatória que a cidade do Porto não pode aceitar.

Carlos Porto

Seiva Trupe grupo de teatro do Porto

Fernando Pessoa: 100 anos

Basta ser breve e transitória a vida
Para ser sonho. A mim, como a quem sonha,
E obscuramente pesa a certa mágoa
De ter que despertar — a mim a morte
Mais como o horror de me tirar o sonho
E dar-me a realidade me apavora,
Que como morte. Quantas vezes, (...)
Em sonhos vários conscientemente
Imersos, nos não pesa ter que ver
A realidade e o dia!

Sim, este mundo com o seu céu e terra,
Com seus mares e rios e montanhas,
Com seus arbustos, aves, bichos, homens,
Com o que o homem, com translata arte
De qualquer outra, divina, faz —
Casa, cidades, cousas, modos —
Este mundo que sonho reconheço.
Por sonho amo, e por ser sonho o não
Quisera deixar nunca, e por ser certo
Que terei que deixá-lo e ser verdade,
Me toma a gorja como horror de negro
O pensamento da hora inevitável,
E a verdade da morte me confrange.

Pudesse, eu, sim pudesse, eternamente
Alheio ao verdadeiro ser do mundo,
Viver sempre este sonho que é a vida!
Expulso embora da divina essência,
Ficção fingindo, vã mentira eterna,
Alma-sonho, que eu nunca despertasse!
Suave me é o sonho, e a vida por que e´ sonho.
Temo a verdade e a verdadeira vida.
Quantas vezes, pesada a vida, busco
No seio maternal da noite e do erro,
O alívio de sonhar, dormindo; e o sonho
Uma perfeita vida me parece...
Perfeita porque falsa, e porventura
Porque depressa passa. E assim é a vida.

Fernando Pessoa — (1888/1988) — *Fausto* — Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha.

N.B. — **Praticamente durante todas as semanas do ano publicámos aqui excertos ou textos integrais da obra de Fernando Pessoa. Foi essa a contribuição, inevitavelmente modesta, deste Cartaz de Teatro para as comemorações do centenário do poeta,**

TABELAS

* Ainda em dúvida a recuperação e consequente aproveitamento do teatro romano de Lisboa. Tudo depende da economia...

* Castro Guedes, fundador e director do TEAR, deixa a companhia, já que o teatro, em sua opinião, é **uma actividade demasiado séria para andar a aparar jogos de interesses e de circunstâncias de Poder, pagos através de uns ridículos subsídios.**

* Marcada para 6 de Janeiro a estreia do novo espectáculo do Teatro da Cornucópia, **Vida e Morte de Bamba,** de Lope de Vega, encenação e cenografia de Luís Miguel Cintra.

* No passado dia 22 estreou-se no Sá da Bandeira a revista portuense **Canta Zé que Logo Bebes!,** texto de Lopes de Almeida e José Guimarães, música de Resende Dias e José Quelhas.

* Não foram atribuídos os Garrett's referentes ao primeiro e segundo prémios para a melhor peça inédita assim como não foi atribuido o prémio da modalidade infância e juventude. Foram atribuidas menções honrosas nesta última modalidade aos originais «Um Bobo para o Reino», de Raul Malaquias Marques, e «Toca e Foge ou a Flauta Mágica», de António Torrado.

* Prevista para finais de Janeiro a estreia da peça de David Mamett, **Perversões,** encenação de Miguel Guilherme e José Pedro Gomes, também intérpretes com Rita Blanco e Alexandra Rosa.

* Também para fins de Janeiro prevista a estreia do espectáculo da companhia Teatro do Ribatejo, com a peça de Gogol **O Casamento** encenação de Joaquim Benite, cenografia de Mário Alberto.

* Tennessee Williams também em Londres, com a peça **Orpheus Descending,** de que é principal intérprete a grande actriz Vanessa Redgrave. Encenação de Peter Hall.

* Rui de Matos encenou a peça de Molière **As Sabichonhas** para o Grupo Alpendre, da Ilha da Madeira. O grupo deslocar-se-á a Lisboa onde actuará no Teatro da Trindade, estando prevista a sua deslocação a outros pontos do País.

* O encenador e cenógrafo Moura Pinheiro dirigiu os Plebeus Avintenses na representação da peça de Almeida Garrett **O Alfageme de Santarém,** que aquele popular grupo de amadores estreou há dias em Avintes.

ANTENA 1

ÍNTIMA FRACÇÃO – Às 2.ªs, das 0 às 2; realização de Francisco Amaral.

Francisco Amaral mantém a dignidade do programa que há alguns anos o impôs como um dos mais criativos divulgadores radiofónicos da música popular moderna e actual.

FALAR CINEMA – Às 6.ªs, das 17 às 17.30 (repete às 2.ªs às 11); realização de Luís Filipe Costa.

Transmissão da 2.ª parte de uma entrevista com Michael Pavell e Enric Pressburger.

A ILHA DOS ENCANTOS – De 2.ª a 6.ª da 1 às 3; realização de Amílcar Fidélis.

Espaço diário de música pop que não está sujeito às meras regras comerciais. A ouvir com atenção, especialmente a emissão da madrugada deste sábado, fechando um ciclo de selecção dos melhores discos do ano.

RIOS NEGROS – Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquita e Rui Neves.

O ano finda com a passagem integral de dois álbuns deste ano, ambos tocados por trios liderados por contrabaixistas: «Etudes» de Charlie Haden, com Paul Motian na bateria e Geri Allen no piano e «Triplicate» de Pam Hollaned, com o saxofonista Steve Coleman e o baterista Jack Dejohnette.

Em suma, uma enorme constelação de estrelas a abrilhantar o fim de ano «jazzístico».

FÓRMULA 2 – De 2.ª a 6.ª, das 13 às 16; realização de Marcos André

O 2.º módulo das «Fórmulas...», sucessoras do antigo «Cem Mais», realizado de uma forma que indicia algum cansaço e saturação.

EM ÓRBITA – De 2.ª a 6.ª, das 23 às 24; programa de Jorge Gil, com apresentação e realização de João David Nunes.

Êxito perene este o de um «Em Órbita» dedicado à música erudita e nomeadamente à música barroca.

Atirado há alguns meses para o fim da noite, eventualmente com o objectivo de propiciar um sono mais descansado, «Em Órbita» terá provavelmente sido prejudicado.

MEMÓRIAS DE UM SÉCULO – Aos domingos, das 11 às 13; programa de Tereza Pizarro, João Alfacinha da Silva; João David Nunes e Ricardo Camacho, com apresentação de João David Nunes.

Um «mix» de referências históricas «sérias» e ditos humorísticos a propósito com a música que se fez, cantou e ainda canta.

Como na última semana as «Memórias...» giraram á volta dos anos de 1964 e 1965, é de esperar um avanço decidido e interessante pela década de 60, nos próximos programas.

O SOM DA FRENTE – De 2.ª a 6.ª, da 1 às 3; realização de António Sérgio.

António Sérgio continua a sua odisseia pela vanguarda da música popular, agora num horário mais de acordo com o tipo de som que o caracteriza, embora com um público necessariamente de menores dimensões.

RÁDIO BENFICA – Aos sábados, das 10 às 11; realização de José Nuno Martins, José Laféria e José Luís Santos.

A voz do Sport Lisboa e Benfica, com apontamentos jornalísticos interessantes, tal como o foi na última semana a entrevista com o presidente João Santos.

APONTAMENTOS...

A propósito de algumas afirmações publicadas neste espaço, no dia 16 p.p., recebeu este jornal uma carta do Conselho de Gerência da Rádio Renascença, assinada pelo eng.º Magalhães Crespo, de que transcrevemos os passos mais significativos:

»... a audiência da Rádio Renascença que, no conjunto do País supera a dos três canais oficiais juntos ou de todas as rádios locais adicionadas, ocupa também em Lisboa (segundo as sondagens efectuadas telefonicamente pela Marktest, que são as únicas que conhecemos para este âmbito restrito), o primeiro lugar destacado de audiência, com cerca de 35 por cento da população considerada no Canal 1 e 11 por cento na RFM. Mesmo não querendo adicionar estes dois valores, facilmente se verifica que, só no Canal 1, a Emissora Católica Portuguesa tem, na região de Lisboa, quase três vezes a audiência, por exemplo da TSF.

... A Rádio Renascença, que já tem no seu Canal 1 uma rádio dirigida ao grande público, nunca pretendeu estabelecer na RFM uma concorrência a si própria, visando os mesmos objectivos. O 'outro canal da Renascença', a RFM, tem um público específico e bem delimitado, procurando apenas corresponder aos gostos daqueles que não se sentem atraídos pelo género de programas que passam no Canal 1. Como tal, nunca poderá ser uma concorrente e portanto ser comparada, em termos de audiência, com outras estações como a Rádio Cidade, TSF ou a Rádio Correio da Manhã, que se dirigem, como o nosso Canal 1, à generalidade da população. E nesse campo a Rádio Renascença reivindica para o seu Canal 1, como os estudos de audiência da Norma e da Marktest o confirmam, a primeira posição largamente destacada, seja em todo o País, em Lisboa ou qualquer outra região considerada...»

Nota:

1 — No artigo publicado no dia 16 não era feita qualquer referência à audiência do Canal 1 da Renascença, visto que só estavam em comparação os valores referentes às emissoras de FM; tal audiência é perfeitamente irrelevante para o assunto em causa.

2 — Mesmo assim sendo, oponho-me terminantemente à atribuição de um sentido relevante aos valores de audiência apurados para o Canal 1 da Renascença, que sendo tipicamente um canal de Onda Média, duplica a sua emissão para o FM, o que é hoje em dia um perfeito anacronismo.

3 — O eng.º Magalhães Crespo ao afirmar que »... estações como a Rádio Cidade, TSF ou Rádio Correio da Manhã, que se dirigem... à generalidade da população...» fá-lo por conta e risco. O CMR trabalha, **garantidamente,** *para públicos bastante específicos e a TSF, ainda que de uma forma mais moderada, tem públicos-alvo bem definidos (ao contrário do Canal 1 da Renascença que pretende atingir tudo e todos).*

4 — Duas verdades insofismáveis que o eng.º Magalhães Crespo não menciona: a audiência da RFM está em queda livre, enquanto a da TSF subiu constantemente ao longo dos seus nove (!) meses de vida, ultrapassando a da RFM, mesmo sem dispor das condições de propagação (emissores) que a RFM dispõe (e aqui, o CMR era ainda mais prejudicado).

5 — Só espero que a carta do eng.º Magalhães Crespo, que em nada desmente o que escrevi, não seja uma manifestação inconsciente do desejo de ver afastada, num futuro próximo, concorrência tão forte e pujante como a do CMR, da TSF ou da Rádio Cidade..

Rui Cartaxo

Bom tempo o dos iberos

Já aqui se falou da B.D. com fins didácticos explícitos e dos resultados nem sempre bons dessas tentativas de ensinar divertindo.

Uma boa quantidade de dificuldades se colocam a quem quer ensinar desta maneira e uma delas é a «verdade» das coisas que resulta, normalmente, no aprisionamento da criatividade, e também na anulação do carácter médio que à partida se pressupunha que a obra devia ter.

Pois bem, assim não é com este tempo dos iberos que, a acreditar neste álbum, até eram pessoas extremamente divertidas. Crisóstomo Alberto não hesitou: escreveu a História dos primórdios da Península com leveza e fazendo uma opção nítida: essa gente, de milénios de outrora, pensa e fala como qualquer cidadão do urbano séc. XX.

Causa estranheza esse facto, a nós adultos que temos determinada concepção da História e uma visão que vai até à exigência da minúcia. Pelo contrário, tal facto não causa a menor estranheza à gente nova a quem é dirigido este trabalho, e que se divertem imenso em ver assim retratados o papá e a mamã. De facto, a eficiência deste trabalho está no facto de utilizar um relato das coisas perfeitamente conhecidas, assim pondo em relevo o que de novo comunica. Falando à maneira do nosso dia-a-dia, utilizando essa maneira para situar o humor num plano de compreensão imediata, o autor liberta o campo da atenção do jovem leitor para os factos fundamentais da evolução dos povos bárbaros que foram chegando à Península. E mesmo aí, o respeito pela «verdade» é relativo, sendo tal considerado de menor importância e o fundamental posto na maneira como a mensagem chega. E ela chega de maneira divertida, incitando a ir buscar outras; incitando à leitura e à aquisição de outras histórias que até são de encantar.

Um bom trabalho que atinge eficientemente a missão que se atribui.

Título: No Tempo dos iberos
Autor: Crisóstomo Alberto
Colec.: Origens de Portugal com Humor
Editor: Edições ASA

P.A.P.

UM POVO E...

Antes de Janeiro começar, acaba o ano civil. Nestas coisas da arte, essas coisas arrumadas entre duas datas, sem diferença sequer de segundos entre elas, nestas coisas da arte isso não se conhece.

Processo contínuo, oscilante, no modo de fluir das águas que vão sempre em direcção certa, apesar de ondulações e desvios, a arte vai no sentido do evoluir, fluidamente alterando o seu percurso, nunca a sua direcção, que essa é definida: fazer diferente, estabelecendo novas relações, numa ordem reinventada.

Arte portuguesa, produzida cá por estas terras, neste ano e atada ao tempo que antecedeu, projectada já para o que vem, e... e ligada a tantas coisas que se fazem por outras bandas.

Bom ano para a arte, aqui nestas terras?! Creio que sim, na medida em que muito se produziu, muito se experimentou e bastante coisa se vendeu!!! E claro, sem mercado, não pode haver profissionalismo (no bom sentido do termo) o que é condição necessária à qualidade, embora esteja bem longe de ser condição suficiente.

O que é certo é que, no baralhar de tendências, no desnivelamento dos diferentes níveis de qualidade — e tudo isso existe — a arte produzida neste País confirma um processo de continuidade de existência que, por si só, é positivo. Recebendo muitas influências do exterior, não constituindo de modo algum um centro que por sua vez provoque influência, a arte portuguesa procura uma política coerente de promoção, visto que, qualidade ela já tem. Só que estamos na tal Europa e, é aí que nós temos que afirmar.

A quem sabe e a quem pode, era bom lembrar que, para além da economia, «um povo é a sua cultura».

Porfírio Alves Pires

☐ **ALMANSIL**

• **GUNTER GRASS**
Centro Cultural S. Lourenço
Desenhos e gravuras. (até 15/1)

☐ **AMADORA**

• **ANTÓNIO GALVÃO**
Galeria Municipal, Diariamente, 15 às 22.
Pintura. (até 31/12)

☐ **CASCAIS**

• **SÉRGIO POMBO**
Galeria Vértice, Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb. e dom., 11 às 13 e 14 às 19.
Pintura. (até 30/12)

☐ **COIMBRA**

• **NADIR AFONSO**
Bric-a-Brac, R. Alexandre Herculano, 16, r/c dt.º. Diariamente, 10 às 23.
Pintura. (até 8/1)

☐ **ESTORIL**

• **COLECTIVO ILUSTRE**
Galeria de Arte Moderna, Arcadas do Parque, 18.
De 4.ª a 2.ª, 11 às 13 e 14 às 19.
Ilustração, desenho e B.D. (até 11/1)

☐ **LISBOA**

• **Fundação Gulbenkian,** Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 19.
Escultura sacra e ourivesaria dos séculos XVI, XVII e XVIII. (até 31/12)

• **ARTUR BUAL**
Galeria Ícaro, R. Presidente Arriaga, 70. De 2.ª a sáb., 14 às 19.30.
Pintura. (até 15/1)

• **ANA GALVÃO**
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º. De 3.ª a 6.ª, 17 às 20; sáb., 15 às 20.
Gravura. (até 11/1)

• **COLECTIVA**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura e escultura. (até 10/1)

• **COLECTIVA 88**
Espaço Ditec, Av. da Igreja, 46-A. De 2.ª a sáb., 10 às 13 e 15 às 19.30.
Pintura. (até 31/12)

• **COLECTIVA DE DESENHO**
Loja de Desenho. R. da Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb., 15 às 19.30.
Desenho. (até 7/1)

• **DESENHO CONTEMPORÂNEO CANADIANO**
Fundação Gulbenkian. Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 17.
Desenho. (até 15/1)

• **FIGUEIREDO SOBRAL**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A. De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Pintura (até 31/12).

• **HIROJI KUBOTA**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 19.
Fotografias.

• **J.C. REMY**
Institut Franco-Portugais, Av. Luís Bivar, 91. De 2.ª a 6.ª, 9 às 20.
Fotografia. (até 30/12)

• **JOÃO PAULO**
Galeria Santa Justa, R. de Santa Justa, 93, 2.º. De 2.ª a sáb., 15 às 20.
Pintura. (até 9/1)

• **JUSTINO ALVES**
Galeria de São Mamede, Rua Escola Politécnica, 161.
Pintura. (até 21/1)

• **MANUEL GANTES**
Galeria de São Bento, R. do Machadinho, 1. De 3.ª a sáb., 11 às 13 e 15 às 20; 2.ª, 15 às 20.
Pintura. (até 3/1)

• **MICHAEL BIBERSTEIN**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B. De 2.ª a sáb., 15 às 20.
Pintura. (até 31/12)

• **PEDRO PROENÇA**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb. e dom., 16 às 19.
Desenho. (até 8/1)

• **PINTURA PORTUGUESA**
Edifício do Ministério das Finanças, Av. Infante D. Henrique. De 2.ª a 6.ª, 8.30 às 18. (até 8/1)

• **REVELAÇÕES EM PAPEL: DESENHOS DA AMÉRICA**
SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., 14 às 20.
(até 31/12)

• **TELLES DA SILVA**
Galeria Príncipe Real, Pç. Príncipe Real, 32. De 2.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura. (até 14/1)

• **COLECTIVA**
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A
Pintura.

• **FERNANDO AGUIAR**
VASCO FOLHA
AAPACO/Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D. De 3.ª a 6.ª, 18 às 21; sáb., 15 às 19.
Desenho (inaugura a 6)

☐ **OEIRAS**

• **COLECTIVA**
Galeria Espiral, R. Cândido dos Reis, 90. De 3.ª a sáb., 10 às 14, 15 às 19 e 21 às 23.
Desenho e pintura. (até 30/12)

☐ **PORTO**

• **COLECTIVA**
Galeria EG, Caminho da Fonte de Cima, 33. De 3.ª a sáb., 15 às 20.
Pintura. (até 31/12)

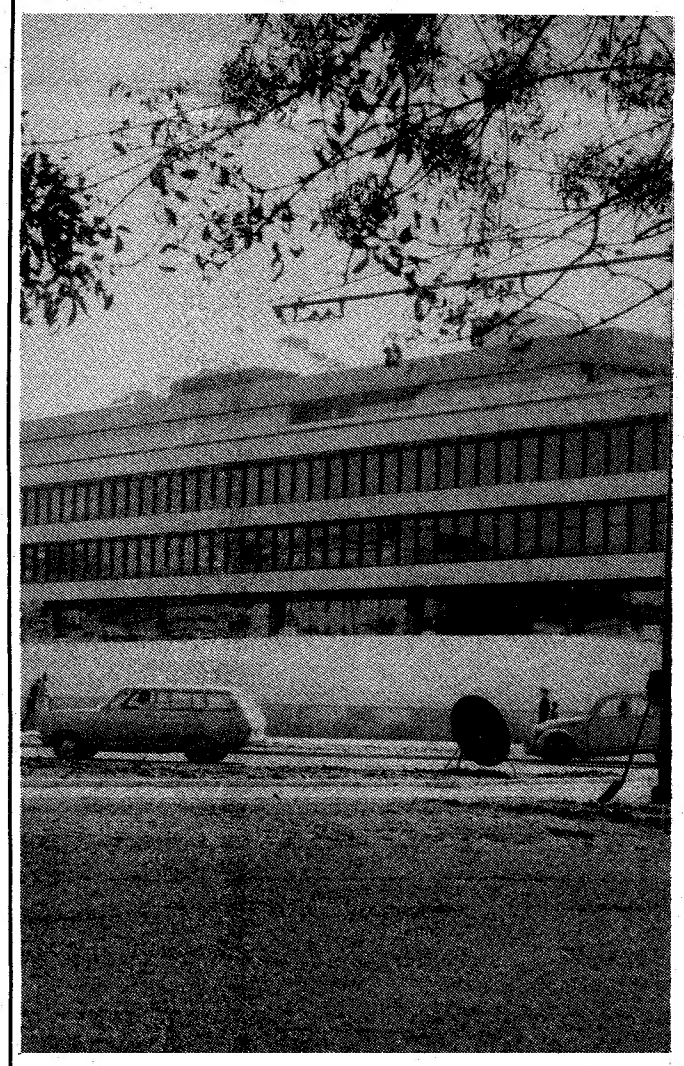
• **MARQUES DE OLIVEIRA**
Galeria Roma e Pavia, R. D. Manuel II, 346-B. De 2.ª a sáb., 14,30 às 20.

Pintura. (até 3/1)

• **MATILDE MARÇAL**
Quadrado Azul, R. de Costa Cabral, 777. Diariamente, 10 às 12 e 15 às 22.

Pintura (até 31/12)

• **RUTH ROSENGARTEN**
Galeria Módulo, Av. da Boavista, 854. De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Pintura. (até 7/1)



OFFENBACH

Ponto de encontro entre Eça de Queirós e Karl Kraus

O elogio de Eça de Queirós a Offenbach em "As Farpas", que aqui transcrevemos há algumas semanas (25/11/88), e outros momentos da sua obra, quer jornalística, quer de ficção, em que emerge essa mesma admiração pelo autor da "Bela Helena" sugere o paralelo com o escritor austríaco Karl Kraus (1874-1936), de quem só muito recentemente se publicaram entre nós alguns textos [traduções de António de Sousa Ribeiro incluídas na selecção de Ludwig Scheidl "Histórias com tempo e lugar: Prosa de autores austríacos (1900-1938)", Europa–América, 1982, pp. 177-228].

Jornalista aguerrido na denúncia das instituições caducas e repressivas da Áustria de Francisco José — no seu célebre periódico " Die Fackel", fundado em 1899 — e, já nos anos vinte, do militarismo e do revanchismo que preparavam o terreno para a tomada do poder pelos nazistas, Karl Kraus foi, nessa qualidade, antes de mais, um crítico dos "media"e da respectiva linguagem.

Poeta, dramaturgo e animador de movimentos de resistência cultural, a quem se ficou a dever, por exemplo, a primeira representação em privado (para fugir à censura) de "A Caixa de Pândora" de Wedekind cuja personagem central é Lulu — muito mais tarde posta em música por Alban Berg, que assistira ao histórico espectáculo (em 1905) —, Karl Kraus escolheu a partir de certa altura, como meio de comunicação e de intervenção privilegiado, as "Vorlesungen" ou conferências a que chamaria "Teatro da Poesia".

Na verdade, embora Kraus se apresentasse simplesmente sentado a uma mesa, em frente do público, sem qualquer caracterização e tendo por detrás nada mais do que um pano preto e um piano semi–encoberto tocado por um acompanhador, a comunicação que se estabelecia era eminentemente teatral. De resto, o que constituía a maior parte das suas "Vorlesungen" eram precisamente peças de teatro: peças em que ele lia as partes de todas as personagens, primeiro nomeando–as, depois dispensando–se de o fazer, tal era a sua capacidade de emprestar a cada uma delas, só através das inflexões de voz, um carácter inconfundível. O êxito era enorme e o público que enchia as salas para ouvir Kraus comungava do mesmo sentimento de resistência ou oposição a um "statu quo"cada vez mais ameaçador. Muitas das sessões eram expressamente dedicadas a operários e outras organizadas no âmbito do "Socorro Vermelho". O repertório de Kraus ia desde os clássicos à sua própria obra, teatral ou não.

Um dos autores que, porém, mais avulta nas cerca de oitocentas "Vorlesungen" que realizou nos anos vinte e trinta é precisamente Offenbach. De acordo com os dados coligidos pelo eminente musicólogo austríaco Georg Knepler (n. 1906), que o acompanhou frequentemente ao piano, Kraus leu e cantou, na íntegra, catorze operetas diferentes de Offenbach em 125 espectáculos, distribuídos entre 1926 e 1935 por Berlim, Viena, Hamburgo, Praga e outras cidades. Foram elas: "Barba–Azul", "Grã Duquesa de Gérolstein", "Vida Parisiense", "Madame Arquiduque", "Os Salteadores", "A Princesa de Trapezunt", "A Canção de Fortunio", "A Ilha de Tulipatan", "A Ponte dos Suspiros", "A Alcoviteira de Saragoça", "Périchole", "Vert–vert", "A Viagem à Lua", "La Créole"(ver Georg Knepler, "Karl Kraus liest Offenbach", Berlim–RDA, Henschelverlag, 1984). Entretanto, utilizava frequentemente trechos de peças de Offenbach intercaladas noutras sessões. As suas versões alemãs dos originais franceses constituíam adaptações exemplares, não só pela transposição de certas subtilezas de prosódia que em Offenbach acentuam o propósito caricatural como também pela oportunidade das alusões a situações da actualidade que Kraus queria apontar "ao escárnio, à gargalhada, ao desprezo do mundo moderno e democrático"(como diria Eça, no auge do seu programa realista).

Kraus descobria, afinal, em Offenbach — e já em circunstâncias sócio–políticas bem diferentes das do II Império em França ou da Regeneração em Portugal — o mesmo génio satírico, demolidor das instituições, que Eça lhe reconhecera e, de certo modo, absorvera nos mecanismos de distanciação irónica que caracterizam a sua ficção, distinguindo-a do naturalismo de Zola.

Mário Vieira de Carvalho

CLÁSSICA

LISBOA
Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45-A
Temporada de Música e Bailado 1988/89
Dias 5 e 6: Concerto pela Orquestra da Gulbenkian, dirigida pelo maestro **Peter Hirsh,** com **Sequeira Costa** ao piano. Obras de Haydn, Mozart, C. Franck e Stravinsky.

TEATRO DE S. CARLOS
Dias 4 e 5 às 21.00h: **Soirée Stravinsky** – «Pássaro de Fogo», com coreografia de **Brydon Paige,** cenografia e figurinos de **Nuno Côrte Real;** «Petrouchka», com coreografia de **John Auld,** segundo **M. Fokine** com cenografia de **Octávio Clérigo,** figurinos de **Inês Guerreiro.** Música pela Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de S. Carlos, piano solo: **José João Gomes dos Santos.** Direcção musical de **John Neschling.** Espectáculo pela Companhia Nacional de Bailado dirigida por **Armando Jorge.** A «Petrouchka» é uma estreia da companhia. O guarda-roupa é propriedade da Fundação Calouste Gulbenkian.

PORTO
Palácio da Bolsa
Dia 5, pelas 22.30h: **100º** Concerto da **Nova Filarmonia Portuguesa.** Este concerto será inteiramente dedicado à obra-prima de Vivaldi «Quatro Estações», sendo este o primeiro de uma série de sete espectáculos patrocinados pelos CTT/TLP, para 1989.

LIGEIRA

LISBOA

Rock Rendez-Vous

Rua da Beneficência, 175
Dia 31: Réveillon com as bandas **Sitiados** e **Agora Colora.**
Dia 5, à noite: Apresentação do mini-LP – «Em Certos Lugares» – dos **UHF.**

ESTORIL
Casino
Dia 31: Réveillon com **Amália, Herman José,** a brasileira **Joana, Ana Bola, Victor de Sousa, Lena Coelho, António Rios** e a banda **Hugh Society** Ballet e a Orquestra do Casino.

PORTO

Forrobodó

Rua da Boavista, 293
Dias 30 e 31: Os **Chuva Morna** cantam músicas dos anos 60.

Orquestra «La Folia»: digressão pelo Oriente

A orquestra de câmara portuguesa «La Folia», dirigida pelo maestro Miguel Graça Moura, iniciou segunda-feira em Pequim uma digressão que a levará a Macau e à Tailândia.

Perante uma assistência de cerca de 400 pessoas, «La Folia» deu um concerto em que interpretou obras de Edward Elger, Feliz Mendelssohn, Ottorino Respighi e José Viana da Motta.

«Foi uma das assistências mais numerosas de sempre», disse Miguel Graça Moura. «Em Portugal, a música de câmara não consegue congregar mais de 100 ou 150 pessoas por recital.»

Miguel Graça Moura, que é também fundador e director musical da Orquestra Portuguesa da Juventude, dirigiu o solista Aníbal Lima, que, como a maioria dos elementos da «La Folia», faz parte da Orquestra Gulbenkian.

O agrupamento actuou com menos um elemento, Patrick Eisinger, do naipe de violinos, polaco de nascimento e judeu. Devido ao facto de ter apresentado em Lisboa um passaporte de Israel, com quem a República Popular da China não mantém relações diplomáticas, não lhe foi concedido o visto para actuar em Pequim.

A orquestra «La Folia», cujo nome deriva de uma dança homónima portuguesa da Idade Média, foi fundada em 1987, em Lisboa, por Miguel Graça Moura, tendo efectuado concertos na capital e no Porto e várias digressões a Bruxelas.

A orquestra, que actua quinta-feira em Macau e sexta-feira em Banguecoque, tem programada uma digressão pela América Latina.

A digressão da orquestra pelo Oriente é patrocinada pelo Instituto Cultural de Macau, Fundação Oriente, Secretaria de Estado da Cultura e Ministério dos Negócios Estrangeiros.